

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE  
MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Morgana Pappen

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona  
rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)**

Santa Cruz do Sul

2025

Morgana Pappen

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)**

Tese apresentada para defesa final ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) – Doutorado; Área de Concentração em Promoção da Saúde; Linha de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde da Família, do escolar e do trabalhador; Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzane Beatriz Frantz Krug  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Hildegard Hedwig Pohl

Santa Cruz do Sul

2025

Morgana Pappen

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzane Beatriz Frantz Krug  
Orientadora - UNISC

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Hildegard Hedwig Pohl  
Coorientadora – UNISC

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cézane Priscila Reuter  
Professora convidada interna do PPGPS

---

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza  
Professor convidado externo ao PPGPS

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deise Lisboa Riquinho  
Professora Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristianne Maria Famer Rocha  
Professora Examinadora

## CIP - Catalogação na Publicação

Pappen, Morgana

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS) / Morgana Pappen. – 2025.

185 f. : il. ; 10 cm.

Tese (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Suzane Beatriz Frantz Krug.

Coorientação: Profa. Dra. Hildegard Hedwig Pohl.

1. Educação em saúde. 2. Escolas rurais. I. Frantz Krug, Suzane Beatriz. II. Pohl, Hildegard Hedwig. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus; meu dindo Gerson (*in memoriam*) em 1996; meu avô Frederico Arnaldo Pappen (*in memoriam*) em 2020, ano que nasceu meu filho Miguel e que passei na seleção do doutorado; e a minha avó Catarina Banhara Pappen (*in memoriam*) em 2023, ano que finalizei a coleta de dados e as ações previstas na pesquisa. Por eles que me iluminaram e me deram força em todos os momentos que sussurrei e rezei por ajuda.

Agradeço meu esposo, meus irmãos, meus familiares e amigos pelo encorajamento. Em especial, aos meus pais, que foram minha base de apoio durante toda a realização da tese e aos quais dediquei minha dissertação de mestrado.

Agradeço por ter tido um lugar de refúgio, calma, amor e aconchego, chamado de Sítio Olho D'água/Boqueirão do Leão/RS, popularmente conhecido como casa dos meus pais.

Agradeço aos professores, secretárias e colegas do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPPGS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) pelos ensinamentos e amizade. Também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa para cursar o Doutorado.

Agradeço meus colegas do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) pela paciência e companheirismo semanalmente, durante os quatro anos.

Agradeço os responsáveis do Centro de Educação Profissional (CEPRU), do Departamento de Ciências da Saúde, a equipe do Serviço de Reabilitação Física (SRFis) e a minha atual equipe, pela amizade e trabalho conjunto.

Agradeço aos meus alunos que se tornaram grandes amigos, em especial a Turma do Técnico em Enfermagem 22 a qual fui professora homenageada e a Turma do Técnico em Enfermagem 23 por ter sido escolhida como paraninfa.

Agradeço aos participantes dessa pesquisa, que aceitaram minha proposta de trabalho, sem a participação deles essa pesquisa não seria realizada.

Agradeço as minhas professoras orientadoras Suzane Beatriz Frantz Krug e Hildegard Hedwig Pohl pela sabedoria transmitida para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço meu filho Miguel, o qual dedico essa tese. Miguel foi minha força de inspiração e garra, foi meu companheiro nas aulas, em todas as atividades e viagens que a pesquisa exigiu. E é por ele que estou aqui hoje.

## **DEDICATÓRIA**

*A Miguel, meu filho e eterno companheiro!*

## RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde é um processo que auxilia na construção do conhecimento em saúde, contribuindo para o aprimoramento da autonomia dos indivíduos, visando seus cuidados conforme suas especificidades. Nesse sentido, quando abordada na zona rural impacta positivamente a comunidade, pois como é um espaço considerado carente de informações, as ações de educação em saúde influenciam na promoção da saúde e prevenção de doenças nesse meio.

**Objetivo geral da tese:** Conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.

**Resumo do manuscrito 1:** O manuscrito 1 objetivou analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas rurais do RS, refletindo sobre os possíveis impactos na comunidade escolar. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, analítico, de abordagem qualitativa, envolvendo alunos, pais/responsáveis, professores, profissionais da saúde, Secretário Municipal de Saúde (SMS) e Secretário Municipal de Educação (SME) de quatro municípios rurais. Após a coleta de dados, ocorreu a análise dos mesmos, sendo divididos em duas categorias temáticas, intituladas: Estratégias e ações de educação em saúde: análise a partir das experiências de escolas rurais e “...Eles falam muita coisa importante que a gente precisa pra vida...”: impactos da educação em saúde para a garantia da cidadania. Dessa forma, os resultados apontam que as ações e estratégias de educação em saúde são infrequentes, pontuais e ocasionais, porém, são consideradas importantes e, quando realizadas, necessitam de linguagem simples, clara e de fácil entendimento. Considera-se que as ações possuem relação com o Programa Saúde na Escola e dependem do trabalho conjunto entre profissionais da saúde, professores e gestores para mobilizar o coletivo escolar. Também existem práticas de cuidado à saúde por meio de disciplinas curriculares, no entanto, verificou-se que os professores abordam temáticas da saúde em outros espaços sem as reconhecerem como tais. A abordagem de educação em saúde influencia nas condutas de cuidado dos alunos e suas famílias, sendo o discente um multiplicador de saberes. Além disso, essas ações estimulam o discente no seu autocuidado e no exercício da sua cidadania. Conclui-se que as ações e estratégias de educação em saúde realizadas em escolas da zona

rural impactam na comunidade, ressaltando a promoção da saúde, a influência no exercício de cidadania e a multiplicação de informações.

**Resumo do manuscrito 2:** O manuscrito 2 objetivou analisar, sob a perspectiva dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), as ações e estratégias de educação em saúde em escolas rurais de municípios do RS. Trata-se de um estudo de campo, com viés qualitativo, desenvolvido em três municípios rurais do RS, com três escolas de ensino fundamental, sendo uma de cada município. Os participantes foram alunos do nono ano, pais/responsáveis e professores, totalizando 43 participantes. A coleta de dados realizou-se através de entrevistas individuais semi-estruturadas, as quais foram transcritas e os dados analisados por meio da Análise de Conteúdo, originando duas categorias temáticas, intituladas: “Redes Sociais e Comunitárias e Educação em Saúde: Um Caminho para a Equidade” e “Da Escola à Comunidade: Saúde e as Condições de Vida e de Trabalho na área rural”. Como resultados as ações e estratégias de educação em saúde visibilizaram os DSS “Condições de Vida e de Trabalho” e “Redes Sociais e Comunitárias”, existentes nas comunidades e como esses influenciam na saúde geral da comunidade, destacando o compartilhamento de informações, além de fortalecer a identidade comunitária. Conclui-se que as ações de educação em saúde abordadas em escolas rurais fortalecem os vínculos com a comunidade, atendendo suas necessidades locais e relacionando-as com os DSS.

**Resumo do artigo 1:** O artigo 1 objetivou relatar as intervenções de educação em saúde desenvolvidas em escolas da zona rural de municípios do RS, por meio de um relato de experiência, a qual envolveu alunos, pais/responsáveis, professores, profissionais da saúde, SMS e SME, de três municípios rurais. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas para todos os participantes e após, realizado entrevista com perguntas semi-estruturadas com metade da amostra, escolhida aleatoriamente, afim de analisar o diagnóstico situacional dos participantes. Os dados foram tabulados, analisados e oportunizaram a realização de três intervenções educativas, sendo duas na temática de prevenção de drogas e uma sobre a importância da alimentação saudável e sustentável, sendo uma ação para cada escola participante. Conclui-se que as intervenções educativas em saúde nas escolas rurais, proporcionaram a mobilização da comunidade escolar, além de influenciarem na qualidade e hábitos de vida dos envolvidos, pois foram abordadas conforme a realidade local.

**Resumo do artigo 2:** O artigo 2 objetivou descrever e refletir acerca de fragilidades e elementos potencializadores observados durante o processo de coleta de dados de um estudo

com comunidades escolares de zonas rurais do RS. O artigo é um relato de experiência, a partir da coleta de dados com alunos, pais, profissionais da educação e da saúde, SMS e SME. Como resultados dos aspectos positivos observados, foi a receptividade dos municípios, a aderência à pesquisa e a mobilização da gestão municipal. Já os aspectos negativos, considerou-se o difícil acesso de chegar até a zona rural, a troca seguida de secretários municipais, a dificuldade de conciliar horários e de contato com as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Conclui-se que a coleta de dados é um momento de troca de conhecimento e enriquecimento para o pesquisador, permitindo conhecer e entender as necessidades da população rural participante e a cultura regional desses locais.

**Considerações finais da tese:** As ações e estratégias de educação em saúde realizadas em escolas rurais mobilizam a comunidade escolar e a geral, ponderando o cuidado a saúde e influenciando no protagonismo dos envolvidos frente a promoção da saúde. Dessa forma, a realização de atividades de educação em saúde conforme a realidade local, associadas aos DSS como forma de entendimento do processo saúde-doença da população rural, fortalece o vínculo da comunidade e possibilita a prevenção de doenças nesse meio. Além disso, reflexões de pesquisas na área rural é de suma importância para entender as necessidades e abordar assuntos que contribuem para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, escolas, zona rural; promoção da saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Health education is a process that assists in the construction of health knowledge, contributing to the improvement of individuals' autonomy, targeting their care according to their specificities. In this sense, when approached in rural areas, it positively impacts the community, as it is a space considered to lack information, health education actions influence health promotion and disease prevention in this environment.

**General objective of the thesis:** To understand and analyze health education strategies and actions in schools in rural areas of municipalities in RS, as well as to propose and carry out health educational interventions.

**Abstract of manuscript 1:** Manuscript 1 aimed to analyze health education strategies and actions in rural schools in RS, reflecting on the possible impacts on the school community. This is a descriptive, exploratory, analytical study with a qualitative approach, involving students, parents/guardians, teachers, health professionals, the Municipal Health Secretary (SMS) and the Municipal Education Secretary (SME) of four rural municipalities. After data collection, the data were analyzed and divided into two thematic categories, entitled: Health education strategies and actions: analysis based on the experiences of rural schools and "...They talk about a lot of important things that we need for life...": impacts of health education to guarantee citizenship. Thus, the results indicate that health education actions and strategies are infrequent, punctual and occasional, but they are considered important and, when carried out, they require simple, clear and easy-to-understand language. It is considered that the actions are related to the Health in School Program and depend on the joint work of health professionals, teachers and managers to mobilize the school collective. There are also health care practices through curricular subjects; however, it was found that teachers address health issues in other spaces without recognizing them as such. The health education approach influences the care behaviors of students and their families, with students acting as multipliers of knowledge. In addition, these actions encourage students to take care of themselves and exercise their citizenship. It is concluded that health education actions and strategies carried out in rural schools impact the community, highlighting health promotion, the influence on the exercise of citizenship, and the multiplication of information.

**Abstract of manuscript 2:** Manuscript 2 aimed to analyze, from the perspective of Social Determinants of Health (SDH), health education actions and strategies in rural schools in

municipalities in RS. This is a field study, with a qualitative bias, developed in three rural municipalities in RS, with three elementary schools, one from each municipality. The participants were ninth-grade students, parents/guardians and teachers, totaling 43 participants. Data collection was carried out through semi-structured individual interviews, which were transcribed and the data analyzed through Content Analysis, resulting in two thematic categories, entitled: “Social and Community Networks and Health Education: A Path to Equity” and “From School to Community: Health and Living and Working Conditions in Rural Areas”. As a result, the health education actions and strategies made visible the DSS “Living and Working Conditions” and “Social and Community Networks” that exist in the communities and how these influence the general health of the community, highlighting the sharing of information, in addition to strengthening the community identity. It is concluded that the health education actions addressed in rural schools strengthen the bonds with the community, meeting their local needs and relating them to the DSS. Manuscript 2 aimed to analyze, from the perspective of the Social Determinants of Health (DSS), the health education actions and strategies in rural schools in municipalities of RS. This is a field study, with a qualitative bias, developed in three rural municipalities of RS, with three elementary schools, one from each municipality. The participants were ninth-grade students, parents/guardians and teachers, totaling 43 participants. Data collection was carried out through semi-structured individual interviews, which were transcribed and the data analyzed through Content Analysis, resulting in two thematic categories, entitled: “Social and Community Networks and Health Education: A Path to Equity” and “From School to Community: Health and Living and Working Conditions in Rural Areas”. As a result, the health education actions and strategies made visible the DSS “Living and Working Conditions” and “Social and Community Networks” existing in the communities and how these influence the general health of the community, highlighting the sharing of information, in addition to strengthening community identity. It is concluded that the health education actions addressed in rural schools strengthen ties with the community, meeting their local needs and relating them to the DSS.

**Abstract of article 1:** Article 1 aimed to report on health education interventions developed in schools in rural areas of municipalities in RS, through an experience report, which involved students, parents/guardians, teachers, health professionals, SMS and SME, from three rural municipalities. A questionnaire with closed questions was applied to all

participants and then an interview with semi-structured questions was conducted with half of the sample, randomly selected, in order to analyze the situational diagnosis of the participants. The data were tabulated, analyzed and allowed for the implementation of three educational interventions, two on the theme of drug prevention and one on the importance of healthy and sustainable nutrition, with one action for each participating school. It is concluded that the health education interventions in rural schools provided the mobilization of the school community, in addition to influencing the quality and habits of life of those involved, as they were addressed according to the local reality.

**Abstract of article 2:** Health education actions and strategies carried out in rural schools mobilize the school community and the general community, considering health care and influencing the protagonism of those involved in health promotion. Thus, carrying out health education activities according to the local reality, associated with the DSS as a way of understanding the health-disease process of the rural population, strengthens the bond between the community and enables the prevention of diseases in this environment. In addition, reflections on research in rural areas are of utmost importance to understand the needs and address issues that contribute to health promotion.

**Final considerations of the thesis:** Health education actions and strategies carried out in rural schools mobilize the school and general community, considering health care and influencing the protagonism of those involved in health promotion. Thus, carrying out health education activities according to the local reality, associated with the DSS as a way of understanding the health-disease process of the rural population, strengthens the bond of the community and enables the prevention of diseases in this environment. In addition, reflections on research in rural areas are of utmost importance to understand the needs of this environment and address issues that contribute to health promotion.

**Keywords:** Health education, schools, rural areas; health promotion.

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACS: Agente Comunitária de Saúde

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

CEPRU: Centro de Educação Profissional;

COVID-19: Coronavírus;

CRE: Coordenadoria Regional de Educação;

CRS: Coordenadoria Regional de Saúde;

DSS: Determinantes Sociais de Saúde;

ESF: Estratégia de Saúde da Família;

GEPS: Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde;

GX: Gramado Xavier;

PPGPS: Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde;

PSE: Programa Saúde na Escola;

RS: Rio Grande do Sul;

SME: Secretário Municipal de Saúde;

SMS: Secretário Municipal de Educação;

SRFis: Serviço de Reabilitação Física;

SUS: Sistema Único de Saúde;

TALE: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido;

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

TCR: Termo de Consentimento para responsabilizado;

UNISC: Universidade de Santa Cruz do Sul.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>12</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
Apresentação do aluno .....	16
Pressupostos defendidos na tese .....	17
Linha de pesquisa .....	17
Articulação da tese com o PPGPS .....	17
Método da tese .....	19
Produtos da tese .....	23
Estrutura da tese .....	23
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>27</b>
2.1 Caracterização da zona rural .....	27
2.2 Educação em Saúde na área rural .....	29
2.2.1 A educação nas escolas rurais .....	30
2.2.2 A realidade da saúde no cenário rural .....	31
2.3 A importância das intervenções de saúde nas escolas .....	33
2.4 Determinantes sociais de saúde no contexto rural .....	34
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>36</b>
3.1 Objetivo geral .....	36
3.2 Objetivos específicos.....	36
<b>4 PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS E TÉCNICOS DA TESE .....</b>	<b>37</b>
4.1 Produtos Bibliográficos .....	37

4.1.1 Manuscrito 1 .....	37
4.1.2 Manuscrito 2 .....	38
4.1.3 Artigo 1 .....	39
4.1.4 Artigo 2 .....	55
4.2 Produtos Técnicos .....	67
<b>5 CONCLUSÕES GERAIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE .....</b>	<b>73</b>
5.1 Conclusões gerais .....	73
5.2 Considerações finais .....	73
<b>6 PERSPECTIVAS FUTURAS .....</b>	<b>75</b>
<b>7 NOTA À IMPRENSA .....</b>	<b>78</b>
<b>8 RELATÓRIO DE CAMPO .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>96</b>
<b>DEMAIS PRODUÇÕES ACERCA DO TEMA .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>100</b>
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	101
ANEXO B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido .....	103
ANEXO C – Termo de Consentimento para responsabilizado .....	105
ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para servidores da CRE	107
ANEXO E – Carta de aceite do CEP .....	109
ANEXO F – Carta de aceite do CEP com adendo .....	114

<b>APÊNDICES</b> .....	117
APÊNDICE A – Instrumento para coleta de dados – Questionário Aluno .....	118
APÊNDICE B – Instrumento para coleta de dados – Questionário Pais .....	123
APÊNDICE C – Instrumento para coleta de dados – Questionário Profissional da Educação .....	128
APÊNDICE D – Instrumento para coleta de dados – Questionário Profissional da Saúde .....	133
APÊNDICE E – Instrumento para coleta de dados – Questionário SME .....	138
APÊNDICE F – Instrumento para coleta de dados – Questionário SMS .....	143
APÊNDICE G – Instrumento para coleta de dados – Entrevista Alunos .....	148
APÊNDICE H – Instrumento para coleta de dados – Entrevista Pais .....	149
APÊNDICE I – Instrumento para coleta de dados – Entrevista Profissional da Educação .....	150
APÊNDICE J – Instrumento para coleta de dados – Entrevista Profissional da Saúde .....	151
APÊNDICE K – Instrumento para coleta de dados – Entrevista SME .....	152
APÊNDICE L – Instrumento para coleta de dados – Entrevista SMS .....	153
APÊNDICE M – Instrumento de avaliação .....	154

## **APRESENTAÇÃO**

Esse tópico refere-se à apresentação do aluno, os pressupostos defendidos, a linha de pesquisa que pertence a tese, a articulação com o PPGPS, ao método utilizado na pesquisa, aos produtos desenvolvidos na tese e como a mesma está estruturada.

### **Apresentação do aluno**

Morgana Pappen, filha de agricultores, estudou em escola pública rural o ensino fundamental e em escola pública urbana o ensino médio, morou até os 16 anos em Vila Serafim Schmidt (antigo distrito de Santa Cruz do Sul/RS), hoje é uma localidade do interior do município de Boqueirão do Leão/RS. Mudou-se para Santa Cruz do Sul em 2010 para cursar graduação em enfermagem, assim, formou-se enfermeira pela UNISC em 2015, especialista em Saúde Pública pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) em 2016, especialista em Saúde do Trabalhador pela Faculdade Dom Alberto (FDA) em 2018 e Mestra em Promoção da Saúde pela UNISC em 2019, sendo bolsista CAPES modalidade II. Com experiência na área da assistência e docência, em 2020, durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19) estava afastada do trabalho devido à gestação, resolveu fazer a seleção para doutorado, que coincidentemente foi realizada durante o período de internação para o parto. Sem medir esforços, no dia 02 de dezembro de 2020, nasceu uma nova mãe e uma nova doutoranda bolsista CAPES modalidade I. Esses quatro anos de doutorado foram de inúmeros desafios e conquistas, destacando como a maior dificuldade o tempo em conciliar maternidade, estudos, trabalho e vida social. Hoje, com 31 anos, mãe do Miguel, casada, residente em Santa Cruz do Sul, doutoranda bolsista CAPES I, integrante do GEPS, enfermeira do trabalho em empresa Nacional, docente no Departamento de Ciências da Saúde e no CEPRU/UNISC, relata que após árduo percurso chegou até aqui para a esperada qualificação.

O interesse pela temática surgiu devido a naturalidade da pesquisadora ser da zona rural, por ter estudado sempre em escola pública, por ter familiares residentes nesse meio e por ter vínculos afetivos com essa população. A partir desse conhecimento do contexto rural, ações e estratégias de educação em saúde foram abordadas como forma de promoção de saúde e prevenção de doenças, já que a zona rural é considerada carente em informações,

serviços e profissionais de saúde capacitados, além dessa população estar exposta a riscos ocupacionais durante suas jornadas de trabalho, comprometendo o processo saúde-doença.

Nesse âmbito, a tese aqui defendida tem como diferencial e inovador a escola rural ser a “ponte” entre a saúde e a população rural, pois possibilita um espaço de aproximação da comunidade com os serviços e profissionais da saúde, além de ser um local de abordagem de temáticas conforme a realidade local, ressaltando a promoção da saúde dos escolares e suas famílias.

Com a existências de ações e estratégias de educação em saúde no espaço escolar foi possível compreender o impacto positivo que essas refletem no aluno, mas também nas famílias e na comunidade em geral, pois o discente se torna um multiplicador de informações e conhecimentos, além de ser o protagonista de seus próprios cuidados em saúde e decisões. Vale ressaltar, que os temas abordados nas ações de saúde foram conforme a realidade local, sendo que os participantes puderam expressar suas opiniões, além de construírem conhecimentos e também se tornarem protagonistas de suas opiniões.

### **Pressupostos defendidos na tese**

- 1: A educação em saúde nas escolas da zona rural influencia nos cuidados de saúde da comunidade escolar;
- 2: Existem fragilidades e potencialidades nas ações e estratégias de educação em saúde nas escolas da zona rural nos municípios pesquisados;
- 3: As intervenções educativas em saúde nas escolas rurais mobilizam os gestores municipais;
- 4: O aluno é o principal protagonista nas ações e estratégias de educação em saúde nas escolas rurais;
- 5: Para potencializar as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade escolar rural é necessário ter conhecimento da realidade local.

### **Linha de Pesquisa**

Estilo de Vida e Saúde da Família, do escolar e do trabalhador.

### **Articulação da tese com o PPGPS**

As atividades interdisciplinares possuem resultados benéficos, devido a relação dos aspectos profissionais, econômicos e filosóficos que permeiam a dimensão do

conhecimento, proporcionando o entendimento do problema com um olhar diferenciado e ampliado, cruzando diversas profissões para encontrar solução de acessível resolutividade. Entretanto, existem desafios necessários para ocorrer essa sintonia entre os profissionais, bem como, o planejamento e entendimento de cada área, por isso, é fundamental manter o respeito e um acordo para as decisões a serem tomadas frente a uma problemática existente (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

Sendo assim, a troca de conhecimento científico dos profissionais de saúde e educação, interligando a realidade local das famílias dos escolares da zona rural, ultrapassam o saber da teoria e da prática e desenvolvem um trabalho conjunto. Para isso, a comunicação é essencial para a troca de informações e enriquecimento na área interdisciplinar, devido ao fato de reunir diversas áreas e ser um trabalho coletivo.

Em vista disso, ter conhecimento no contexto do cenário rural, em especial a população rural, o processo saúde-doença nesse meio e a dinâmica das escolas rurais, no conjunto da pesquisa, são de suma relevância. Assim, considera-se importante e vem ao auxílio do Programa Saúde na Escola (PSE) que, planeja ações de educação em saúde, promoção e prevenção de doenças e assistência ao cuidado dos escolares, bem como, programas multiprofissionais em prol da comunidade rural, proporciona a interdisciplinaridade em diferentes áreas. Baseado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho conjunto da área da saúde e da educação torna as interfaces da realidade local um momento enriquecedor e de crescimento.

Em vista disso, a presente pesquisa objetivou promover saúde na comunidade escolar e em geral da zona rural, expandindo as ações para as famílias, além do apoio dos profissionais da saúde e educação responsáveis por cada município. Dessa forma, ações envolvendo a educação em saúde com foco na interdisciplinaridade foi elaborada com base nos resultados desse estudo, pois envolveu diferentes áreas, serviços e profissionais.

Ressalta-se principalmente, o aspecto da promoção da saúde, considerada como ações que visam a melhora da qualidade de vida dos indivíduos, que quando abordadas no espaço escolar refletem em um maior número de pessoas. Por isso, além da pesquisa realizar o diagnóstico situacional, planejar e desenvolver ações educativas, percebeu-se a abordagem da promoção da saúde também por meio do ensino curricular, influenciando diretamente na saúde da comunidade.

## Método da tese

O estudo teve abordagem qualitativa e foi do tipo pesquisa-ação, caracterizada por investigar e gerar prováveis soluções a problemática encontrada, além de ser um procedimento de interação entre o pesquisador e a população. Por meio desse tipo de pesquisa é possível realizar ações específicas voltadas ao problema que a população participante enfrenta e necessita atuação. Neste contexto, por ser uma metodologia participativa é comum que diferentes grupos sociais participem; por isso, é necessário analisar as características simbólicas de linguagem, comportamento e conhecimento dos atores envolvidos, como forma de valorização, aceitação e respeito aos participantes (Thiolent; Oliveira, 2016).

Conforme Thiollent e Oliveira (2016), a pesquisa-ação é dividida em quatro momentos:

- 1º Exploratória: É realizado o diagnóstico da atual situação;
- 2º Planejamento: É realizado o planejamento de ações conforme o diagnóstico;
- 3º Implementação: É realizada a implementação das ações conforme o planejamento;
- 4º Avaliação: É avaliada como foi o processo da pesquisa-ação.

A pesquisa foi realizada em três municípios rurais do RS, que possuem a agricultura como a principal fonte de renda, são eles: Boqueirão do Leão, pertencente a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) situada na cidade de Lajeado e 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) em Santa Cruz do Sul (SCS); Gramado Xavier, pertencente a 13ª CRS (SCS) e 6ª CRE (SCS) e Barros Cassal, pertencente a 6ª CRS (Passo Fundo) e 25ª CRE (Soledade). Os municípios citados possuem escolas de âmbito estadual e municipal, sendo as CREs responsáveis pelas escolas estaduais e as escolas municipais são de responsabilidade do município que as mesmas estão localizadas, sendo coordenadas por SME.

Para seleção dos municípios de Boqueirão do Leão, Gramado Xavier e Barros Cassal, foram utilizados os seguintes critérios: possuírem uma vasta área rural, agricultura como principal fonte de renda; por já terem sido campo de pesquisas anteriores na área de saúde e educação; serem municípios vizinhos e pertencer a CRS diferentes.

Conforme quadro a seguir, segue informações de cada município participantes.

### Quadro 1. Identificação dos municípios participantes

Município	Boqueirão do Leão	Gramado Xavier	Barros Cassal
Área	265 Km <sup>2</sup>	217 Km <sup>2</sup>	647 Km <sup>2</sup>

<b>Distância da capital</b>	190 Km	228 Km	254 Km
<b>População</b>	7.673 habitantes	3.970 habitantes	11.133 habitantes
<b>Serviço de saúde 100% cobertura</b>	Um hospital + uma Estratégia de Saúde da Família (ESF)	Uma ESF	Uma ESF e um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
<b>Quantidade de escolas</b>	15 escolas com ensino fundamental, uma escola com ensino médio e duas creches de educação infantil	Cinco escolas com ensino fundamental, uma creche de educação infantil e uma escola com ensino médio	18 escolas com ensino fundamental e uma escola com ensino médio
<b>Quantidade de escolas Estaduais/Municipais</b>	Cinco estaduais e 13 municipais	Uma estadual e seis municipais	Uma estadual e 18 municipais
<b>Quantidade de escolas localizadas na zona urbana e rural</b>	Três na zona urbana e 15 na zona rural	Duas na zona urbana e cinco na zona rural	Uma na zona urbana e 17 na zona rural
<b>Total de alunos</b>	1.204	679	1.595

**Fonte:** Construído pelo autor, com base nos dados do IBGE (2018).

A pesquisa foi realizada em três escolas municipais da área rural, sendo uma de cada município anteriormente citados. Todas as escolas localizadas na zona rural são de ensino fundamental e algumas com educação infantil, e as escolas de ensino médio existem somente na área urbana.

Com isso, os participantes foram divididos em seis segmentos, conforme critérios de inclusão listados abaixo:

1º Segmento: Alunos - aluno do nono ano do Ensino Fundamental da escola participante da pesquisa; ser morador de um dos municípios.

2º Segmento: Pais - pai ou responsável dos alunos participantes; ser morador de um dos municípios.

3º Segmento: Profissionais da educação - professor que ministra alguma disciplina para as turmas participantes;

4º Segmento: Profissionais de saúde - integrar equipe da ESF responsável pela microárea que a escola pertence;

5º Segmento: Representante da Secretaria Municipal de Educação de cada município participante;

6º Segmento: Representante da Secretaria Municipal de Saúde de cada município participante.

Como critério de exclusão dos participantes foi: estar afastado no período da coleta de dados.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário criado para a pesquisa, constituído de aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas

em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário foi específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para responderem, sendo aplicados para os professores, alunos e pais no espaço da escola; profissionais da saúde no serviço de saúde de cada município; SMS e SME nos seus respectivos setores. Esse questionário foi aplicado como forma de iniciar o contato com os participantes, além de abordar a turma inteira, todos os pais/responsáveis, todos os professores que possuem contato com a turma escolhida e diferentes profissionais da saúde, por isso, não está descrito a abordagem quantitativa quando se cita o tipo de pesquisa.

O outro instrumento para coleta de dados foi a entrevista, realizada de forma presencial, com metade do número de participantes que preencheram o questionário conforme cada segmento e município, todos escolhidos de forma aleatória. As entrevistas foram realizadas nos mesmos lugares em que foram aplicados os questionários, com agendamentos prévios com os participantes. Cada entrevista levou em média 25 minutos, e seguiu um roteiro com aproximadamente dez perguntas abertas que foram gravadas e após transcritas na íntegra.

Antes de iniciar a pesquisa, foi realizado o teste piloto para validação dos instrumentos de coleta de dados, o qual foi escolhida uma escola rural de um município vizinho aos da pesquisa, sendo aplicado o questionário e realizada a entrevista com pelo menos um indivíduo de cada segmento desse projeto, ambos previamente agendados, apresentado a pesquisa, esclarecido possíveis questionamentos e convidados a participar do teste piloto através da assinatura dos termos de consentimento conforme as considerações éticas previstas no projeto. Após a realização do teste piloto, foi necessário modificar algumas perguntas dos instrumentos de coletas.

A pesquisa iniciou com a apresentação do projeto a gestão municipal e aos SMS e SME de cada município a ser pesquisado, como forma de esclarecimento dos trâmites da pesquisa e escolha da escola a ser pesquisada. Após, foi feito o contato com os profissionais da educação e com os profissionais da saúde, através da ida às escolas e aos serviços de saúde, ambos para apresentação do projeto, esclarecimentos e convite de participação na presente pesquisa. Por fim, foi realizado contato com os alunos e seus pais ou responsáveis para apresentação do projeto, esclarecimentos e convite de participação.

Posteriormente as explicações e convites, foram aplicados os questionários e em seguida tabulados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 23.0 (IBM, Armonk, NY, USA). Após foram realizadas as entrevistas, que foram transcritas na íntegra. A partir de todos os dados coletados, os mesmos foram analisados como forma de conhecimento do diagnóstico situacional, porém os dados quantitativos originados dos questionários foram utilizados para fins de resumos científicos. Como a presente pesquisa focou na abordagem qualitativa, as respostas das entrevistas foram separadas e analisadas conforme *Análise de Conteúdo* de Bardin (2016), sendo a primeira fase a pré-análise; a segunda a exploração do material; a terceira o tratamento dos resultados e a inferência e interpretação.

Com os dados categorizados, foram apresentados durante uma reunião previamente combinada com os profissionais de educação e saúde, para continuidade da pesquisa, sendo realizado esse trâmite individualmente com cada município. Essas reuniões serviram para discutir os resultados e planejar as ações de educação em saúde, pensando nas particularidades da população e na realidade local. Dessa forma, foi realizado convite prévio e oficial para todos os participantes, além de ter o auxílio dos professores na organização do local que foi realizado as atividades. A implementação das atividades foi conduzida pela pesquisadora, mas contou com auxílio de profissionais da saúde e da educação de cada município.

Após a implementação das ações educativas, foi ressaltado os principais resultados que apareceram na pesquisa e disponibilizado de forma impressa, um instrumento de avaliação para todos preencherem, o mesmo é constituído de perguntas abertas e fechadas e levou em média de 5 minutos para preenchimento.

Ressalta-se que a pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, conforme parecer número 5.306.152, em 17 de maio de 2022. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A), sendo que os pais assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO B) e o Termo de Consentimento para responsabilizado (ANEXO C) devido a participação dos alunos serem considerados menores de idade. Ainda a pesquisa teve um TCLE para os servidores da CRE (ANEXO D) pois foi desenvolvido um produto técnico específico para esse público.

Salienta-se que nesta tese foram utilizados textos e pressupostos teóricos sobre educação em saúde, dos autores Falkenberg *et al.*, 2014 e Gonçalves *et al.*, 2018.

### **Produtos da tese**

Os produtos da tese foram a elaboração de dois manuscritos submetidos e intitulados como: “Análise de ações de educação em saúde em escolas rurais do Rio Grande do Sul”, e “Determinantes Sociais de Saúde: estratégias e ações de educação em saúde em escolas rurais”; e dois artigos publicados, intitulados: “Educação em Saúde: intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul”; e “Reflexões acerca do processo de coleta de dados de um estudo com comunidades escolares rurais do Rio Grande Do Sul”.

Como produtos técnicos originados da tese, foram considerados a criação de um flyer informativo e educativo, com o título de “Cuidados em Saúde na Zona Rural” e a execução de um subprojeto intitulado “Projeto multiprofissional entre Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Coordenadoria Regional de Educação (CRE) voltado à saúde dos servidores da educação”, ambos produtos técnicos estão descritos detalhadamente no tópico de Produtos Técnicos.

### **Estrutura da tese**

A presente tese está apresentada por tópicos, iniciando pelo tópico de Apresentação, o qual consta a apresentação do aluno, os pressupostos defendidos, a linha de pesquisa, a articulação com o PPGPS, o método da tese, os produtos originados da tese e estrutura que a mesma está organizada. Após vem o tópico de introdução, descrevendo o assunto abordado em toda a tese; depois o tópico de marco teórico, discutindo o que existe na literatura científica e depois o tópico dos objetivos, divididos em objetivo geral e específicos.

Após, o próximo tópico apresenta os produtos bibliográficos e técnicos da tese, onde estão inseridos dois manuscritos submetidos a revistas, um manuscrito aceito e um artigo publicado, além da apresentação dos produtos técnicos. A seguir, vem o tópico das conclusões gerais e considerações finais referente a toda tese. Seguindo do tópico, que consta as perspectivas futuras, abordando as ideias de continuidades das atividades vinculadas ao projeto. Da mesma forma, apresenta-se o tópico de nota à imprensa, trazendo um breve resumo para divulgação em meio digital e científico.

Na continuidade, está o tópico do relatório de campo, que detalha a evolução da realização da tese, desafios e dificuldades até o momento. Esse relatório contém imagens que são registros de encontros e momentos vivenciados ao longo da pesquisa. Seguindo, no tópico de referências estão citadas as referências bibliográficas utilizadas na tese, exceto as específicas de cada artigo. Em tempo, estão os anexos que contém os termos de consentimentos e as cartas de aceite do CEP e após os apêndices em que constam os instrumentos de coleta de dados e avaliação.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação em escolas rurais é historicamente conhecida pela baixa frequência dos alunos, casos de repetência e evasão escolar, gerando elevados níveis de analfabetismo e, conseqüentemente, uma educação precária. Um dos fatores que causam esta precarização na educação na zona rural está relacionado à vida domiciliar e a necessidade de auxiliar a família nas tarefas domésticas. Outro fator que interfere é o fechamento das escolas da zona rural, o que prejudica a continuidade do ensino para os alunos. Esse fechamento geralmente é devido à longa distância da escola até a cidade e dificuldades em manter essas instituições abertas devido ao baixo número de alunos matriculados (Ferreira, 2022; Silveira *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2015).

Apesar da população rural possuir baixa escolaridade, muitas crianças e adolescentes são incentivados por familiares a permanecerem estudando, comparado a realidade vivenciada pelos pais. Entretanto, sabe-se que devido alguns motivos, a evasão das escolas atualmente ainda é frequente, mesmo com mais fiscalização por profissionais de saúde, educação e demais gestores. A baixa escolaridade da população rural reflete nas suas propriedades, principalmente devido à dificuldade no entendimento de informações, em especial as relacionadas ao processo saúde-doença e orientações gerais de saúde (Pappen *et al.*, 2023; Richartz *et al.*, 2021).

Nesse âmbito, sabe-se que a saúde da zona rural também apresenta aspectos considerados precários, como a falta de infraestrutura, falta de profissionais da saúde capacitados para atendimentos, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, horários limitados de atendimentos das Estratégias de Saúde da Família (ESF), escassez de transporte do interior para a cidade, além de distâncias longas a serem percorridas. Com isso, as ações, programas e políticas voltadas à saúde da população rural em geral, acabam sendo prejudicadas (Richartz *et al.*, 2021).

Por isso, a educação em saúde que é considerada uma das estratégias de promoção à saúde da população, torna a escola um local ideal para a implementação de ações e programas voltados à saúde, devido às dimensões de ensino-aprendizado. Mediante o exposto, a promoção da saúde no espaço escolar possui uma avaliação multidisciplinar e integral de cada indivíduo, considerando seu contexto ambiental, social, comunitário e familiar. O Programa Saúde na Escola (PSE), que integra e articula a educação com a saúde,

proporcionando qualidade de vida à população escolar objetiva contribuir na formação escolar através de atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando a vulnerabilidade dos alunos e o contexto escolar (Conceição *et al.*, 2020; Rumor *et al.*, 2023).

Diante disso, a presente pesquisa sensibilizou os participantes, pois a escola se torna um local de aprendizagem sobre a saúde coletiva da comunidade, estimulando a participação das famílias nas atividades de educação em saúde, incentivando a qualidade de vida em morar na zona rural, valorizando o trabalho multiprofissional entre os setores de saúde e educação. Como proposta inovadora, a pesquisa contribuiu no trabalho conjunto entre escola-universidade-municípios, influenciando na prática investigativa, no trabalho conjunto do conhecimento, no fortalecimento do direito ao espaço, cultura e trabalho. Também, a pesquisa colaborou em ações educativas dignas do aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e de informações sobre saúde, além de contribuir na literatura científica, relacionadas à população rural no âmbito escolar. Ressalta-se ainda como diferencial, a escola rural ser a “ponte” entre a população rural e os serviços e profissionais de saúde.

A pesquisa, por meio das ações educativas, proporcionou importantes momentos de troca, observações, reflexões, transformações, e principalmente o envolvimento coletivo, fortalecendo o conhecimento da educação em saúde no contexto rural. Diante do exposto, o presente projeto teve como **problema de pesquisa**: como se constitui a realidade de estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS?

## 2 MARCO TEÓRICO

A educação em saúde é um processo educativo que constrói conhecimento em saúde de forma coletiva, priorizando uma temática necessária conforme a realidade local. Da mesma forma, contribui no melhoramento da autonomia dos indivíduos visando seus cuidados, além de estimular os gestores de saúde terem uma visão ampliada na atenção à saúde da população conforme suas especificidades (Soares *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a população que reside na zona rural é considerada desassistida, pois há precariedade de estrutura e equipamentos de trabalho nesse ambiente, além da falta de assistência e orientações de saúde adequadas, o que pode interferir no processo saúde-doença dessa população. Por isso, estratégias e ações de educação em saúde na zona rural, conforme suas particularidades, são de suma importância para a saúde dessa população (Moreira *et al.*, 2015; Silveira *et al.*, 2021, Soares *et al.*, 2018).

### 2.1 Caracterização da zona rural

A zona rural é caracterizada conforme avaliação do espaço territorial, sendo considerado rural todo local que não possui áreas urbanas, bem como, é necessário avaliar elementos e fatores do ambiente para essa definição. Geralmente, a atividade característica do ambiente rural é relacionada a agricultura e a pecuária, porém, esse espaço também pode ter enfoque turístico, esportivo, entre outros (Bezerra; Silva, 2018).

Alguns autores referem zona rural como campo, pois há semelhanças entre esses conceitos, porém, nessa tese, é utilizado o conceito de zona rural como ambiente de moradia e sustentabilidade desse meio, já que se entende campo como lugar de vida, e não necessariamente de produção (Silva; Prada, 2020).

A zona rural possui especificidades que diferem da zona urbana, especialmente relacionadas às condições de trabalho e moradia, alimentação, acesso aos serviços de saúde e educação. Nesse meio, a agricultura é considerada a principal fonte econômica das famílias, porém, para o desenvolvimento das atividades ocupacionais diárias, a população rural fica exposta a riscos e agravos à saúde, envolvendo fatores sociais, econômicos e tecnológicos de origem química, ergonômica, biológica e física (Moreira *et al.*, 2015; Silveira *et al.*, 2021).

Além do ambiente de trabalho possuir fatores de riscos, citados anteriormente, que influenciam no aparecimento de doenças, geralmente todos os membros da família desenvolvem as mesmas funções e acabam sendo expostos aos mesmos riscos. Por isso, há necessidade de atenção à saúde dessa população, objetivando a prevenção de doenças, promoção à saúde, além de incentivar o uso correto de EPI, como forma de evitar acidentes de trabalho e o surgimento de patologias (Richartz *et al.*, 2021; Pappen *et al.*, 2023).

Ainda assim, a população rural encontra-se mais suscetível a doenças, sejam ocupacionais ou fisiológicas, ocasionadas devido à baixa assistência de saúde, carência na prática de atividades físicas programadas, alimentação inadequada, entre outros. Entretanto, vale lembrar que a zona rural é um local de baixa exposição ao estresse e menor exposição à poluição atmosférica, além de produzir a maior parte dos alimentos para abastecer a população urbana (Costa *et al.*, 2022).

Nesse contexto, também há necessidade de implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, a qual visa a promoção a saúde dos trabalhadores e a redução dos casos de morbimortalidade através de ação de atenção integral a esse público conforme as estratégias da gestão do SUS. Portanto, atividades de saúde e educação em prol da população rural, são de suma importância e responsabilidade dos municípios considerados agrícolas (Brasil, 2012).

Em vista disso, outro aspecto visto na zona rural é a migração dos jovens para a cidade e a procura de condições melhores de saúde, educação e trabalho, o que pode acarretar na falta de alimentos nos grandes centros urbanos devido à escassez da mão de obra na área rural. Não apenas pensando na parte alimentícia, mas também no cultivo do tabaco e outras culturas realizadas pela população rural, é de grande valia que os jovens permaneçam na zona rural, sendo motivados e apoiados pelas escolas rurais e programas de incentivo das prefeituras. Essa escolha de permanecer na zona rural se dá por meio da sustentabilidade familiar, originada e influenciada muitas vezes pelos próprios pais (Bock, 2023).

Além disso, é necessário ter clareza que a zona rural proporciona uma grande diversificação de culturas e rendas, pois na mesma propriedade podem ser cultivados diferentes produtos, a fim de gerarem rendas extras. Por isso, há necessidade de sempre existir programas que incentivem a permanência nesse meio, além de capacitar a população rural para o trabalho laboral, da mesma forma, orientarem sobre uma maior produtividade e conseqüentemente uma maior renda financeira (Bock, 2023; Costa *et al.*, 2022).

Assim, destaca-se a importância de dois programas existentes: o de incentivo à produção de alimentos cultivados de forma orgânica na zona rural e distribuído às escolas, sendo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003; e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado em 2009, o qual incentiva a alimentação saudável e a diminuição ou o cultivo sem o uso de agrotóxicos, ligando saúde do escolar e sustentabilidade familiar (Brasil 2009; Brasil, 2023).

No entanto, para o cultivo de qualquer alimento, a maioria das propriedades rurais utilizam agrotóxicos, com a intenção da durabilidade do alimento e, assim, competindo com os alimentos industrializados. A partir disso, sabe-se que o uso de agrotóxicos na propriedade acaba contaminando o solo, a água, a biodiversidade e os próprios alimentos, bem como a saúde da população rural e, inclusive, da população urbana, que também consome os alimentos provenientes da zona rural (Pereira, 2024; Fonseca, et al., 2019).

## **2.2. Educação em Saúde na área rural**

A educação em saúde já era vista desde o início do século XX, pela área da medicina preventiva, que oferecia atividades de educação em saúde centralizadas nos modelos biologicistas, tecnicistas e autoritários. Nessa época, os indivíduos da comunidade eram vistos e abordados como incapazes e passivos de atitudes próprias, sendo que as ações do Estado eram através de campanhas sanitárias (Falkenberg *et al.*, 2014).

Já a educação para a saúde consiste na multiplicação de conhecimentos relativos à formação e a atuação em saúde, focando nas práticas de ensino e diretrizes didáticas. Mesmo sendo conceitos semelhantes, existe particularidades próprias de cada um, sendo o conceito de educação em saúde o mais pertinente para mudanças de hábitos que venham a promoção saúde (Falkenberg *et al.*, 2014).

Entretanto, a educação e saúde também é conhecida por realizar atividades de cunho informativo, com foco na mudança de hábitos de vida, sendo o próprio indivíduo o responsável pela sua saúde. As atividades de educação em saúde abrangem três segmentos principais: os profissionais de saúde, que atuam na assistência da patologia, na prevenção e promoção à saúde da comunidade; os gestores, que amparam esses profissionais; e a população, que é responsável por cuidar de si através do autocuidado, tanto de forma individual como coletiva. Mesmo existindo esses três segmentos fundamentados pelo

Ministério da Saúde, ainda há dificuldades no relacionamento da teoria com a prática (Falkenberg *et al.*, 2014).

A saúde discutida nas escolas influencia os alunos no conhecimento para promoverem os seus próprios cuidados com a saúde, além da atenção à prevenção de doenças e promoção da saúde. Também, é através da promoção à saúde das escolas que a comunidade acadêmica desenvolve o olhar crítico e reflexivo sobre seu estilo e qualidade de vida, importante aspecto a ser considerado no desenvolvimento humano (Gonçalves *et al.*, 2018).

A questão trabalhada na educação em saúde deve objetivar uma problemática da comunidade e deve-se ter noção da realidade da população para organizar práticas educativas na área da saúde, com o propósito de resolução ou diminuição do problema através da conscientização dos usuários, assim, a população se envolve em todo esse processo (Gonçalves *et al.*, 2018).

É de conhecimento da literatura que a área rural é considerada precária em vários aspectos; no caso, há muitos estudantes de escolas da zona rural que acabam interrompendo seus estudos antes de concluírem o ensino médio. Esses entraves já foram discutidos no presente trabalho, mas vale ressaltar principalmente o difícil acesso ao transporte escolar, estradas em péssimas condições de tráfego, más condições de infraestrutura e falta de materiais didáticos. Também, devido a dificuldades de acesso às escolas da zona rural, existe pouca literatura e estudos de intervenções em prol da comunidade escolar (Gonçalves *et al.*, 2018).

### **2.2.1 A educação nas escolas rurais**

As escolas rurais possuem um papel importante que vai além da educação aos alunos, elas também se tornam fontes de educação para as propriedades rurais, por meio de atividades educativas e orientações para os filhos dos proprietários de terra. Dessa maneira, a população rural ajuda as escolas rurais, que infelizmente, sofrem com a má infraestrutura, baixo aporte financeiro para evoluções e reformas, longa distância até as cidades, falta de conexão de internet, além de outros fatores que influenciam na precariedade, apesar da educação ser de extrema necessidade (Rocha, 2022; Gonçalves *et al.*, 2018).

A educação está sendo considerada uma estratégia para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural, devido às mobilizações sociais da população rural e

propostas inovadoras correspondentes à diversidade sócio territorial da zona rural. Estudos relatam as peculiaridades educacionais da zona rural, focando na legislação educacional brasileira, a qual destaca as responsabilidades das condições básicas para a existência e funcionamento das escolas na zona rural, como também, a valorização dos pais e professores que participam no controle social das políticas públicas (Rocha, 2022; Gonçalves et al., 2018).

Nesse contexto, o decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, dispõe sobre a Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o qual pretende a ampliação e capacidade da oferta da educação a população rural, sendo desenvolvida pela União, com colaboração dos Estados, Distrito Federal e Municípios (Brasil, 2010).

Dessa forma, com o incentivo a qualidade da educação na zona rural conforme suas características, a população rural possui maior qualidade de vida e torna-se mais valorizada. Assim, a escola consegue abordar e influenciar desde cedo as crianças a permanecerem na zona rural, mostrando como pode ser positivo se manter nesse meio, bem como, garantir a continuidade da juventude nas escolas e após em cursos rurais, proporcionando conhecimento adequado para aplicar as propriedades (Moreira et al., 2020).

### **2.2.2 A realidade da saúde no cenário rural**

A saúde da zona rural é um aspecto considerado desigual se comparada com a da zona urbana, isso ocorre porque há dificuldade no acesso à população rural, há maior vulnerabilidade nessa população e há dificuldades relacionadas às condições básicas consideradas para obter qualidade de vida. A saúde é um dos determinantes essenciais para o desenvolvimento socioeconômico e para qualidade de vida (Arruda; Maia; Alves, 2018).

O bem-estar individual ou coletivo, o estilo de vida e as condições de moradia estão ligadas ao poder econômico e ao desenvolvimento do trabalho ocupacional rural, sendo todos aspectos considerados importantes para a saúde. Contudo, o acesso à saúde para a população rural impacta nas taxas de mortalidade e na expectativa de vida, pois a assistência à saúde desse meio, mesmo sendo considerada precária, influencia na prevenção de doenças ocupacionais, já que esse público está diretamente exposto aos agravos de saúde. Nesse

sentido, as políticas de saúde aplicadas na zona rural auxiliam o acesso à população além de tornar o atendimento à saúde universal e integral, como prevê o SUS (Souza *et al.*, 2018).

Em vista disso, as famílias rurais que residem em áreas de maior vulnerabilidade podem enfrentar inúmeros problemas, sejam eles referentes à infraestrutura, como por exemplo dificuldades e longa distância aos serviços de saúde, ou sejam aqueles vinculados aos aspectos intrínsecos, como menor nível de condições sociais. A falta de vínculo empregatício, más condições de trabalho e o baixo poder aquisitivo de alguns moradores da zona rural, também podem influenciar no estado de saúde (PAPPEN *et al.*, 2024; PAPPEN *et al.*, 2023).

Nesse modo, a baixa assistência à saúde na população rural pode estar relacionada também com a carência na educação, a qual dificulta, muitas vezes, o entendimento das próprias tarefas diárias da agricultura, como por exemplo, a interpretação de rótulos de agrotóxicos utilizados nas plantações. Ainda nesse pensamento, a baixa escolaridade da comunidade rural pode influenciar no entendimento do processo saúde-doença, bem como em seguir um tratamento adequado referente a uma patologia (Arruda; Maia; Alves, 2018).

Vale ressaltar que as ESFs localizadas na zona rural recebem investimentos para qualificação do atendimento, organização do serviço de saúde e no processo de trabalho, além de aumentar o nível de resolutividade das situações de saúde do âmbito individual e também coletivo. Porém, as ESFs apresentam dificuldade na cobertura da assistência à saúde da população rural, visto que a área territorial é vasta e as casas são dispersas (Shimizu *et al.*, 2018).

Dessa maneira, ainda há dificuldade de encontrar profissionais para atuarem nessa área, principalmente o profissional médico. Entretanto, os profissionais de saúde que estão trabalhando nesse meio são qualificados e aprimoram seus conhecimentos de forma multiprofissional e não mais apenas operacional. Ainda nesse contexto, a assistência à saúde da população rural permanece desafiadora para o SUS, pois devido às condições precárias de saúde é preciso manter a garantia de qualidade e acesso igualitário (PAPPEN *et al.*, 2024; PAPPEN *et al.*, 2023).

Todavia, existem programas ligando o setor saúde com a educação, como por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE), que integra e articula a educação com a saúde, proporcionando qualidade de vida à população escolar. Esse programa objetiva contribuir na formação escolar através de atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando

a vulnerabilidade dos alunos e o contexto escolar. O PSE envolve os alunos da educação básica, profissionais de saúde e educação, gestores e comunidade escolar, sendo desenvolvido nas estruturas existentes na comunidade, como escola, centros de saúde, áreas de lazer, entre outros (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

Os setores de saúde e educação podem planejar e executar muitas outras articulações com o propósito de promoção à saúde, prevenção a doenças e atenção à saúde da população rural. Por isso, a importância do trabalho conjunto em prol da comunidade, utilizando as ferramentas que cada local tem disponível. Lembrando que a informação e sensibilização através da educação pode ter grande efeito na saúde das famílias rurais (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

### **2.3 A importância das intervenções de saúde nas escolas**

A educação nas escolas deve ser realizada de forma equitativa e igualitária, proporcionando acesso ao ensino para todas as crianças. Em vista disso, é importante existir intervenções direcionadas à saúde dos escolares, como forma de prevenção a doenças e agravos à saúde que possam interromper a frequência no meio escolar. Em contrapartida, a falta de intervenções à saúde dos escolares relacionadas às situações de agravos expostas no ambiente domiciliar, podem influenciar no aprendizado, devido não existir o acompanhamento adequado (Silva *et al.*, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1995, já vinha estimulando a criação da estratégia mundial de Escolas Promotoras de Saúde, visando o fortalecimento da promoção da vida saudável, com estímulo ao ensino e às condições de trabalho, baseado na saúde da comunidade escolar. Nesse sentido, houve criação de grupos de discussões voltados ao incentivo de atividades de promoção à saúde dentro das escolas, vindo ao encontro dos dados descritos na Carta de Ottawa na Primeira Conferência Internacional de Promoção à Saúde (Nakão *et al.*, 2023).

Nesse contexto, outras atividades voltadas à promoção da saúde foram elaboradas por todo o mundo, respeitando as particularidades de cada país, principalmente no que se refere a questão econômica, política, cultural, entre outras. Para isso, também houve necessidade da análise para as dificuldades encontradas, com objetivo de melhorar e aprimorar as estratégias conforme a realidade local. Assim, essa forma de avaliação serviu para auxiliar

na gestão das intervenções de educação e saúde na busca de recursos para maior resolutividade e melhor qualidade (Silva *et al.*, 2022).

Portanto, a intervenção educativa ligando o setor saúde e educação é de suma importância nas escolas, pois permite ser um momento de formação e promoção à saúde, por meio da construção e transformação do ensino e da realidade da comunidade escolar. Durante essa estratégia, ocorre um momento de convivência, diálogo e troca de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos, no caso, os profissionais da saúde e educação, alunos e seus pais. O foco da intervenção educativa deve ser o mesmo para todos os participantes, tornando um espaço de uma nova aprendizagem ou aprofundamento, análise ou detecção de um problema, assim como possíveis soluções para a resolução da problemática encontrada (Ramos *et al.*, 2018).

O setor da saúde já atua na comunidade escolar através de programas que visam a assistência à saúde dos escolares. Também, é visto inúmeras formas de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças através de atividades alusivas, como palestras em diversos assuntos, os mais abordados geralmente são sobre uso de drogas, alimentação saudável, atividade física, saúde mental e sexual, consumo de álcool, entre outras (Medeiros *et al.*, 2018).

#### **2.4 Determinantes Sociais de Saúde no contexto rural**

Os DSS são necessários para avaliar a qualidade de vida do indivíduo, pois através da análise dos mesmos pode-se ter noção da saúde e os fatores de agravos que podem afetá-la. Portanto, vale salientar que os DSS podem ser vistos individualmente, ou quando avaliados em conjunto possibilitam maiores informações no contexto geral da saúde do indivíduo e da comunidade que o mesmo está inserido. Dessa maneira, a saúde de cada indivíduo está relacionada com os fatores expostos durante cada fase da vida, seja nascimento, crescimento, meio em que vive, trabalho e envelhecimento. Entender os DSS que possam influenciar no agravamento à saúde permite organizar atividades de intervenções, prevenção e promoção à saúde, a fim de minimizar seus efeitos na saúde (Carrapato; Correia; Garcia, 2017; Sanchez; Betancurth; Jimenez, 2020).

Por isso, é necessário o conhecimento dos DSS para o planejamento de ações no processo saúde-doença. São considerados como determinantes de saúde as condições

socioeconômicas, culturais e ambientais gerais, descritas como educação, ambiente de trabalho, produção agrícola e de alimentos, condições de vida e de trabalho, desemprego, água e esgoto, serviços sociais de saúde e habitação, sendo estes ligados às redes sociais e comunitárias e conseqüentemente, relacionados ao estilo de vida dos indivíduos (Sanchez; Betancurth; Jimenez, 2020).

Assim, é de suma importância o conhecimento dos DSS para o planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção a doenças, seja por profissionais da saúde, assistência técnica ou através do ensino nas escolas. Pois, sabe-se da necessidade de uma adequada assistência à saúde a população rural, já que muitos sinais e sintomas referidos são considerados normais por esses trabalhadores, mas que podem estar relacionados ao desenvolvimento de doenças, como cânceres, doenças pulmonares, renais, doenças ocupacionais, entre outras (Songa *et al.*, 2024).

Os DSS na zona rural podem ser analisados de diferentes aspectos que influenciam na saúde dessa população, como por exemplo, o acesso aos serviços de saúde, educação e informação, condições econômicas, trabalho e condições ambientais, entre outros. Por isso, quando observado os DSS na população rural, entende-se que há necessidade de uma abordagem integral que analise as particularidades dessa comunidade e meio em que estão inseridos, principalmente influenciando na qualidade de vida e saúde desses (Cuevas *et al.*, 2018).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Investigar a realidade das estratégias e ações de educação em saúde das escolas participantes;
- Entender como as abordagens de educação em saúde nas escolas rurais podem influenciar nas condutas de cuidado em saúde da comunidade escolar investigada;
- Investigar a existência de práticas de cuidado à saúde nas escolas rurais;
- Refletir sobre a relação dos dados encontrados na pesquisa com os DSS de cada escola;
- Planejar e desenvolver intervenções educativas em saúde nas escolas pesquisadas, baseada nos resultados encontrados nesta pesquisa.
- Planejar e desenvolver produtos técnicos relacionados à educação em saúde.

## 4 PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS E TÉCNICOS DA TESE

Neste tópico serão apresentados os produtos bibliográficos realizados ao longo da pesquisa, apresentados conforme as normas exigidas em cada revista, bem como, os produtos técnicos desenvolvidos nessa tese.

### 4.1 Produtos Bibliográficos

#### 4.1.1 Manuscrito 1

Submetido à Revista Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) - Classificação Interdisciplinar A1. Esse artigo atende os objetivos específicos da tese “Investigar a realidade das estratégias e ações de educação em saúde das escolas participantes”, “Entender como as abordagens de educação em saúde nas escolas rurais podem influenciar nas condutas de cuidado em saúde da comunidade escolar investigada” e “Investigar a existência de práticas de cuidado à saúde nas escolas rurais. Autores: Morgana Pappen; Amany Abdel Rahman Abu Hwas; Bruna Rezende Martins; Hildegard Hedwig Pohl; Letícia Lorenzoni Lasta; Suzane Beatriz Frantz Krug.

### ANÁLISE DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL

#### Resumo

**Objetivo:** Analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas rurais do Rio Grande do Sul, refletindo sobre os possíveis impactos na comunidade escolar. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, analítico, realizado em quatro escolas rurais, com alunos, pais/responsáveis, professores, profissionais de saúde, Secretários Municipais de Saúde e de Educação. Foi realizada entrevista, analisadas conforme Análise de Conteúdo. **Resultados:** As ações de educação em saúde são infrequentes, pontuais, ocasionais; existe cuidados de saúde por meio de disciplinas curriculares; professor aborda saúde sem perceber, o aluno se torna um multiplicador de informações. **Conclusões:** Existem poucas ações de educação em saúde nas escolas rurais e o aluno se torna um multiplicador de saberes e informações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde<sup>1</sup>; escolas<sup>2</sup>; zona rural<sup>3</sup>.

#### 4.1.2 Manuscrito 2

Submetido à Revista Panamericana de Salud Pública - Classificação Interdisciplinar A3. Esse manuscrito atende o objetivo específico da tese “Refletir sobre a relação dos dados encontrados na pesquisa com os DSS de cada escola”. Autores: Morgana Pappen, Ana Carolina Bienert, Ester Ferreira, Anelise Miritz Borges, Letícia Lorenzoni Lasta, Edna Linhares Garcia, Hildegard Hedwig Pohl, Suzane Beatriz Frantz Krug.

#### **Determinantes Sociais de Saúde: estratégias e ações de educação em saúde em escolas rurais**

**RESUMO: Objetivo:** Analisar, sob a perspectiva dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), as estratégias e ações de educação em saúde em escolas rurais de municípios do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo de campo, de abordagem qualitativa, realizado em três municípios rurais do Rio Grande do Sul, localizados na região central do estado, em três escolas de ensino fundamental, uma de cada município, incluindo alunos do nono ano, pais/responsáveis e professores vinculados às turmas, totalizando 43 participantes. A coleta de dados ocorreu por entrevistas individuais semi-estruturadas realizadas entre junho e setembro de 2022 nas dependências das escolas. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Buscam dar visibilidade para os DSS “Condições de Vida e de Trabalho” e “Redes Sociais e Comunitárias”, existentes nas comunidades e como esses influenciam a saúde geral e o bem-estar, revelando a importância do compartilhamento de informações e recursos, além de fortalecer a identidade comunitária. **Conclusões:** As ações de educação em saúde abordadas em escolas da zona rural fortalecem vínculos com a comunidade na qual está inserida, atendendo suas demandas e relacionando-as com os determinantes sociais de saúde. Assim, o empoderamento das comunidades ao se tornarem protagonistas de sua saúde contribui para a promoção da saúde da população rural.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais de Saúde; Educação em saúde; Escolas; Zona Rural.

### **4.1.3 Artigo 1**

Publicado na Revista de Educação Popular - Classificação Interdisciplinar A4 (ANEXO E). Esse manuscrito atende o objetivo específico da tese “Planejar e desenvolver intervenções educativas em saúde nas escolas pesquisadas, baseada nos resultados encontrados nesta pesquisa”.

#### **Educação em saúde: Intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul**

#### **Health education: Interventions in schools in rural areas in municipalities in Rio Grande do Sul**

**Resumo:** O presente artigo objetivou relatar intervenções de educação em saúde desenvolvidas em escolas da zona rural de municípios do Rio Grande do Sul, por meio de um relato de experiência que envolveu alunos, pais/responsáveis, professores, profissionais da saúde, Secretário Municipal de Saúde e de Educação de três municípios rurais. A pesquisa é do tipo pesquisa-ação e está descrita neste artigo conforme as quatro fases. Iniciou pela coleta de dados por meio de questionário e entrevista, que após tabulação e análise dos dados, aconteceu a segunda fase que é o planejamento das intervenções educativas, sendo que em cada escola foi abordado o assunto do seu diagnóstico situacional. A terceira etapa ocorreu duas intervenções educativas sobre prevenção de drogas e uma sobre a importância da alimentação saudável, as quais foram realizadas no espaço escolar e tiveram a participação ativa de todos os participantes. E na quarta etapa, após as intervenções, foi aplicado o instrumento de avaliação como fechamento da pesquisa-ação. Concluiu-se que intervenções educativas realizadas no espaço escolar são de suma importância para a qualidade de vida da população, além de estimular o trabalho coletivo. Por se tratar da população rural, percebeu-se que os temas abordados foram conforme suas particularidades, já que as intervenções vieram a acrescentar na qualidade e hábitos de vida, priorizando a promoção da saúde nesse meio.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, escolas, zona rural.

**Abstract:** This article aimed to report health education interventions developed in schools in rural areas of municipalities in Rio Grande do Sul, through an experience report that involved students, parents/guardians, teachers, health professionals, the Municipal Health Secretary and of Education in three rural municipalities. The research is of the action research type and is described in this article according to the four phases. It began with data collection through a questionnaire and interview, and after tabulation and analysis of the data, the second phase took place, which is the planning of educational interventions, with the subject of its situational diagnosis being addressed in each school. The third stage included two educational interventions on drug prevention and one on the importance of healthy eating, which were carried out in the school space and had the active participation of all participants. And in the fourth stage, after the interventions, the evaluation instrument was applied to close the action research. It was concluded that educational interventions carried out in the school space are extremely important for the population's quality of life, in addition to stimulating collective work. As it concerns the rural population, it was clear that the topics covered were in accordance with their particularities, as the interventions added to their quality and habits of life, prioritizing the promotion of health in this environment.

**Keywords:** Health education, schools, rural areas.

## **Introdução**

Pesquisas na zona rural desempenham um papel vital na compreensão das necessidades e desafios específicos dessas comunidades, permitindo a formulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento mais eficazes. Um dos principais focos das pesquisas são as análises de condições de saúde, infraestrutura e acesso a serviços básicos, por exemplo, estudos que abordam a prevalência de doenças endêmicas e barreiras ao acesso a cuidados de saúde de qualidade. Essas informações são fundamentais para a elaboração de intervenções educativas direcionadas que possam melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade nas áreas rurais, abordando dessa forma a educação popular no espaço rural (SILVA; SANTOS, 2023).

Além da saúde, as pesquisas na zona rural também levam em consideração aspectos socioculturais e educacionais, pontos essenciais para entender como essas comunidades se

organizam e como podem ser mais bem assistidas. Pesquisas educacionais identificam lacunas no acesso à educação e propõem soluções que considerem as particularidades locais, como a implementação de programas de ensino à distância ou itinerantes. Da mesma forma, entender as tradições e práticas culturais ajuda a moldar intervenções que sejam culturalmente sensíveis e mais facilmente aceitas pela comunidade, garantindo assim a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas de desenvolvimento rural (GONÇALVES *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a educação em saúde na zona rural desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar individual e coletivo, ajudando a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. Ela envolve a disseminação de informações de práticas saudáveis para as pessoas, assim ajudando-as a tomar decisões sobre sua saúde. Além de atingir diversos públicos, desde crianças até idosos, a educação em saúde promove hábitos saudáveis por meio de programas e campanhas de conscientização pública (SILVA; SANTOS, 2023).

Além disso, iniciativas de educação em saúde contribuem para a redução de desigualdades, ao fornecer informações acessíveis e relevantes para comunidades vulneráveis que, muitas vezes, têm menos acesso aos serviços de saúde. Assim, a educação em saúde complementa a educação popular, as quais promovem a participação ativa da comunidade na gestão de sua própria saúde, encorajando comportamentos preventivos e o uso racional dos recursos de saúde, engajando a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a criação de ambientes que suportam a saúde e o bem-estar a longo prazo (CARVALHO; PAIVA, 2024; PAPPEN *et al.*, 2024).

Desse modo, intervenções de educação em saúde em escolas rurais são fundamentais para promover a equidade educacional e o desenvolvimento das comunidades rurais, garantindo melhoria da infraestrutura escolar, assegurando que essas escolas tenham instalações adequadas, acesso a água potável, eletricidade e recursos didáticos modernos. Portanto, programas governamentais e parcerias com ONGs podem fornecer materiais pedagógicos, equipamentos tecnológicos e formação continuada para professores, proporcionando que a qualidade do ensino não seja comprometida pela localização geográfica (PAPPEN *et al.*, 2024).

Outro aspecto vital das ações em escolas rurais é a implementação de currículos que respeitem e valorizem a cultura e o contexto local, integrando conhecimentos tradicionais e práticas agrícolas locais ao currículo escolar pode tornar a educação mais relevante e

engajadora para os estudantes. Projetos que incentivam a participação comunitária, como hortas escolares e feiras culturais, podem fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. Entretanto, considera-se que a formação de professores para lidarem com as especificidades do ensino rural e o uso de metodologias participativas são essenciais para adaptar o ensino às realidades locais, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador (KOMORI, 2021).

Ainda, ressalta-se que há dificuldade em realizar intervenções de educação em saúde na zona rural principalmente relacionadas ao acesso e infraestrutura. Desse modo, o uso de tecnologias móveis e plataformas digitais tem potencial para superar barreiras geográficas e informar comunidades rurais sobre práticas de saúde. Ademais, aplicativos de saúde, mensagens de texto e rádios comunitárias podem disseminar informações e capacitar os indivíduos a reconhecerem sintomas precocemente, estimulando a procura por atendimento médico adequado, evitando complicações graves e reduzindo a mortalidade (SANTOS *et al.*, 2023).

Dessa forma, o presente artigo objetiva: Relatar as intervenções de educação em saúde desenvolvidas em escolas da zona rural de municípios do Rio Grande do Sul.

### **Como foram planejadas e implementadas as intervenções de educação em saúde?**

O tipo de estudo pesquisa-ação caracteriza-se por investigar e gerar prováveis soluções a problemática encontrada, além de ser um procedimento de interação entre o pesquisador e a população. Por meio desse tipo de pesquisa é possível realizar ações específicas voltadas ao problema que a população participante enfrenta e necessita atuação. Neste contexto, por ser uma metodologia participativa é comum que diferentes grupos sociais participem; por isso, é necessário analisar as características simbólicas de linguagem, comportamento e conhecimento dos atores envolvidos, como forma de valorização, aceite e respeito aos participantes (THIOLLENT; OLIVEIRA, 2016).

A pesquisa-ação é dividida em quatro fases: a primeira chamada de “Exploratória”, é realizado o diagnóstico da atual situação; a segunda “Planejamento”, é realizado o planejamento de intervenções conforme o diagnóstico; a terceira “Implementação”, é realizada a implementação das atividades conforme o planejamento; e a quarta “Avaliação”, é avaliada como foi a implementação das ações (THIOLLENT; OLIVEIRA, 2016).

Para a realização da fase exploratória, foram escolhidas três escolas municipais de ensino fundamental, cada uma pertencendo a um município. Os três municípios são vizinhos e são considerados rurais devido a agricultura ser a principal fonte de renda, ambos estão localizados na região central do RS e totalizam uma população de aproximadamente 18.847 pessoas (IBGE, 2022). Participaram das atividades alunos matriculados no nono ano, seus pais/responsáveis, professores incluindo a direção da escola, profissionais da saúde que trabalham na Estratégia de Saúde da Família (ESF) responsável pela microárea onde cada escola está localizada, o Secretário Municipal de Saúde (SMS) e o Secretário Municipal de Educação (SME) de cada município.

O diagnóstico situacional ocorreu por meio da coleta de dados que ocorreu em dois momentos. O primeiro momento, foi a aplicação de questionário, constituído por 50 questões fechadas, divididas em 4 campos, sendo eles: dados de identificação, estilo de vida, educação em saúde na escola e condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais. O preenchimento do questionário foi realizado na escola pelos alunos, pais e professores; na ESF para os profissionais de saúde e no setor das secretarias municipais de educação e de saúde para os respectivos secretários. O segundo momento ocorreu com a realização de entrevistas, seguindo um roteiro com dez perguntas abertas que foram gravadas e após transcritas na íntegra. As entrevistas foram realizadas nos mesmos espaços em que foi a primeira fase e o público-alvo foi escolhido de forma aleatória, sendo metade dos participantes que responderam ao questionário.

Os dados dos questionários foram tabulados no SPSS versão 23.0 e as falas das entrevistas foram transcritas. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, conforme parecer número 5.306.152, em 17 de maio de 2022.

Esse artigo apresenta as informações divididas em quatro subtítulos, os quais três relatam detalhadamente como ocorreu as três seguintes fases da pesquisa-ação conforme cada município e após um subtítulo referenciando os principais pontos do presente artigo conforme autores e ideias teóricas.

### **Drogas: contexto, reflexões e conscientização na zona rural**

Na escola do primeiro município, os questionários trouxeram como os três principais temas a serem trabalhados, primeira “sexualidade/métodos contraceptivos”, segundo “alimentação saudável e agricultura familiar” e em terceiro “prevenção de drogas”. Já nas entrevistas apareceu em primeira “sexualidade/métodos contraceptivos”, segundo “prevenção de drogas” e em terceiro “saúde x cultivo do tabaco”.

A partir disso, na fase de planejamento, a pesquisadora trouxe em uma reunião para alguns professores e profissionais da saúde esses resultados, os quais foram discutidos e definido o tema de “prevenção de drogas” a ser trabalhado na ação de educação em saúde nesse momento, visto que o tema que mais repercutiu foi “sexualidade/métodos contraceptivos”, mas foi trabalhado poucas semanas anteriores pela própria equipe da ESF devido ao alto índice de gravidez na adolescência no município e nessa escola.

Para essa atividade foi enviado convite oficial para a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) que o atual município pertence, à gestão municipal, aos secretários municipais de saúde e de educação, aos pais/responsáveis dos alunos, professores e os profissionais da saúde. Na fase de implementação, a intervenção foi realizada em uma manhã de outubro de 2023, no espaço da escola, com o título de “Drogas: contexto, reflexões e conscientização na zona rural”, conduzida pela pesquisadora e profissionais da saúde, como a enfermeira e a psicóloga.

Foi realizada em forma de dinâmica, onde todos os participantes sentaram em círculo e existia uma urna com inúmeras perguntas sobre o tema. De forma aleatória, a pesquisadora passava a urna pelos presentes e falava a hora de parar, então, o participante retirava uma pergunta, lia em voz alta e respondia, podendo pedir auxílio de outra pessoa, que após a resposta, a pesquisadora e os profissionais de saúde complementavam, corrigiam ou respondiam a mesma. Esse movimento durou aproximadamente 1h30min, teve 20 perguntas respondidas e discutidas.

A atividade contou com a presença de 46 pessoas, dentre elas alunos da 6º, 7º, 8º e 9º ano, pais, professores e diversos profissionais da saúde, os quais interagiram e discutiram sobre o assunto. Nesse município não teve a participação da gestão municipal, o que se considerou um aspecto a ser melhorado, pois é de suma importância ter a participação da gestão nesses movimentos de promoção da saúde. Porém a CRS não pode estar presente, mas avisou com antecedência o motivo e disponibilizou auxílio se houvesse necessidade posteriormente a atividade.

Além do assunto principal, foi levantado pelos alunos questionamentos vinculados ao cigarro eletrônico, como curiosidades, forma de usar, malefícios e onde adquirir. Essas questões também foram esclarecidas e enfatizadas a prevenção para a não utilização, visto do malefício que traz a saúde. Também, ficou como uma temática a ser trabalhada pela equipe da ESF futuramente visto desse interesse e solicitação pelos próprios alunos.

Ao final, todos os participantes preencheram um formulário de avaliação como forma de fechamento da pesquisa-ação e sem identificação para manter anonimato das respostas. Esse instrumento é constituído por uma pergunta fechada (número 1), a qual avalia os itens de conteúdo e organização, materiais didáticos e audiovisuais, e avaliação geral, tendo como opção de resposta ruim, razoável, bom, muito bom e excelente. Também, o instrumento continha 3 perguntas abertas, uma questionava se os conhecimentos produzidos com a atividade educativa eram importantes na sua vida (número 2); outra se o participante considera que a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida (número 3) e outra aberta para sugestões e comentários (número 4).

Dessa forma, a pergunta de número 1, todos responderam muito bom e excelente; as perguntas 2 e 3, todos responderam sim; e na pergunta 4, teve alguns relatos, conforme citados abaixo:

*“Sim, porque a partir destes conhecimentos influencia os adolescentes a não usar as drogas”*

*“Porque antes de usar pensaremos na consequência em nossas vidas”*

*“Parabéns por este projeto, foi maravilhoso!”*

*“Não uso, mas foi muito importante ara usarmos essas informações na família e na sala de aula”*

*“Quanto mais conhecimento, mais podemos orientar nossos filhos”*

*“Amei essa atividade e nossas conversas!”*

O retorno dos participantes na atividade foi de grande valia, pois além de envolver um grande número de pessoas, trabalhou a promoção da saúde conforme a realidade do diagnóstico situacional dessa escola e comunidade. Os professores relataram a importância dessa forma de trabalho como um momento enriquecedor e acolhedor para os alunos e suas

famílias, pois atividades conjuntas com a escola tem o intuito de trabalhar a multifatorialidade no ensino-aprendizagem.

### **Mitos e Verdades acerca das drogas no meio rural**

Seguindo a mesma proposta de intervenção, na segunda escola, iniciou pela fase de planejamento, sendo que os três principais temas escolhidos oriundo dos questionários foram respectivamente “alimentação saudável e agricultura familiar”, “prevenção de drogas” e “sexualidade/métodos contraceptivos”. Já nos resultados das entrevistas, o interesse foi “prevenção de drogas”, depois “saúde bucal” e “sexualidade/métodos contraceptivos”.

Essas temáticas foram apresentadas pela pesquisadora aos professores e profissionais da saúde em uma reunião que tratou da discussão dos resultados e planejamento da intervenção. Assim, foi definido o tema de “prevenção de drogas” a ser trabalhado como ação de educação em saúde. Importante salientar que o tema de saúde bucal foi citado pela população pois os profissionais da odontologia atendiam em uma unidade móvel que circulava entre as comunidades rurais do atual município antes da pandemia do COVID-19.

Foi encaminhado convite oficial para à CRS responsável, à gestão municipal, aos secretários municipais de saúde e de educação, aos pais/responsáveis dos alunos, professores e aos profissionais da saúde. Na fase da implementação, a intervenção ocorreu em uma manhã de outubro de 2023, no espaço da escola, intitulada “Mitos e Verdades acerca das drogas no meio rural”, conduzida pela pesquisadora, professores e a Agente Comunitária de Saúde.

De forma lúdica, essa intervenção ocorreu como um processo de jogo, onde todos os participantes foram divididos em dois grandes grupos mistos e cada grupo possuía uma placa escrita de um lado “mito” e no outro “verdade”. Também existia uma urna com 25 frases afirmativas, a pesquisadora a equipe organizadora retirava uma frase por vez e o grupo que levantava primeiro a mão tinha o direito de responder. Assim, ocorreu consecutivamente com todas as perguntas, que após a discussão e resposta do grupo, a equipe organizadora confirmava a resposta, anotando a pontuação a cada resposta correta. Essa atividade durou em torno de 2 horas, sendo necessário interromper na metade devido horário de intervalo da aula, visto que a maioria dos alunos se alimentam com a merenda escolar.

A intervenção teve a participação de 28 pessoas, sendo alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, alguns pais/responsáveis, professores e profissionais da saúde. Nesse município também não teve a participação da gestão municipal e nenhum tipo de retorno da respectiva CRS, visto que segundo relato da direção há possibilidade do fechamento dessa escola devido grande distância do centro urbano e baixo número de alunos matriculados.

Ao final, todos os participantes preencheram o formulário de avaliação como forma de fechamento da pesquisa-ação, sem identificação para manter anonimato das respostas. Esse instrumento foi o mesmo aplicado nas três intervenções, sendo a pergunta 1 avaliado os itens de conteúdo e organização, materiais didáticos e audiovisuais, e avaliação geral, tendo como opção de resposta ruim, razoável, bom, muito bom e excelente. A pergunta 2, questionava se os conhecimentos produzidos com a atividade educativa eram importantes na sua vida; a pergunta 3 se o participante considera que a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida e a pergunta 4 era aberta para sugestões e comentários.

Assim, na pergunta de número 1, todos responderam muito bom e excelente; as perguntas 2 e 3, todos responderam sim; e na pergunta 4, teve relatos conforme escritos a seguir:

*“A palestra foi muito boa, nos ensinou bastante”*

*“Mais vezes deveria ter atividades assim nas nossas escolas para nossos filhos”*

Entretanto, destaca-se ainda a dificuldade de acesso ao chegar nessa escola para realizar todas as etapas da pesquisa, em razão de que, os dias chuvosos geralmente as aulas são suspensas devido à dificuldade do transporte escolar circular. Também pela questão da escola estar localizada com uma distância significativa da cidade, tornando-a de difícil acesso, tanto da população rural para a cidade como vice-versa. A intervenção oportunizou a construção coletiva de conhecimento entre os participantes, além de esclarecer e orientar os discentes quanto à realidade local desse momento.

### **Alimentação Saudável: Reflexões sobre nossos hábitos alimentares**

Na terceira escola, na fase de planejamento, os dados dos questionários trouxeram como principais temas a serem trabalhados, primeira “alimentação saudável e agricultura familiar”, segundo “saúde x cultivo tabaco” e em terceiro “violência”. Já nas entrevistas

apareceu em primeira “alimentação saudável e agricultura familiar”, segundo “sexualidade/métodos contraceptivos” e em terceiro “prevenção de drogas”.

Com essas informações, a pesquisadora fez o mesmo processo das outras escolas, trouxe em uma reunião para alguns professores e profissionais da saúde, os quais foram debatidos qual a melhor temática para o momento, sendo confirmado o tema de “alimentação saudável e agricultura familiar” para a realização da ação de educação em saúde. O interesse por esse tema se deu principalmente devido o município incentivar a agricultura familiar e tornar um complemento de renda para muitas famílias, visto que o município compra dos agricultores e distribui como merenda escolar nas próprias escolas.

Foi enviado convite oficial para a CRS que o atual município pertence, a gestão municipal, aos secretários municipais de saúde e de educação e aos pais/responsáveis dos alunos, assim como os professores e os profissionais da saúde. A implementação da intervenção foi realizada em uma manhã de outubro de 2023, visto que é o turno da aula da turma participante e foi organizada no espaço do salão comunitário que fica localizado próximo a escola devido ter um espaço maior.

A intervenção foi intitulada “Alimentação Saudável: Reflexões sobre nossos hábitos alimentares”, foi conduzida pela pesquisadora e por uma nutricionista do atual município atuante na área da educação. Todos os participantes sentaram em círculo e foi realizada uma discussão sobre inúmeros alimentos considerados saudáveis e que todos possuem acesso em suas casas, como por exemplo, o leite animal. A maioria das famílias possuem o animal que produz o leite para consumo que é considerado mais saudável quando comparado a uma caixa de leite industrializada, além da questão financeira entre o “ter” e o “comprar”. Também se discutiu a necessidade de consumir frutas e verduras da época, o que torna uma alimentação variada ao longo do ano, com bom custo-benefício. A conversa durou em torno de duas horas, o que gerou algumas dúvidas que foram sanadas, além do destaque principalmente na importância de consumir alimentos que todos possuem e produzem em seus domicílios.

Essa atividade contou com a presença de 36 pessoas, dentre elas alunos da 6º, 7º, 8º e 9º ano, pais, professores, profissionais da saúde e representantes da gestão municipal. Esse município foi o único que teve a participação da gestão municipal, o que concretizou o apoio e a importância que a gestão possui com o tema levado em questão.

Após a atividade, como avaliação da pesquisa-ação, todos os participantes preencheram um formulário de avaliação, sem identificação para manter anonimato das respostas. Na pergunta 1, a qual avalia os itens de conteúdo e organização, materiais didáticos e audiovisuais, e avaliação geral, todos responderam muito bom e excelente. A pergunta 2 questionava se os conhecimentos produzidos com a atividade educativa eram importantes na sua vida, 35 responderam que sim e 1 respondeu que não; a pergunta 3 questionava se a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida, todos responderam que sim; e a pergunta 4 era para sugestões e comentários, a qual teve as seguintes falas:

*“Ótimo trabalho, parabéns”*

*“Muito bom”*

Como retorno da pesquisa, a pesquisadora ganhou flores como forma de reconhecimento dos participantes, pois trouxeram nas falas gratificação em atividades como estas que envolve gestão, profissionais da saúde e da educação com a comunidade escolar e principalmente sendo trabalhado assunto da realidade local. Isso enfatiza que a pesquisa-ação é vista de forma benéfica por ser trabalhada conforme o diagnóstico situacional de cada comunidade, além da participação ativa dos envolvidos ser mais frequente e assídua.

### **Intervenções de educação em saúde x diálogo teórico: o que existe sobre isso na literatura científica?**

Nesse sentido, a realização da pesquisa-ação em escolas rurais é a inovação desse artigo, pois as intervenções educativas descritas foram construídas e sustentadas pelo referencial da pesquisa-ação, especificadamente da fase 3. Dessa maneira, pesquisas que abordam a temática de educação em saúde são consideradas estratégias de promoção à saúde para a comunidade, sendo que a escola se torna o local ideal para a realização de intervenções e programas, devido os aspectos de ensino-aprendizado. Assim, intervenções escolares que promovem saúde possuem singularidades multidisciplinares e integrais, visando o discente e seu contexto ambiental, social, comunitário e familiar. Além, de que essa articulação entre setores de saúde e educação, influencia no contexto das transformações e os pressupostos da formação escolar, pois alia-se a promoção de saúde, a formação dos professores e os

conhecimentos aos discentes e conseqüentemente a transmissão na comunidade (GUETERRES *et al.*, 2017; MOLINA; 2023).

Segundo os autores Chiarella, *et al.* (2015), implementar intervenções de forma lúdica e dinâmica exige criatividade e envolvimento comunitário. Ao tornar o aprendizado mais interativo e agradável, é possível engajar um maior número de pessoas, fomentando mudanças positivas nos hábitos e comportamentos. Isso, por sua vez, beneficia a saúde, o bem-estar e a educação da comunidade como um todo, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e melhoria contínua. Desse modo, promover ações no espaço escolar é uma estratégia altamente eficaz para engajar e educar pessoas de diversos contextos. Essas atividades tornam o aprendizado mais envolvente e divertido, facilitando a absorção de informações importantes e promovendo um ambiente de interação positiva (CHIARELLA *et al.*, 2015).

Sendo assim, atividades educativas com participação ativa da população rural são fundamentais, pois as informações e práticas compartilhadas contribuem para o fortalecimento dos laços comunitários e para o desenvolvimento sustentável da região. A inclusão de agricultores, famílias e líderes comunitários no planejamento e execução das atividades garante que as ações sejam relevantes e adequadas às necessidades locais, ponderando o contexto local e reforçando a coesão social. Assim, a colaboração entre diferentes membros da comunidade promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada, aumentando a motivação e o comprometimento de todos (MOLINA, 2015).

Nesse aspecto, a participação de gestores também é considerada fundamental para a implementação efetiva de atividades na zona rural, pois através do papel de líderes comunitários, autoridades locais e representantes de organizações não governamentais, desempenham um papel vital na coordenação e facilitação das atividades. Os gestores também são responsáveis por alocar recursos, mobilizar pessoas e garantir que as iniciativas sejam sustentáveis a longo prazo, pois possuem a capacidade de conectar as ações locais com políticas públicas mais amplas, buscando apoio governamental e parcerias com entidades externas (MIRA; STRECK, 2016).

Considerando o diagnóstico situacional das escolas e a escolha dos temas abordados nas intervenções, entende-se que a prevenção ao uso de drogas é uma abordagem multifacetada que envolve educação, conscientização, apoio comunitário e políticas públicas eficazes. Por isso, campanhas educativas, palestras e programas educacionais nas escolas

que abordem temas relacionados aos efeitos das drogas no corpo e na mente são estratégias importantes, necessitando ser utilizados diferentes meios de comunicação para essa conscientização (SILVA; SOUZA, 2014).

Nesse sentido, também é uma estratégia eficaz incentivar a participação de jovens em atividades esportivas, culturais e artísticas, como forma de ocupar o tempo livre de maneira construtiva e saudável promovendo a socialização positiva. Também estimula o engajamento em programas de voluntariado onde os jovens possam contribuir para a comunidade e desenvolver um senso de propósito e responsabilidade. Entretanto, no âmbito das políticas públicas e intervenção governamental, é essencial fortalecer a legislação relacionada ao controle de substâncias ilícitas e ao tráfico de drogas. Nessa maneira, há necessidade de ampliar o acesso a serviços de saúde mental e tratamento para dependência química, garantindo que esses serviços sejam acessíveis a toda a população, além de implementar programas de reabilitação e reintegração social para ex-usuários são passos importantes (SILVA; SOUZA, 2014).

No aspecto de alimentação saudável destaca-se as ações que estimulam a alimentação saudável na área rural, priorizando a melhora na qualidade de vida e a saúde das comunidades. A educação nutricional é um ponto de partida essencial, sendo que os programas de educação nutricional, com oficinas e palestras em escolas, centros comunitários e feiras locais, são importantes para conscientizar sobre a importância de uma alimentação balanceada e os benefícios dos alimentos locais. Além disso, capacitar agricultores sobre práticas agrícolas sustentáveis e a diversificação de cultivos pode garantir uma dieta mais variada e nutritiva. Assim sendo, incentivar a agricultura familiar, reduzindo o uso de agrotóxicos e adotando práticas agrícolas sustentáveis, pode resultar em alimentos mais saudáveis. Sendo fundamental a existência de feiras de produtos locais onde os agricultores possam vender diretamente seus produtos frescos e orgânicos fortalece a economia local e garante o acesso a alimentos saudáveis (BICALHO; MACEDO, 2022).

No âmbito educacional, as escolas desempenham um papel central na promoção da saúde e na prevenção de doenças, e ao mesmo tempo, os serviços de saúde podem colaborar com as escolas oferecendo suporte e recursos para promover a saúde dos alunos. Além das ações direcionadas aos alunos, é importante envolver toda a comunidade escolar e o contexto local para garantir o sucesso dessas iniciativas, promovendo uma cultura de trabalho em equipe e colaboração entre escolas e serviços de saúde. A colaboração entre escolas e

serviços de saúde é essencial para promover a saúde e o bem-estar em todas as comunidades, pois ao trabalhar juntos, esses dois setores podem criar um ambiente de aprendizado e cuidados preventivos mais abrangente, capacitando indivíduos e comunidades a adotar estilos de vida saudáveis e tomar decisões informadas sobre sua saúde (CALDART, 2009; MOLINA, 2023).

## **Conclusão**

Conclui-se que as intervenções de educação em saúde realizadas na zona rural caracterizam uma forma de educação popular, além de possuir impacto significativo e fundamental quando realizada no espaço escolar, visto que as intervenções educativas influenciam na melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos, fortalecendo o trabalho coletivo entre escola, comunidade e profissionais da saúde. As ações planejadas e executadas com base em um diagnóstico situacional detalhado mostraram-se eficazes em promover a conscientização sobre temas cruciais como prevenção de drogas, alimentação saudável e a integração da cultura local nos currículos escolares.

Nesse sentido, a análise dos dados coletados por meio de questionários e entrevistas permitiu identificar as principais preocupações e necessidades das comunidades envolvidas e as intervenções foram desenhadas para abordar essas questões de forma participativa e lúdica, envolvendo alunos, pais, professores, profissionais da saúde e representantes das secretarias municipais. Esse engajamento coletivo não apenas facilitou a implementação das ações, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e de fortalecimento dos laços comunitários.

A ausência da participação ativa da gestão municipal em alguns municípios destaca a necessidade de um maior envolvimento e apoio das autoridades locais para o sucesso e sustentabilidade das iniciativas de promoção da saúde. A presença da gestão municipal na terceira escola foi um fator diferencial, demonstrando que o apoio institucional é fundamental para o reconhecimento e a efetividade das ações educativas. Além disso, percebeu-se maior envolvimento dos participantes nesse município, o que se relaciona a estruturação desses setores. A participação da gestão municipal durante o processo da pesquisa-ação fortalece o processo de promoção da saúde e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde, principalmente resplandece a preocupação e trabalho coletivo

investido e realizado pela política pública do Programa Saúde da Escola, visto principalmente nesse município.

Portanto, a experiência relatada confirma que as intervenções de educação em saúde nas escolas rurais são essenciais para promover a equidade educacional e o desenvolvimento sustentável das comunidades. A continuidade e ampliação dessas iniciativas, com o apoio efetivo das gestões municipais, são indispensáveis para garantir a melhoria contínua da qualidade de vida nas áreas rurais. Nesse sentido, a pesquisa-ação mostrou-se uma estratégia valiosa para engajar a comunidade e promover mudanças significativas, enfatizando a necessidade de políticas públicas que apoiem e financiem essas ações de forma contínua e abrangente. Nesse sentido, quanto mais envolvimento e engajamento da gestão municipal e profissionais da saúde e de educação acerca das escolas rurais, mais notório é a efetividade das ações na diminuição de problemas de saúde relacionados com esse meio.

### **Agradecimentos**

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa para cursar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

### **Referências**

BICALHO, R.; MACEDO, P. C. S. O Programa Escola da Terra na UNIFAP: formação continuada nas Escolas do Campo da Educação Básica. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)*, v. 3, n. 1, p. 65-80, 2022.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, Educação E Saúde*, v.7 n. 1, p. 35–64, 2009.

CARVALHO, R. A.; PAIVA, C. L. C. Educação Popular do campo: vivências com o manguezal na educação infantil. *Revista de Educação Popular*, v. 23, n. 1, p. 74-89, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CHIARELLA, T. *et al.* A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. *Revista Brasileira De Educação Médica*, v.39, n.3, p. 418–425, 2015.

GONÇALVES, H. *et al.* Population-based study in a rural area: methodology and challenges. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, n. 3, p. 1-12, 2018.

GUETERRES, E. C. *et al.* Health education in school context: revision study integrative. *Revista Enfermería Global*, v. 3, n. 46, p. 477-488, 2017.

KOMORI, N. M, *et al.* A prática da educação em saúde na perspectiva de profissionais da zona rural de um município do interior de Minas Gerais. *Revista de enfermagem UERJ*, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/58980>

MIRA, L. N; STRECK, D. R. A pedagogia freireana em escolas de eja: reinvenção e limites. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.14, n.01, p. 234 – 256, 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v14n1/1809-3876-curriculum-14-01-00234.pdf>

MOLINA, M. C. Concepções de formação em disputa em contexto de exclusão: reflexões e desafios a partir da análise das licenciaturas em educação do campo. *Formação em Movimento*, v.5, n.10, p.70-92, 2023.

MOLINA, M. C. A educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. *Educação em Perspectiva, Viçosa, MG*, v. 6, n. 2, p. 378-400, 2015.

PAPPEN, M. *et al.* Educação em saúde no contexto do trabalhador rural: como se constitui essa realidade? *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 3, p. 1-16, 2014.

SANTOS, R. C. *et al.* O uso de tecnologias digitais nas práticas de trabalhadores comunitários de saúde: uma revisão internacional de escopo. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 21, p. 1-25, 2023.

SILVA, M.; SANTOS, M. P. M. O abandono escolar na zona rural. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 4242–4256, 2023.

SILVA, A. A.; SOUZA, K. R. Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. *Trabalho, Educação E Saúde*, v.12 n.3, p. 519–539, 2014.

THIOLLENT, M. J. M.; OLIVEIRA, L. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 5. 2016, Porto. Anais [...]. Porto: CIAIQ, p. 357-366, 2016.

#### 4.1.4 Artigo 4

Publicado na Revista Brasileira de Educação do Campo - Classificação Interdisciplinar A4. Esse manuscrito não corresponde a nenhum objetivo específico da tese, porém traz a reflexão do processo da coleta de dados.

### **REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE COLETA DE DADOS DE UM ESTUDO COM COMUNIDADES ESCOLARES RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

**RESUMO:** Pesquisas em saúde na área rural são essenciais para compreender as demandas necessárias da população rural, além de possibilitar o desenvolvimento de estratégias eficazes conforme as disparidades observadas e características desse meio. A coleta de dados é uma oportunidade rica de aprendizado e troca entre pesquisador e participantes, o que influencia no ensino-aprendizado acerca da promoção a saúde. O artigo objetiva descrever e refletir acerca de fragilidades e elementos potencializadores no processo de coleta de dados de um estudo com comunidades escolares de zonas rurais do RS. Como metodologia, trata-se de um relato de experiência, originado a partir da coleta de dados para uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Os participantes foram alunos, pais, profissionais da educação e saúde, secretário municipal da educação e saúde. A coleta de dados foi a aplicação de questionários e gravação de entrevistas, após transcrição e análise dos dados por meio da análise de conteúdo, além de ter sido aprovada pelo comitê de ética em pesquisa. Como aspectos positivos, destaca-se a receptividades dos municípios, aderência a pesquisa e mobilização da gestão municipal. Como aspectos negativos, considerou-se o difícil acesso de chegar até a zona rural, dificuldade de conciliar horários, troca seguida de secretários municipais e dificuldade de contato nas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Conclui-se que a pesquisa na comunidade rural é vital para entender as necessidades da população e a cultura regional.

**Palavras-chave:** Área rural; Escolas; Avaliação da Pesquisa em Saúde.

#### **INTRODUÇÃO**

A ocupação demográfica brasileira tem se modificado desde a década de 1950, enquanto nessa época cerca de 66% da população residia em áreas rurais, em 2010, aproximadamente 85% da população concentrava-se em áreas urbanas. A acelerada urbanização do país, principalmente entre os anos de 1960 e 1980, provocou mudanças na estrutura de ocupação da área rural e urbana. Desse modo, percebe-se que houve uma extensa migração da população e transformação do ambiente rural em urbano (GONÇALVES, 2018).

Outra questão referente ao ambiente rural é a escassez de estudos científicos acerca desse meio e, nesse sentido, várias questões são apontadas como dificultadoras, especialmente as questões logísticas e financeiras. Comumente, a zona rural no Brasil possui estradas não pavimentadas e locais de difícil acesso. Fazer estudos de base populacional requer, além de bastante conhecimento do local, uma série de estratégias para chegar aos domicílios e localizar no interior das propriedades as residências com moradores. As imagens perceptíveis via georreferenciamento também não refletem sempre a existência de condições geográficas para acessar os domicílios, ou seja, a existência de arroios, mata fechada, estradas estreitas ou intransitáveis e pontes interrompidas só podem ser verificadas nos locais. Além disso, ocorrem situações inesperadas, como a presença de animais soltos nas vias ou animais domésticos nas residências, que dificultam o acesso à casa (GONÇALVES, 2018).

Além das dificuldades logísticas para a realização de pesquisas apontadas acima, há barreiras de acesso na zona rural como a falta de transporte público com regularidade; residências fechadas na maior parte do dia; resistência dos moradores em dar informações no primeiro contato; inexistência ou instabilidade de sinal telefônico. Cabe destacar ainda o sentimento de insegurança em algumas localidades devido ao isolamento (sem vizinhança e movimentação constante), à violência (possibilidade de ocorrência de assaltos ou outros prejuízos) e à presença de locais de tráfico de drogas (impedindo acesso aos moradores próximos ou do domicílio). Todas as situações citadas repercutem no custo financeiro e no tempo de execução dos estudos, fatos que repercutem negativamente na quantidade de estudos realizados no meio rural (GONÇALVES, 2018).

As comunidades das zonas rurais vivem, geralmente, em áreas não ocupadas por grandes aglomerados populacionais como ocorre na zona urbana, em que as habitações são construídas de forma mais próxima e há um maior adensamento populacional. Dessa forma,

as escolas rurais, por estarem localizadas em espaço comum às suas populações, trazem um olhar muito mais atento às suas particularidades regionais, adequando a educação às realidades das crianças e as suas demandas peculiares, como os saberes agrícolas ou de pesca (GONÇALVES, 2018).

Entretanto, os números de matrículas na área rural têm demonstrado uma severa diminuição se comparada às do meio urbano, o que revela uma grande assimetria na quantidade de pessoas com educação escolar entre o campo e a cidade. Segundo dados do Censo Escolar do ano de 2019, foram computadas 47,8 milhões de matrículas em todo o território nacional, uma redução de 8,9% em relação ao número total de matrículas registradas na década anterior, 2009. Entre os meios urbano e rural, a redução foi mais pronunciada no segundo, com queda de 20% nas matrículas registradas (INEP, 2020). Neste sentido, as escolas do campo compreendem a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destinam-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, art. 1º).

Além disso, percebe-se que os indicadores educacionais da população rural padecem de mais atenção, visto que poucos dados são encontrados sobre sua qualidade e ações, não podendo, devido a disparidade entre a realidade da população urbana e rural, serem tratadas como iguais nos estudos acerca da educação no Brasil. Sobre isso, percebe-se que as escolas do campo não contemplam a total diversidade e complexidade que deveriam, haja vista a necessidade de melhorias para que mais estudantes se matriculem (Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, art. 1º).

No contexto da educação em saúde define-se como um conjunto de práticas que colabora para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e na discussão com os profissionais e os gestores a fim de proporcionar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Desde as primeiras décadas do século XX, o termo educação em saúde vem sendo utilizado no Brasil, nomeado de educação sanitária, que surgiu a partir da necessidade em controlar as epidemias de doenças infectocontagiosas que acometiam a população. As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos fundamentais: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores

que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição apresenta elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática (FALKENBERG, M. et al. 2014).

Nesse viés, cabe destacar que a autonomia da população no contexto da educação em saúde atenua à medida que as desigualdades sociais têm concebido consequências no processo de saúde e doença da população rural do nosso país. Atualmente, esses indivíduos convivem com a desproporção tanto com aspectos educacionais quanto questões de doenças relacionadas ao trabalho e o déficit nos serviços de saneamento (FALKENBERG, M. et al. 2014).

Uma das estratégias de organização e reorientação da atenção à saúde no Brasil é a atenção primária e as comunidades rurais são alvo das políticas de saúde. No entanto, apesar da importância dessas populações, há poucos estudos relacionados ao tema e, os estudos presentes apontam as fragilidades das ações em saúde nas quais as comunidades se encontram, evidenciando a necessidade de maior investimento na educação em saúde nessa população (LIMA, O. R. et al, 2020).

A partir dessas considerações, o presente artigo objetiva descrever e refletir acerca de fragilidades e elementos potencializadores no processo de coleta de dados de um estudo com comunidades escolares de zonas rurais do RS.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo, trata-se de um relato de experiência vivenciado, sob a percepção da equipe de pesquisa, durante a fase de coleta de dados de uma pesquisa-ação que constitui uma tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”. A pesquisa foi realizada com a comunidade escolar de três municípios rurais localizados na região central do RS.

Os participantes da pesquisa foram alunos do nono ano de escolas municipais, um de seus pais ou responsáveis, professores incluindo direção da escola, profissionais da saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) responsável pela microárea onde a escola

se localiza, o secretário municipal de saúde e o secretário municipal de educação de cada município ou um representante de cada secretaria caso os respectivos secretários não estivessem no dia da coleta de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, conforme parecer número 5.306.152, sendo que todos os participantes assinaram os termos de consentimento em duas vias, sendo que uma via ficou com o participante e outra com a pesquisadora.

A coleta de dados iniciou a partir da apresentação do projeto para a gestão municipal, após com apresentação e combinações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa com os secretários municipais de saúde e de educação. Da mesma forma, foi apresentado e combinado o melhor dia e horário com os responsáveis dos profissionais de saúde na ESF e com os profissionais da educação na escola. Todos os detalhes e combinações foram feitas por e-mail, telefone e reuniões de equipe. Na escola, além da apresentação e convite de participação dos profissionais da educação, também foi feito com os alunos e seus respectivos pais ou responsáveis. Vale lembrar que nesse momento era apenas de apresentação e convite de participação, embora todos aceitaram fazer parte.

A coleta de dados ocorreu em duas fases, sendo a primeira por meio de um questionário formado por aproximadamente 50 questões fechadas e específicas para cada participante, totalizando 122 participantes. Esse instrumento foi aplicado no espaço da escola para os alunos, pais e profissionais da educação; no espaço da ESF para os profissionais de saúde e no setor das secretarias municipais de educação e de saúde para os respectivos secretários. O questionário serviu de base para se ter acesso aos participantes, apresentando o projeto e convidando os mesmos a participarem da pesquisa por meio da assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após ocorreu a segunda fase com a realização de entrevistas, com aproximadamente dez perguntas abertas que foram gravadas, com metade da amostra de participantes que responderam o questionário, escolhidos de forma aleatória, totalizando 61 participantes. As entrevistas foram realizadas nos mesmos locais em que foram aplicados e possibilitaram que os sujeitos pudessem relatar suas experiências, vivências e opiniões frente às questões de educação em saúde.

Para as reflexões acerca desse relato, foram utilizadas abordagens com base nos constructos teóricos do campo da educação em saúde, considerando a realidade e necessidades da população rural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o processo de coleta de dados percebeu-se diversos aspectos considerados nesse artigo de forma positiva e negativa, sendo de suma importância suas avaliações, como forma de aprimoramento do processo de pesquisa e valorização de estudos na área rural. Como aspectos positivos, destaca-se a receptividade dos municípios, desde a apresentação do projeto e convite de participação até a realização da coleta, a grande aderência dos sujeitos à pesquisa, sendo que todos os sujeitos da pesquisa aceitaram participar quando foram convidados e mobilização da gestão municipal apoiando a pesquisa por ser área rural.

Como aspectos negativos, considerou-se o difícil acesso até as escolas da zona rural, por se tratar de longos quilômetros de distância da cidade até os distritos em que as escolas se localizam, além dos municípios não terem acesso asfálticos. Também destaca-se a dificuldade de conciliar horários comuns para a coleta, principalmente os moradores da área rural que desenvolvem suas atividades laborais e seguem um horário diferente do comercial; troca frequentes de secretários municipais de saúde e de educação, o que demandou apresentação do projeto mais de uma vez para o mesmo cargo; dificuldade de contato nas CRS para apresentação do projeto, visto que ocorreu dificuldade de contato entre secretário municipal de saúde com sua própria coordenadoria de referência.

A partir dos aspectos considerados positivos, a importância da pesquisa com a comunidade rural, é de suma importância para a compreensão de suas necessidades, cultura, e práticas, bem como para a formulação de políticas e estratégias que sejam verdadeiramente eficazes para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades. A formação educacional tem o objetivo de intensificar a identidade dos indivíduos e do contexto rural, valorizando e mantendo seus padrões e herança cultural (LORENZI, 2013).

Com isso, vale destacar a importância dos participantes em aceitar e colaborar com o processo de pesquisa, o qual não só legitima o esforço investigativo, mas também fortalece os laços entre pesquisadores e comunidade, facilitando a implementação de soluções e recomendações propostas, sendo a participação dos membros da comunidade é fundamental para garantir a eficácia e o impacto duradouro das pesquisas no contexto rural. Esses grupos focais são caracterizados como uma técnica de pesquisa a partir da obtenção de informações por meio de diálogo acerca de um assunto proposto pelo pesquisador (GONDIM, 2002).

Visto que a autonomia da escola rural em relação à sua comunidade é um ponto positivo, pois essa liberdade permite que a instituição personalize suas políticas de acordo com as necessidades exclusivas da comunidade. Nota-se a presença de abordagens inovadoras ancoradas tanto nas raízes populares quanto na cultura local destinadas à população do campo, diferenciando-as dos grandes centros urbanos. Essa autonomia não apenas valida o papel da escola, mas também promove um ambiente de aprendizado que atende as necessidades locais de forma precisa, garantindo que a educação oferecida esteja profundamente enraizada na cultura e na realidade rural (MARQUES, 2015).

Também, o movimento em prol da promoção da saúde tem delineado a importância de tornar o cuidado constante em todos os níveis de complexidade da gestão e atenção do sistema de saúde. Isso implica não apenas em sua incorporação nos processos decisórios e práticas clínicas, mas também na sua integração transversal em todos os aspectos do sistema de saúde, abrangendo desde a atenção primária até os cuidados mais especializados. Promover a saúde em todos esses níveis é fundamental para garantir que as pessoas tenham acesso a cuidados integrais e preventivos, contribuindo para uma sociedade mais saudável e resiliente (DIAS et al, 2018).

Além disso, a promoção da saúde também requer a colaboração ativa de diversos setores da sociedade, indo além do sistema de saúde tradicional, e envolvendo educação, meio ambiente, trabalho e outros determinantes sociais da saúde para alcançar resultados eficazes e duradouros. Portanto, é necessário um trabalho contínuo e coordenado por parte dos gestores, para incorporar a promoção da saúde em todas as esferas de cuidado, sistema e atenção à saúde pública (DIAS et al, 2018).

Consoante a temática, mas como ponto considerado negativo, a falta de relação ou trabalho conjunto entre o setor da educação e o setor da saúde é uma questão que pode ter impactos significativos na sociedade, especialmente quando se considera o bem-estar geral da população. Ambos os setores desempenham papéis cruciais no crescimento saudável e bem-sucedido das futuras gerações, e a falta de colaboração entre eles pode resultar em lacunas e desafios. Promover uma maior cooperação entre os setores da educação e da saúde exige uma mudança de mentalidade e abordagem por parte de governantes, administradores, educadores e profissionais de saúde. Portanto, uma colaboração eficaz entre esses dois setores pode ter um impacto positivo na saúde, por meio de iniciativas conjuntas,

treinamentos interdisciplinares, compartilhamentos de recursos e comunicações eficientes (GONÇALVES; FERREIRA; ROSSI, 2023).

Entende-se que é fundamental oferecer saúde para as regiões brasileiras e o Sistema Único de Saúde se propõe a garantir esse direito à população. Entretanto, existem justificativas que colocam barreiras na assistência, como: falta de conhecimento acerca dos serviços oferecidos, a ausência de profissionais capacitados e a dificuldade de deslocamento em função da distância entre os municípios e as localidades de interior. Nesta perspectiva, as pesquisas em saúde no contexto de área rural, também sofrem limitações de acesso às comunidades, resultando na precariedade de realização do cuidado (MAGALHÃES, et al.; 2022). A partir do estudo de Oliveira et al (2019), evidenciou-se que as desigualdades geográficas colaboram para o distanciamento da população aos serviços de saúde, da mesma forma, os pesquisadores em saúde confirmam que a distância das regiões os afasta dos campos de pesquisa.

Outra questão que dificultou as abordagens da pesquisa, se refere aos horários em que são desenvolvidas as atividades, pois geralmente o horário comercial seguido pelos profissionais da saúde não coincidem com a disponibilidade dos horários dos trabalhadores rurais, visto que esses possuem uma carga horária mais extensa e organizada conforme as condições climáticas (SOARES, et al; 2020).

Nesse contexto, destaca-se também que as secretarias de saúde e de educação têm como atribuições, respectivamente, conferidas por lei, traçar diretrizes para elaboração de planos de saúde, acompanhar e fiscalizar o desenvolvimento de ações e serviços de saúde, e, planejar, orientar e coordenar, em articulação com os sistemas de ensino, a implementação de políticas para a alfabetização e a educação em saúde sobre toda a população (MALAMAN, L. B. et al. 2021).

No entanto, diversas objeções são encontradas no que tange ao papel instituído a essas entidades, já que as atribuições propostas aos secretários de saúde e de educação, bem como em outras áreas, carecem que estes gestores compreendam o sentido e significado da sua prática profissional e analise suas implicações quanto ao território e quanto a população amparada por estes. Observa-se que a substituição recorrente desses secretários de suas posições gera uma perda para a gestão das instituições e para a continuidade das políticas, que têm que suportar uma desaceleração ou ruptura gerencial, tendo em vista a demora para inteirar-se e entender o novo território o qual se integra, tanto em sua realidade econômica e

social, como cessando a continuidade do trabalho que já havia sido realizado nessa localidade anteriormente (BRANDÃO, C. C, 2019).

No que se refere à CRS, órgão responsável pela coordenação, articulação e organização do sistema de saúde loco-regional, além do ajuste dos planos, programas e projetos dos Departamentos Regionais de Saúde, um dos principais obstáculos encontrados refere-se à dificuldade de acesso a essa entidade. Assim, a barreira posta diante dessa situação gera uma insuficiência e uma precariedade dos sistemas de informações disponíveis, o que dificulta a obtenção de dados e a construção dos indicadores necessários para o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde rural (WEIGELT, L. D. et al. 2012).

No Brasil, é perceptível que há uma perpetuação de incentivo ao ensino, de acordo com o passar das gerações, visto que antigamente havia taxas mais baixas de escolaridades. Para cada nova geração que ingressa no mercado de trabalho brasileiro, o nível médio de escolaridade é normalmente superior em relação aos pais desses mesmos indivíduos (REIS, 2011).

Quanto à Educação há levantamentos sobre os mais altos índices de analfabetismo na área rural brasileira do que na área urbana. No grupo etário de 15 a 17 anos, que corresponde à idade adequada para o ensino médio, de acordo com a Pnad 2004, a taxa nacional de frequência à escola alcança 81,9%. Para a população rural, no entanto, este índice é cerca de dez pontos percentuais inferior (71,8%). Com esses dados, é possível perceber que há um percentual elevado de adolescentes da área rural que não frequentam as escolas, fato esse, que é determinante para o fechamento de escolas rurais (BRASIL, 2004).

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa destacou a importância da cooperação dos participantes, a receptividade dos municípios envolvidos e a autonomia das escolas rurais na personalização de políticas. Essa colaboração entre pesquisadores e comunidade é essencial para o desenvolvimento sustentável dessas regiões. Também ressaltou a necessidade de promover a saúde em todas as esferas do sistema de saúde e a colaboração entre os setores de educação e saúde. A falta de colaboração entre esses setores é um desafio que requer uma mudança de mentalidade.

A pesquisa revelou desafios, como o difícil acesso às comunidades rurais, conflitos de horários, rotatividade de secretários municipais e falta de contato eficiente com as Coordenações Regionais de Saúde, refletindo as barreiras enfrentadas na pesquisa e na

prestação de serviços de saúde em áreas rurais. No campo da educação, persistem desigualdades entre áreas rurais e urbanas, com taxas de escolaridade mais baixas na zona rural. Isso pode levar ao fechamento de escolas rurais e à necessidade de políticas educacionais específicas.

A coleta de dados é um momento de troca de conhecimento e enriquecimento para o pesquisador, envolvendo os participantes e permitindo uma análise mais profunda. É um momento rico de aprendizado e colaboração.

Diante do exposto, a coleta de dados teve êxito nas perspectivas propostas pela pesquisa, visto que originou momentos de aprendizado coletivo entre pesquisadora e sujeitos, pode se ter melhor entendimento e reflexões acerca do meio em que ocorre as ações de educação em saúde e a realidade dos sujeitos que planejam e desenvolvem as mesmas. Além disso, apesar dos aspectos considerados positivos ou negativos, ambos serviram de base para que a coleta de dados pudesse ser desenvolvida. As atividades realizadas refletem importância para a estruturação do projeto, trazendo contribuições reflexivas acerca da temática. O presente estudo possibilitou o acesso a conhecimentos que incentivam e fomentam a educação em saúde em espaços escolares, instrumentalizando a equipe de pesquisa, além da oportunidade de produzir e socializar reflexões coletivas aprimorando esses processos na educação e assistência à saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa para cursar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

## **REFERÊNCIAS**

- GONÇALVES, H. et al. Estudo de base populacional na zona rural: metodologia e desafios. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, p. 3s, 17 set. 2018.
- GONDIM, S. M. G.. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 12, n. 24, p. 149–161, 2002.
- GONÇALVES, *et al.* Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. *Saúde em Debate [online]*. v. 46, n. spe3, pp. 87-102. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E306>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E306>.

DIAS, M. S. A. *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 1 [Acessado 1 Setembro 2023] , pp. 103-114. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>.

MARQUES, Maria Tereza Santos; FONSECA, Tereza Lima da. Educação no campo: desafios e experiências em classes multisseriadas. Orientadora: Ana Cláudia Oliveira Machado. 2015. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Plano Nacional de Formação de Professores, Pólo Gurupá, PA, 2015.

BRANDÃO, C. C. SCHERER, M. D. A. Capacidade de governo em Secretarias Municipais de Saúde. *Revista Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 69-83, jan-mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zkCLkKBGQvtFBmwwbhYYPqc/?lang=pt&format=pdf>

MAGALHÃES, D. L. *et al.* Acesso à saúde e qualidade de vida na zona rural. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. 1-12, mar. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26906/23482>

MALAMAN, L. B. *et al.* Gestão em saúde e as implicações do secretário municipal de saúde no SUS: uma abordagem a partir da análise institucional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31(4), p. 1-117, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2021.v31n4/e310408/pt>

OLIVEIRA, R. A. D. *et al.* Barreiras de acesso aos serviços em cinco regiões de saúde do Brasil: percepções de gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde. *Caderno de saúde pública*, v. 35(11), p. 1-13, mai. 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/csp/a/ysfcvHtsLzQ7vbnQs5FJbsv/?format=pdf&lang=pt>

SOARES, A. N. *et al.* Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(3), p. 1-19, set. 2020. Disponível em: [/https://www.scielo.br/j/physis/a/HmLCdCPxhqRMT4RX3kwf6Xt/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/physis/a/HmLCdCPxhqRMT4RX3kwf6Xt/?format=pdf&lang=pt)

WEIGELT, L. D. et al. Indicadores de saúde na visão dos gestores dos municípios no âmbito da 13ª coordenadoria regional de saúde - RS. Revista Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 36, p. 191-205, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n36/n36a12.pdf>

REIS, M. C; RAMOS, L. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. Rev. Bras. Econ. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. 2004. Base Nacional Comum Curricular.

[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Ragional\\_Santa\\_Maria\\_2013-1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Ragional_Santa_Maria_2013-1.pdf) ->

LOURENZI, L. ; WIZNIEWSKY, C. R. F. . A contribuição da educação do campo na formação de sujeitos sociais no município de Vista Gaúcha. In: I Seminário Regional e Fórum de Educação do Campo, 2013, Santa Maria. I Seminário Regional e Fórum de Educação do Campo, 2013.

KYVIA, CADS. Universidade federal de alagoas escola de enfermagem curso de especialização multiprofissional em gestão do cuidado em saúde da família a educação em saúde como instrumento de intervenção na atenção primária de saúde. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2020. [s.l: s.n.]. disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ares/24382/1/tcc%20vers%c3%83o%20final%202021.pdf>>.

LIMA, O. R. et al. Promoção da saúde em comunidades rurais. Universidade Federal de Goiás, 2020. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://sanrural.ufg.br/wp-content/uploads/2020/07/Ebook4.pdf>>

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?format=pdf&lang=pt>

## 4.2 Produtos Técnicos

Durante a realização da tese, houve o planejamento e desenvolvimento de alguns produtos técnicos relacionados à educação em saúde, conforme o objetivo específico descrito como “Planejar e desenvolver produtos técnicos relacionados à educação em saúde”.

Nesse sentido, foi considerado como produto técnico um flyer informativo e educativo, nomeado “Cuidados de Saúde na Zona Rural”, que teve como objetivo contribuir na promoção da saúde da população rural, pois conta com orientações para as atividades ocupacionais e orientações sobre hábitos de vida. Essa confecção do flyer impresso foi custeada pelo edital da 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com o tema “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”, que foi contemplado no ano de 2023.

Para a entrega desse flyer, foi realizado um momento da pesquisadora com os alunos e professores participantes da pesquisa, sendo explicado cada item descrito, como forma de construção coletiva de conhecimento. Também foram deixadas cópias na escola para distribuição aos demais alunos e entregue cópias aos agentes comunitários de saúde participantes da pesquisa para que entregassem nas visitas domiciliares à comunidade em geral. Essa dinâmica de explicações e entregas, foram realizadas nas três escolas participantes do estudo em três dias diferentes.

Frete e verso do flyer:

## CUIDADOS EM SAÚDE NA ZONA RURAL

### Orientações para as atividades ocupacionais

UTILIZAR EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) SEMPRE QUE TIVER EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, POR EXEMPLO OS AGROTÓXICOS, PARA EVITAR INTOXICAÇÕES



EVITAR EXPOSIÇÃO SOLAR ENTRE 10 E 16 HORAS E PROTEGER-SE COM ROUPAS APROPRIADAS, COMO CAMISA MANGA COMPRIDA, CALÇA E CHAPÉU DE ABAS LARGAS, AFIM DE EVITAR QUEIMADURAS DE PELE

APÓS O USO, SEMPRE LAVAR E GUARDAR OS EPIS ADEQUADAMENTE



MANTER O CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAS ATUALIZADO, PRINCIPALMENTE AS VACINAS DUPLA ADULTO (DIFTERIA E TÉTANO - DT), HEPATITE B, FEBRE AMARELA E TRÍPLICE VIRAL (SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA)

### Orientações sobre hábitos de vida

DESTINAR UM TEMPO PARA PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS E TER MOMENTOS DE LAZER

TER HÁBITOS CORRETOS AO DIRIGIR, UTILIZANDO OBRIGATORIAMENTE O CINTO DE SEGURANÇA, RESPEITANDO A VELOCIDADE MÁXIMA PERMITIDA E USAR O CAPACETE CORRETAMENTE SE FOR DIRIGIR MOTOCICLETA

MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, INCLUINDO FRUTAS E VERDURAS DIARIAMENTE

INGERIR BASTANTE ÁGUA PARA EVITAR DESIDRATAÇÃO



NÃO TOMAR MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA

ESPECIALMENTE PARA MULHERES: FAZER PRÉ-CÂNCER E MAMOGRAFIA CONFORME ROTINA

REFERÊNCIA: IMAGENS CANVA

PROJETO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REALIDADE, REFLEXÕES E INTERVENÇÕES EM ESCOLAS DA ZONA RURAL EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (RS)  
AUTORIA: MORGANA PAPPEN - DOUTORANDA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE  
ORIENTADORA: PROFESSORA SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG



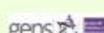
20ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



UNISC



Universidade de Passo Fundo  
Saúde



geps



CNPq

Também como produto técnico, ocorreu a execução de um subprojeto intitulado “Projeto multiprofissional entre Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Coordenadoria Regional de Educação (CRE) voltado à saúde dos servidores da educação”, que teve como objetivo geral “Proporcionar ações multiprofissionais voltadas à promoção da saúde dos servidores da 6ª CRE”, e objetivos específicos “Proporcionar integração de ações e atividades voltadas à promoção da saúde dos servidores da educação, de forma a estabelecer parceria interinstitucional” e “Contribuir para o bem-estar e qualidade de vida dos servidores da educação”.

Esse subprojeto foi desenvolvido a partir de uma demanda solicitada pela 6ª CRE, o qual teve onze encontros multidisciplinares ao longo do ano de 2021/2022, com os servidores da educação que trabalham nessa CRÊ. Para essa atividade, foi necessário escrever um projeto e cadastrar como projeto de extensão no Workflow da UNISC, além da necessidade de encaminhar um adendo ao CEP, aceito conforme parecer 5.413.477 em 17 de maio de 2022 (ANEXO G), explicando essas atividades, da mesma forma que foi elaborado um TCLE específico para esse projeto (APÊNDICE A).

Os encontros multiprofissionais foram organizados pela pesquisadora e alguns convidados externos, dentre eles, colegas doutorandos e mestrandos do PPGPS. Os participantes variavam em torno de 30-40 servidores da educação por encontro, cada momento durava de 15-30 minutos, todos foram realizados na sede da 6ª CRS, localizada na cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Os temas a serem abordados em cada momento foram oriundos dos pedidos de interesses dos próprios participantes, sendo atividades multiprofissionais educativas, de recreação, relaxamento e descontração.

O 1º encontro foi apresentado a proposta para a coordenação, pela doutoranda e orientadoras. O 2º encontro foi apresentado a proposta aos participantes e aberto para ouvi-los sobre os temas de seus interesses, ministrado pela doutoranda, conforme foto:



O 3º encontro foi realizado a aplicação do Pentágulo do Bem-estar de Nahas, Barros e Francalacci, que avalia o estilo de vida e o bem-estar com foco na saúde. Ministrado pela doutoranda, um mestrando do PPGPS formado em educação física e orientadoras, conforme foto abaixo:



O 4º encontro foi realizado uma sessão de reiki coletivo, sendo uma prática integrativa e complementar em saúde (PICS), ministrado pela equipe da Escola Evoluir-se e doutoranda. Não teve registro devido se tratar de uma técnica que exige silêncio e concentração.

O 5º encontro foi realizado pela nutricionista e doutoranda do PPGPS com base em orientações nutricionais e dicas saudáveis para as comemorações de fim de ano, acompanhadas pela doutoranda do projeto, conforme foto:



O 6º encontro, devido ao período de férias e aumento significativo nos números de casos de COVID-19, foi realizado em março e foi uma reflexão ao dia internacional da mulher, com vídeo e fala alusiva, conduzidos pela doutoranda.

O 7º encontro foi realizado um momento de ginástica laboral, conduzido por uma doutoranda do PPGPS formada em educação física, acompanhada da doutoranda, conforme foto a seguir:



O 8º encontro foi realizado uma sessão de meditação, considerada outra PICS, sendo ministrado também pela equipe da Escola Evoluir-se e doutoranda.

O 9º encontro foi realizado um momento de musicoterapia com um professor de música, acompanhado da doutoranda.

O 10º encontro foi realizado uma atividade de dança com um o professor de dança e aluno da graduação de educação física, acompanhado da doutoranda e orientadoras, conforme foto:



E o 11º encontro foi o fechamento do projeto com um vídeo contendo fotos de todos os encontros, e entregue um formulário de avaliação aos participantes, ministrado pela doutoranda e orientadoras. Vários participantes agradeceram o desenvolvimento do projeto, bem como, a direção sugeriu a continuidade de parcerias entre CRE e PPGPS-UNISC.

Esse produto técnico possibilitou a publicação de dois artigos científicos, intitulados “Bem-Estar, Estilo de Vida e educação em saúde: um estudo com servidores da educação no Rio Grande do Sul”, e “Projeto multiprofissional acerca da qualidade de vida no trabalho: um relato de experiência”.

## **5 CONCLUSÕES GERAIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE**

### **5.1 Conclusões gerais**

- As ações de educação em saúde em escolas rurais são pontuais e infrequentes;
- Ações e estratégias de educação em saúde impactam positivamente a comunidade escolar, influenciando nos cuidados de saúde dos envolvidos;
- Práticas de cuidados à saúde abordadas no ambiente escolar são difundidas na comunidade em geral;
- Há parceria entre os profissionais da área da educação e da saúde;
- As ações de educação em saúde precisam ser realizadas conforme as particularidades da área rural para ter aderência;
- Existe ensinamento sobre saúde por dentro das disciplinas curriculares;
- O aluno se torna um multiplicador de informações e conhecimento;
- Envolver pais e responsáveis em ações de educação em saúde realizadas no espaço escolar é uma forma de valorização e atenção à população rural;
- A coleta de dados proporciona reflexões importantes para entender os dados encontrados;
- Os dados epidemiológicos encontrados podem subsidiar novas pesquisas na área;
- As pesquisas na zona rural auxiliam os municípios no planejamento de atividades relacionadas à saúde da população;
- Pesquisas fortalecem o contexto e o entendimentos dos DSS na área rural.

### **5.2 Considerações finais**

Pesquisas em saúde na zona rural, caracterizam-se de forma multidisciplinar, incentivando a articulação entre diversas disciplinas e campos representados pelos sujeitos que compõem o estudo, possibilitando uma fusão entre opiniões, processos de trabalho e mecanismos de articulação entre estes. Dessa maneira, desenvolver pesquisas e planejar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e assistência à saúde dos escolares, bem como, programas multiprofissionais em prol das escolas rurais, proporciona a interdisciplinaridade em diferentes áreas.

Baseado nos princípios e diretrizes do SUS, o trabalho conjunto da área da saúde e da educação torna as interfaces da realidade local um momento enriquecedor e de crescimento. Assim, ações de educação em saúde implicam na necessidade de participação de todos os atores envolvidos no processo, sendo a abordagem multidisciplinar, desta maneira, uma potente estratégia para compreender, interpretar e explicar toda a complexidade que envolve o processo de educar.

É de suma importância que as ações de educação na saúde existam e sejam desenvolvidas por parte dos profissionais e serviços relacionados, visando os setores de educação e saúde da zona rural. Neste modo, pode-se promover saúde na comunidade em geral, por meio de ações nas escolas, pois o aluno faz o papel de multiplicador de informações e conhecimentos.

A pesquisa analisou os DSS da população alvo, a fim de entender o processo saúde-doença do meio rural e abordar temáticas que influenciam na melhoria da qualidade de vida dessa população. Em tempo, como benefícios, a pesquisa desenvolveu estratégias e ações de educação em saúde nas escolas da zona rural, possibilitando momentos de trabalho coletivo, envolvendo professores, profissionais da saúde, gestão municipal, alunos e familiares. Também, fortaleceu as políticas públicas, em especial a dos escolares e da saúde da população do campo, além de sensibilizar os gestores em prol da comunidade escolar rural.

Por fim, as ações e estratégias de educação em saúde foram realizadas a partir das necessidades da população participante, ressaltando que os temas abordados foram atuais na zona rural. Nesse sentido, uma das atividades foi sobre alimentação saudável e agricultura sustentável, visto que o respectivo município incentiva essa prática. Já nos outros dois municípios, o tema mais relevante foi a prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, em virtude de que existe um grande número de usuários de ambas. Ressalta-se que em uma escola, o assunto de maior interesse foi sobre sexualidade e gravidez na adolescência, porém, como os profissionais da saúde do município realizaram uma atividade preventiva nesse contexto pouco tempo antes da pesquisadora iniciar o planejamento da ação de educação em saúde prevista no projeto, optou por abordar o segundo tema de maior interesse dos participantes que também foi sobre a prevenção ao uso de drogas.

Em suma, as ações e estratégias de educação em saúde realizadas nas escolas rurais da pesquisa, influenciaram os participantes a construir seu conhecimento, se tornando os protagonistas das suas histórias e tomadas de decisões sobre sua saúde.

## 6 PERSPECTIVAS FUTURAS

Como perspectiva futura, após a experiência positiva na execução das intervenções educativas em escolas rurais, percebeu-se a possibilidade de realizar mais movimentos integrativos com as escolas, proporcionando aprendizagem coletiva, além da troca de experiências diversificadas, construção de conhecimentos e interação.

Dessa forma, no ano de 2024, por meio do GEPS, surgiu a continuidade do atual projeto como Fase II, intitulado “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS): FASE II”, que objetiva analisar, sob a perspectiva dos DSS e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as estratégias e ações de educação em saúde e escolas rurais de municípios do Rio Grande do Sul, bem como, propor e elaborar produtos técnicos e intervenções educativas em saúde.

Já como fase II, a equipe do projeto criou um logotipo para sua caracterização, o qual possui o significado da participação coletiva da comunidade rural junto às escolas, englobando aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais. Além de transmitir a visão da educação em saúde sob uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, objetivando a promoção da saúde neste meio.

A seguir, logotipo do projeto fase II:



Após a criação do logotipo, houve a criação de um perfil de *instagram*, intitulado @educa\_sauderural para apresentar o projeto e a equipe envolvida, além de divulgar as atividades desenvolvidas junto ao grupo de pesquisa, conforme imagem abaixo:



Como perspectiva futura, ainda se destaca a participação no edital da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em 2024, com o tema deste ano “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”, o qual foi contemplado e possibilitou atividades de educação em saúde em uma escola de Gramado Xavier e uma em Sinimbu, envolvendo em torno de 38 alunos e professores nas duas escolas. Foi realizada uma apresentação de slides sobre doenças emergentes em períodos de enchentes e pós-enchentes, após entregue um livreto com atividades didáticas educativas sobre esse tema criado pela equipe do projeto. Além disso, o edital proporcionou ainda a confecção de camisetas personalizadas para a equipe do projeto para identificação da mesma nas atividades previstas no projeto.

Também, ressalta-se que o projeto Fase II, foi submetido ao EDITAL FAPERGS 09/2023 - PROGRAMA PESQUISADOR GAÚCHO – PqG, o qual foi contemplado conforme o resultado final divulgado dia 29 de julho de 2024 e será realizado por dois anos. A seguir imagem da divulgação da aprovação no edital:

359	Suzane Beatriz Frantz Krug	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS): FASE II	UNISC
-----	----------------------------	---	-------

Enfatiza-se também, que a presente pesquisa, bem como sua continuidade como Fase II, articula-se com outros dois projetos de pesquisa da instituição, um sobre cuidados com a saúde mental infantil em escolas da rede municipal e outro sobre discussões acerca da prevenção e conscientização de drogadição em adolescentes.

## **7 NOTA À IMPRENSA**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)**

O Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Mestrado e Doutorado - da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) divulga a pesquisa “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da Enfermeira Morgana Pappen, sob orientação das professoras Dr<sup>a</sup>. Suzane Beatriz Frantz Krug e Dr<sup>a</sup>. Hildegard Hedwig Pohl.

Neste contexto, a educação em saúde é uma forma educativa de construir conhecimento coletivamente, enfatizando uma determinada temática em prol da comunidade. Da mesma forma, também proporciona autonomia nos indivíduos acerca de seus cuidados, além de estimular profissionais e gestores de saúde a terem uma visão ampliada na atenção à saúde da população rural, conforme suas especificidades e realidade local.

Nesse sentido, a saúde da zona rural apresenta pontos considerados precários, como a falta de infraestrutura, falta de profissionais capacitados e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, além de outros aspectos relevantes. Por isso, abordar educação em saúde em escolas rurais é de suma importância, pois influencia na qualidade de vida da comunidade, devido o aluno ser um multiplicador de conhecimento e informações. Assim, ações de educação em saúde em escolas rurais transpassam as dimensões de ensino-aprendizado acerca da construção de conhecimento em saúde de forma multidisciplinar e integral, considerando seu contexto ambiental, social, comunitário e familiar.

Nesse viés, a pesquisa teve como objetivo geral: conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde. E como objetivos específicos, foram: investigar a realidade das estratégias e ações de educação em saúde das escolas participantes, entender como as abordagens de educação em saúde nas escolas rurais podem influenciar nas condutas de cuidado em saúde da comunidade escolar investigada; investigar a existência de práticas de cuidado à saúde nas escolas rurais, refletir sobre a relação dos dados encontrados na pesquisa com os DSS de cada escola, planejar e desenvolver intervenções educativas em

saúde nas escolas pesquisadas, baseada nos resultados encontrados nesta pesquisa e planejar e desenvolver produtos técnicos relacionados à educação em saúde.

Na pesquisa foi possível analisar a existência de estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural, que apesar de pontuais e infrequentes, são de suma importância pois impactam positivamente no estilo de vida dos alunos, suas famílias e comunidade o qual está inserido. A abordagem de educação em saúde nas escolas rurais proporciona ao aluno ser o protagonista dos seus cuidados em saúde, além de ser um multiplicador de informações e conhecimentos em saúde, viabilizando a qualidade de vida.

Nesse sentido, percebeu-se que a realidade das estratégias e ações de educação em saúde nas escolas rurais são diferentes, pois cada uma reflete as suas particularidades, mesmo apresentando características semelhantes. Dessa maneira, vale salientar que os dados encontrados na pesquisa possuem relação com os Determinantes Sociais de Saúde, com foco nas condições de vida e de trabalho e nas redes sociais e comunitárias. Por isso, o produto técnico e as intervenções educativas em saúde realizadas nas escolas pesquisadas foram baseados nos resultados encontrados, ou seja, abordado por meio da educação em saúde um tema necessário daquele momento.

Sendo assim, há necessidade do planejamento e realização de mais ações educativas em saúde, de forma multidisciplinar e intersetorial, as quais fortalecem a rede de cuidados em saúde, mas também toda a comunidade escolar. Ademais, a pesquisa subsidiou dados para a organização dessas ações conforme a realidade local de cada município, além de contribuir nos indicadores de saúde.

## 8 RELATÓRIO DE CAMPO

Iniciei o doutorado em março de 2021 e soube que minha orientadora seria a professora Suzane B. F. Krug, então logo fizemos uma reunião virtual inicial para discussões de temas propostos para tese, bem como, ideias para a realização da mesma. Após algumas semanas, nos reunimos novamente virtualmente para definição da temática da tese, sendo sugerido convidar a professora Hildegard H. Pohl para ser minha co-orientadora. Após contato e aceite de co-orientação, iniciamos as reuniões de orientação sempre nós três e de forma virtual devido a pandemia do COVID-19. Durante o primeiro semestre de 2021, todos os nossos encontros geraram inúmeras discussões e trocas de ideias, as quais eu aperfeiçoava e construía meu projeto. Também aproveitei para fazer contato com os secretários municipais de saúde e educação dos municípios que pretendo realizar a pesquisa e obtive aceite de todos.

No segundo semestre de 2021, fiz contato presencial com os municípios participantes para apresentação do projeto e solicitação das assinaturas nas cartas de aceite para instituições parceiras, as quais recebi as assinaturas de forma receptiva. Também realizei todas as disciplinas previstas, além de finalizar meu projeto de pesquisa intitulado “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”, sendo entregue, defendido e aprovado no final do semestre.

Ainda nesse semestre, surgiu uma demanda para as minhas orientadoras, vindo da 6ª CRE para realizar atividades laborais com os servidores. Visto que meu projeto engloba as áreas de educação e saúde, ocorreu o convite para eu planejar uma atividade para essa demanda. Como o PPGPS possui o viés na promoção em saúde, organizei um subprojeto para os servidores, envolvendo atividades de promoção à saúde no espaço laboral, o qual depois de concluído, considerei como um produto técnico da minha tese, já descrito no tópico de produtos técnicos da tese.

No primeiro semestre de 2022, o projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, conforme o parecer número 5.306.152, em 22 de março de 2022. Após o aceite, organizei o teste piloto, onde fiz contato com o município de Sinimbu, o qual aceitou o convite. Fiz um primeiro encontro com o secretário municipal de educação e a secretária municipal de saúde para apresentação do projeto, esclarecimentos e sugestões. Após esse momento apresentei o projeto à equipe de saúde do ESF de Rio Pequeno e à escola

(alunos e professores) localizada também na comunidade de Rio Pequeno, a qual foi indicada pela SMS conforme os critérios de inclusão da pesquisa. Nesse momento, além da apresentação do projeto, foi realizado o convite para participar e explicado como seria realizada. Esse momento de apresentação e convite aos pais, foi feito por intermédio dos próprios alunos, já que todos residem longe da escola. Na semana seguinte, com combinações prévias, retornei ao município para aplicação do questionário aos participantes, sendo considerado 5 indivíduos em cada segmento. Junto ao preenchimento dos questionários, todos assinaram os TCLE da Pesquisa. Após duas semanas da aplicação dos questionários, retornei aos participantes para a realização das entrevistas, também com combinações prévias de dia e horário de melhor preferência.

Como o teste piloto objetivou a validação dos instrumentos de coleta de dados, após a digitação e análise dos dados, pude observar que existiam três perguntas no questionário que poderiam ser escritas de forma mais clara, onde fiz os ajustes necessários. E da mesma forma, durante as entrevistas, pude perceber que as falas eram rápidas e sucintas, necessitando que tivesse mais perguntas norteadoras. Apesar dessas necessidades de alterações, o teste piloto foi bem aceito por todos os participantes, os quais elogiaram e acharam claro e prático os instrumentos de coleta, além de sugerirem também realização de atividade educativa com eles.

Conforme já descrito no tópico de produtos técnicos, realizei o subprojeto com a CRÊ concomitante com as atividades da pesquisa. E no mês de maio de 2022, fiz contato com os municípios de Boqueirão do Leão, Gramado Xavier e Barros Cassal para apresentar o projeto, discutir sugestões e fazer as devidas combinações, como a escolha da escola a ser pesquisada.

Iniciei pelo município de Boqueirão do Leão, sendo recebida no gabinete do prefeito, juntamente com o SME e o SMS, onde expliquei a pesquisa, discutimos assuntos referentes à saúde e educação, além de escolhermos a escola. No outro dia, tive contato com os profissionais da saúde, sendo recebida pela enfermeira responsável técnica na ESF para apresentação do projeto aos profissionais e realização do convite de participação. Em outro dia, fui na escola selecionada, para apresentação e combinações aos professores e alunos. Nesse município fui bem recebida, sendo que todos aceitaram participar da pesquisa, apoiando as ideias e auxiliando no que eu precisava. Na foto 1 é o momento que apresentei à gestão municipal, SMS e SME, e na foto 2 apresentei à direção da escola escolhida.

Foto 1



Foto 2



Para seguir o projeto, em uma orientação foi sugerido apresentar as CRS que cada município pertence, sendo que a coordenadoria de Lajeado foi a primeira a disponibilizar um momento para a apresentação, já as demais fiquei aguardando retorno por mais tempo. A apresentação da CRS de Lajeado foi feita de forma virtual as responsáveis, as quais fizeram inúmeros elogios e apoiaram a pesquisa. No decorrer do mês de junho e julho, segui com a pesquisa no município de Boqueirão do Leão, onde apliquei o questionário aos participantes. Os profissionais da saúde, devido a demanda não foi possível realizar essa atividade com todos em um único momento, necessitando eu ir mais um dia ao ESF para finalização. A aplicação dos questionários e assinaturas dos TCLE encaminhei para os pais, porém, para a entrevista, todos vieram até a escola com combinações prévias.

A aplicação dos questionários para os professores e alunos também demandou mais de um dia, visto que alguns estavam em atividades avaliativas. Após duas semanas, voltei ao município para a realização das entrevistas com alunos, pais, professores, SME, SMS e profissionais da saúde, conforme agendamentos prévios, sendo necessário quatro dias para a finalização. Durante as entrevistas, fiquei surpresa com algumas falas, principalmente as dos pais que se sentiram valorizados ao participarem, sendo que 2 pais choraram ao falarem das dificuldades que já passaram com seus filhos. Durante o mês de agosto, uma responsável (CRS-Lajeado) entrou em contato para elogiar a pesquisa, pois alguns profissionais de saúde iniciaram com atividades de educação em saúde em escolas, no município de Boqueirão do Leão e certamente foi em decorrência da pesquisa que está em andamento. Inicialmente

fiquei frustrada com essa notícia, pois alguns participantes da pesquisa no segmento profissionais da saúde escolheram a mesma escola que iniciei a pesquisa para fazer ação, e especificamente o assunto que mais estava aparecendo na tabulação dos dados. Após reflexão, fiquei imensamente feliz com a repercussão que a pesquisa já está tendo visto que recém finalizei a coleta de dados.

Para a CRS de SCS, que o município de Gramado Xavier (GX) pertence, fiz a apresentação de forma presencial em uma reunião com todos os SMSs referentes a essa coordenadoria, sendo que a SMS de Sinimbu estava presente e elogiou e apoiou a pesquisa. Após apresentação a CRS, fui até o município de GX, sendo recebida pelo vice-prefeito, SMS, SME e Secretaria de Finanças, o qual apresentei o projeto, escolhemos a escola e tivemos discussões sobre o mesmo. Conforme combinado com a SME, fui um dia até a secretaria para irmos juntas até a escola, sendo que nesse dia participei do dia do desafio que estava acontecendo. Neste município fiz da mesma maneira que o primeiro, porém a escola distante da cidade, necessitando um deslocamento para a cidade e outro para escola por ser percursos diferentes.

No mesmo dia que conheci a escola pela manhã, à tarde participei da reunião de equipe dos profissionais de saúde, conduzida pela SMS. Nesse momento, além de ser acolhida, fizemos a escolha conjunta dos 10 profissionais participantes, pois toda a equipe multiprofissional gostaria de participar. Fiquei surpresa por esse momento, pois percebi a interação de uma equipe organizada e entusiasmada em fazer algo diferente da população do município. Segue abaixo a foto 1 onde apresentei o projeto a gestão municipal, SMS e SME e foto 2 onde participei da atividade do dia do desafio.

Foto 3



Foto 4



Como os municípios escolhidos são próximos, a ideia era levar as atividades conforme o cronograma concomitante entre eles, já que é preciso ter deslocamentos de SCS até esses locais. Nesse sentido, com o município de Barros Cassal, tive alguns empecilhos e transtornos e a pesquisa seguiu mais devagar ao comparar com os outros. Primeiramente, tive dificuldade ao realizar os primeiros contatos, sendo que o prefeito relatou não ter interesse em me receber, mas estava ciente da realização da pesquisa. Ao contatar os secretários, também tive dificuldades, sendo desmarcado duas vezes na reunião inicial de apresentação. Em uma terceira tentativa, fui recebida pelo SMS e essa representante do setor de educação, onde me receberam bem, porém percebi menos entusiasmo que os outros lugares. Em um novo momento fui a ESF, sendo recebida pelo enfermeiro que é bem organizado e apoiou o projeto, conduzindo a alguns profissionais que o ESF possui e explicando como é dividido as equipes de saúde do município.

Para a apresentação do projeto a escola, também tive dificuldades, pois duas vezes que agendei o município decretou cancelamento das aulas devido ao clima, onde choveu bastante e o transporte não conseguia chegar até os alunos e escola. Porém no dia que fui conhecer a escola e apresentar, fiquei sabendo que o vice-prefeito estava no salão da comunidade que a escola pertence, entregando cestas básicas, e para aproveitar a ocasião, fui até lá e consegui apresentar o projeto a ele e demais servidores do município que estavam junto no momento. Como a escola é bem afastada da cidade, precisei ir inúmeras vezes para conseguir apresentar o projeto a todos os participantes.

Este município pertence a CRS de Passo Fundo, a qual ficou sem responsável por um determinado tempo, sendo que realizei contato via telefone e e-mail diversas vezes e aguardei três meses para conseguir apresentar o projeto via remota. Na apresentação do projeto, fui inicialmente questionada como que a pesquisa poderia influenciar nos indicadores do município e após elogiada pela escolha dos locais, pois a nova responsável pelo município de Barros Cassal deixou claro não conhecer o município e nem o local em que a escola está localizada.

Abaixo, segue a foto 5 que é o momento da apresentação do projeto à CRS, juntamente com minha co-orientadora, e a foto 6 com o SMS e uma representante da SME.

Foto 5

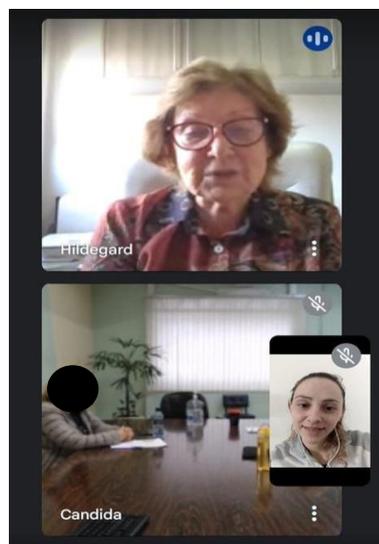


Foto 6



Ainda referente a minha pesquisa de tese nesse semestre, descrevo a participação no programa “Ciência de Bolso”, conforme foto 7. Participação por entrevista para o jornal “A HORA” de Lajeado, conforme foto 9, onde expliquei a pesquisa. E o prefeito de Boqueirão do Leão fez uma participação na rádio do município, conforme foto 8, divulgando a pesquisa.

Foto 7

Foto 8



Foto 9

No segundo semestre de 2022, iniciei fazendo contato com o município de GX, aplicando o questionário aos participantes, onde necessitei ir três dias para essa etapa. Após 1 mês retornei ao município para a realização das entrevistas, conforme agendamentos

prévios. Vale ressaltar, que houve necessidade de eu realizar uma entrevista com um profissional da saúde aqui em SCS devido ela ter menor carga horária no município e não estar presente no dia que estive no serviço para esse fim. Os pais dos alunos foram até a escola para realizar a entrevista, onde também apresentei a pesquisa, a fim de retirar dúvidas que pudessem surgir, entreguei o questionário e o TCLE para preenchimento nesse dia. Os alunos e os profissionais da educação também foram entrevistados no ambiente escolar, porém foi necessário ir mais dias devido a questão dos horários. A SMS e a SME também foram entrevistadas nessa semana de coleta de dados nos seus setores, respectivamente.

No município de Barros Cassal, levei quatro dias para conseguir aplicar todos os questionários, devido à distância. Com combinações prévias, fui até a zona urbana e realizei o questionário com os profissionais da saúde, SMS e SME, precisando ir dois dias na cidade para completar essa demanda. Precisei dois dias para ir até a escola e realizar os questionários com os professores, alunos e pais, visto que alguns professores vão apenas em alguns dias na escola e que os pais nessa localidade moram perto da escola ou no caminho que eu precisava fazer. Após 3 semanas retornei para realizar a próxima etapa que é a entrevista e para essa etapa os participantes estavam mais participativos e consegui fazer em menos dias. A SME tinha passado por um procedimento cirúrgico, mas estava trabalhando na secretaria no dia que fui, apenas estava com um membro inferior imobilizado e não conseguia se locomover sozinha, mas não impossibilitou de participar da pesquisa.

Ressalto aqui que todos os participantes assinaram o TCLE e como os alunos são menores de idades, seus respectivos pais ou responsáveis assinaram o TCLE, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento para Responsabilizado (TCR).

Ainda nesse segundo semestre, ocorreu em novembro o evento anual do PPGPS, e convidei as três escolas participantes da minha pesquisa, para que participassem no segundo dia, o qual envolve a gincana promovida pelo XII Fórum de discussão sobre drogas: traçando caminhos pela educação em saúde. Primeiramente convidei os SME dos municípios para participarem e solicitei transporte para que esses alunos e alguns professores pudessem vir, após, fiz contato com os diretores das escolas falando sobre o evento. A escola de Barros Cassal não teve interesse em vir participar, mas os alunos da pesquisa (9º ano) das escolas de Boqueirão do Leão e a escola de Gramado Xavier, juntamente com alguns professores, vieram com apoio e transporte de cada município. Essa participação foi de grande valia para

minha pesquisa, mas também a todos que vieram, visto que o feedback das escolas, alunos, pais e professores foram positivos. Após o evento, levei todos os participantes para um tour na universidade, a fim de apresentar a instituição e estimular a continuidade de estudar. O jornal “A HORA” de Lajeado também fez uma reportagem sobre esse momento, frisando a importância da participação de alunos de escolas rurais participarem de eventos científicos, conforme foto 10:

Foto 10



No primeiro semestre de 2023, iniciei organizando os dados, sendo que as entrevistas duas bolsistas da graduação e integrantes do GEPS me ajudaram a transcrever. Já os questionários, comecei instalando o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para digitação, porém meu notebook acabou estragando e precisei instalar novamente em outro computador, o que demorou mais tempo do que o previsto para essa tarefa. Após a digitação, separei as informações por município e segmento, e para analisar os dados qualitativos reuni todas as respostas conforme cada pergunta, porém identificando o segmento e município.

Assim como no ano passado, estava envolvida com o evento anual do PPGPS e o Fórum sobre drogas, pois esse ano foram realizados em datas diferentes. Para o Fórum sobre Drogas, convidei as três escolas participantes da minha pesquisa para que pudessem

participar. Inicialmente realizei convite aos secretários de educação de cada município para a liberação dos transportes para a vinda até o evento, assim a escola de Barros Cassal novamente não teve interesse, mas a escola de Boqueirão do Leão e de Gramado Xavier se organizaram e vieram. Nesse evento do Fórum, organizei uma mesa redonda para a devolução dos dados da minha pesquisa para os professores que estiverem presentes nas escolas participantes da minha pesquisa, o qual considerei um momento riquíssimo, percebendo o total engajamento das escolas para as atividades de educação em saúde e todas que planejei durante a pesquisa. Segue foto 11 da participação da escola de Gramado Xavier e foto 12 da escola de Boqueirão do Leão, no Fórum sobre Drogas.

Foto 11



Foto 12



No segundo semestre de 2023, analisei os dados, conforme cada município, fiz contato e me reuni com alguns dos profissionais da saúde e da educação que são participantes e apresentei os principais resultados. Após discussões e trocas de informações, definimos o assunto a ser abordado, planejamos a atividade de educação em saúde, bem como definimos forma, data e horários. Após esse encontro, os convites foram oficializados para todos os segmentos, inclusive para gestão municipal.

Dessa maneira, no dia 06/10/23, das 09:00 à 11:00, foi realizado na escola a atividade de educação em saúde com o tema “Drogas: contexto, reflexões e conscientização na zona rural” no município de Boqueirão do Leão, a qual contou com a presença de 46 pessoas, dentre elas alunos da 6º, 7º, 8º e 9º ano, alguns pais, professores e profissionais da saúde, sendo que nesse município não participou ninguém da gestão municipal.

A foto 13 refere-se ao convite e a foto 14 é durante a ação de educação em saúde.

Foto 13



Foto 14



Já no dia 09/10/23, das 09:00 à 11:00, foi realizado também no espaço escolar, a atividade de educação em saúde com o tema “Mitos e Verdades acerca das drogas no meio rural” no município de Barros Cassal, a qual contou com a presença de 28 pessoas, dentre elas alunos da 6º, 7º, 8º e 9º ano, alguns pais, professores e profissionais da saúde, sendo que nesse município também não participou ninguém da gestão municipal. Segue registro da foto 15 que é o convite e a foto 16 do momento da atividade.

Foto 15



Foto 16



E dando continuidade, no dia 10/10/23, das 09:00 à 12:00, por questão de espaço foi realizado no ginásio da escola a atividades de educação em saúde com o tema “Alimentação Saudável: Reflexões sobre nossos hábitos alimentares” no município de Gramado Xavier, a

qual contou com a presença de 36 pessoas, dentre elas alunos da 6º, 7º, 8º e 9º ano, alguns pais, professores, profissionais da saúde, a SMS, a SME e representantes da gestão municipal, como o vice-prefeito e assessores da prefeitura. Segue registro da foto 17 que é o convite e a foto 18 do momento da atividade.

Foto 17



Foto 18



Finalizei as atividades de educação em saúde imensamente feliz, principalmente devido ao retorno, por meio do formulário de avaliação realizado no final de cada ação. Também foi perceptível o engajamento que os participantes tiveram, sempre participantes das propostas e interagindo. Essas atividades de educação em saúde originaram um artigo, o qual descreve detalhadamente como aconteceram as ações.

Ainda no mês de outubro de 2023, uma proposta submetida ao edital da 20ª Semana Nacional de Tecnologia e Ciência foi contemplada, porém, a mesma objetivava atividades de educação em saúde em escolas rurais. Devido o resultado do edital sair pouco dias antes da data exigida no edital para a realização, consideramos as ações já realizadas no projeto, porém, foi criado e impressão de um flyer informativo (descrito como produto técnico nessa tese) entregue para toda comunidade escolar e para as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para entregar nas visitas domiciliares na comunidade em geral. No edital, ainda prevê a confecção e entrega de uma camiseta do projeto para a equipe e para todos os alunos do 9º ano, um professor e um profissional de saúde de cada município. Para essa entrega do flyer e da camiseta, precisei fazer contato prévio com as escolas e combinar a entrega, da mesma forma que combinei com as ACS para irem até a escola. Entretanto, devido a uma condição climática de muita chuva nos dias que estava fazendo essa tarefa, na escola de Barros Cassal,

que considero a de mais difícil acesso, não consegui ir de carro normal, precisando pedir auxílio e ir com um carro mais alto e tracionado. Segue registro dessa ação realizada, conforme foto 19 em uma das escolas.

Foto 19:



Ainda nesse segundo semestre de 2023, apresentei meu projeto à professora Dr Ewelina Niznikowska, da John Paul II University in Biala Podlaska da Polônia, que participou presencial em uma reunião do GEPS, presenteando-a com uma camiseta personalizada do projeto, conforme foto 20:

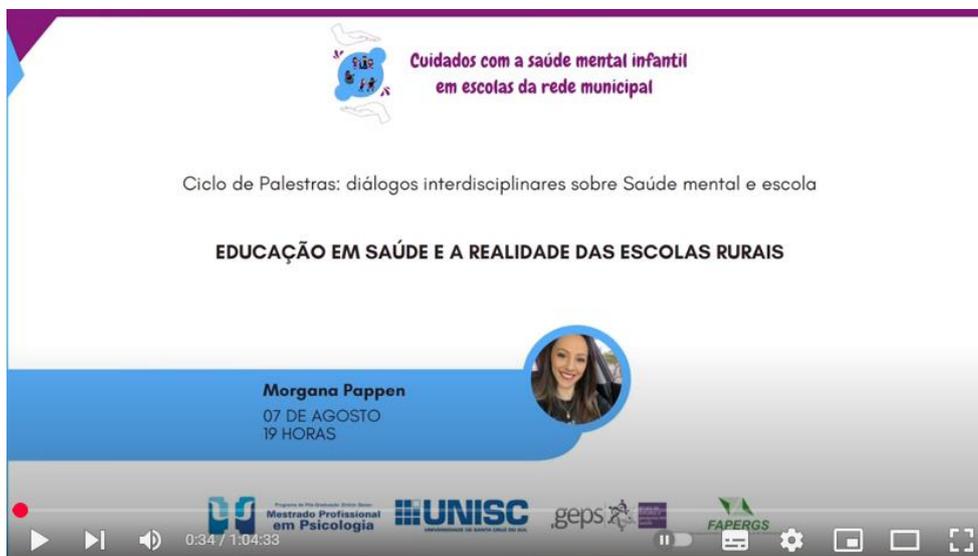
Foto 20:



No ano de 2024, juntamente com a equipe do GEPS, realizamos análise de mais alguns dados qualitativos para a construção de dois artigos, considerado o artigo 1 e 2 dessa tese. Também foi escrito resumos científicos para o 16ª Congresso Internacional da Rede Unida, aprovados e apresentados no período de 31 de julho a 03 de agosto de 2024.

No mês de agosto, fui convidada a ministrar a roda de conversa intitulada “Educação em saúde e a realidade das escolas rurais”, no Ciclo de Palestras: diálogos interdisciplinares

sobre Saúde mental e escola, atividade vinculada ao projeto “Cuidados com a saúde mental infantil em escolas da rede municipal”. Disponível no YouTube:



Nesse semestre, também foi realizado o convite novamente para o Fórum sobre Drogas, que foi realizado no dia 25 de outubro de 2024, às escolas participantes da pesquisa e à escola que participou do teste piloto. Esse ano teve participação novamente da escola de Gramado Xavier e Boqueirão do Leão, visto que a escola de Sinimbu não pode participar devido estar isolada, pois devido a enchente, acabou impossibilitando acesso dessa escola até a cidade. Participei de uma mesa redonda apresentando os resultados da minha pesquisa a todos os professores que estavam presentes nesse evento. O Fórum sobre Drogas proporciona os alunos e professores um momento de reflexões sobre o ensino e pesquisa, visto que os alunos participam de atividades didáticas relacionadas ao tema de promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas. Segue foto 21 representando uma das escolas:

Foto 21:



Ainda no mês de outubro, ocorreu a V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu na UNISC, a qual fui convidada a apresentar a minha pesquisa representando o PPGPS. Assim, apresentei o resumo intitulado “Educação em saúde: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” como forma de divulgação e incentivo aos alunos graduandos a seguirem na pós-graduação. Aproveito para agradecer ao programa pelo convite e por representá-los nesse evento de grande valia acadêmica. Segue registro do dia (foto 24) e da reportagem divulgada no jornal gazeta (foto 23):

Foto 23:



Foto 24:



Ressalto aqui também, o desenvolvimento e submissão de uma proposta de projeto ao edital da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e outra proposta de projeto para o edital do Pesquisador Gaúcho, ambos contemplados em 2024/2. A realização da proposta da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia foi descrita detalhadamente no tópico de Perspectivas futuras, visto que estava vinculado ao projeto FASE-II, conforme foto 25. Já o edital Pesquisador Gaúcho terá duração por 2 anos, sendo planejado a realização de ações de educação em saúde baseadas nos dados já existentes.

Foto 25:



Também em 2024/2, ocorreu o XI Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Mestrado e Doutorado UNISC, o qual fiz parte da comissão organizadora, além de apresentar o trabalho intitulado “Avaliação da pesquisa-ação: ações e estratégias de educação em saúde em escolas rurais”, conforme foto 26 a seguir.

Foto 26:



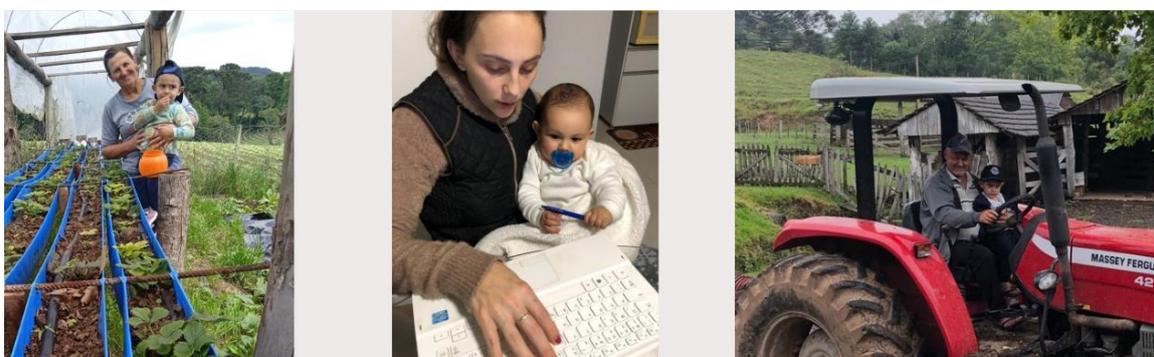
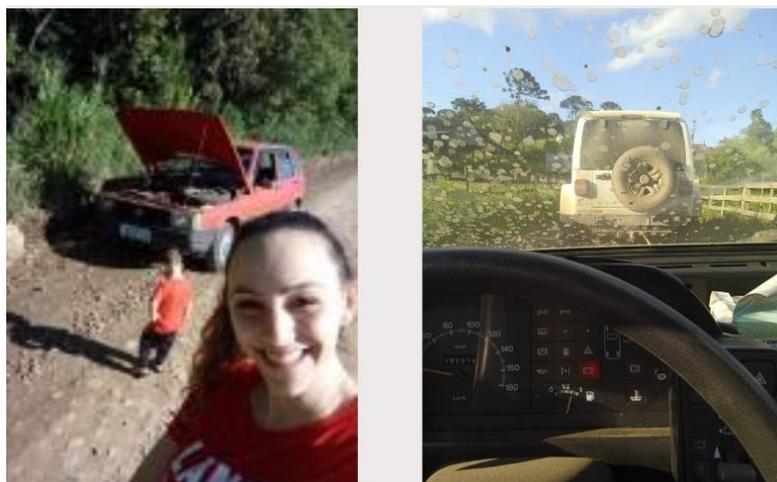
Como bolsista, durante esses quatro anos de doutorado, concomitante ao meu projeto, cumpri todas as exigências da bolsa CAPES modalidade I, realizando 20 horas semanais de tarefas para a coordenação do PPGPS e no GEPS, o qual me envolvi nas atividades dos grupos, bem como, participei de eventos científicos com apresentação de resumos científicos. Ressalto que no primeiro semestre de 2021 todas as atividades foram de forma remota devido a pandemia, mas a partir do segundo semestre de 2021, as atividades voltaram para o presencial gradativamente. Saliento ainda, que em 2024/2 tive a oportunidade de ser colaboradora em Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Enfermagem juntamente com a professora Suzane, da mesma forma, que participei de duas bancas como avaliadora e convidada externa.

Ainda como bolsista, em todos os anos, fiz parte da comissão organizadora do evento anual do PPGPS, nas tarefas pré e pós evento. Desde 2021, tive o convite de ingressar em um grupo de estudos capitaneado pela professora Suzane, intitulado Grupo Interdisciplinar Ampliado de Trabalho e Estudos em Saúde (GIATES), composto por alunos da graduação e pós-graduação, com finalidade de produções científicas e participação de eventos acadêmicos. Reitero que desde o início do doutorado sou representante discente da turma de

doutorado 2021/1 nas reuniões mensais de colegiado do PPGPS e sou integrante da Comissão de Bolsas. Tive produções científicas junto às equipes do GEPS, GIATES e com colegas de pós-graduação e ano de 2024 fiz parte como organizadora do E-book da disciplina Estilo de Vida e Saúde da Família e do Escolar do PPGPS.

Ressalto que as pessoas que aparecem nas fotos colocadas no relatório de campo assinaram os termos de consentimentos, inclusive os alunos que participaram do Fórum sobre Drogas.

Por fim, como toda pesquisa, deixo registrado alguns obstáculos vividos durante esses quatro anos, principalmente algumas das viagens que o carro estragou e precisei esperar por ajuda, visto que não existe sinal de telefone no trajeto SCS até Boqueirão do Leão. Da mesma forma, registro o companheirismo do meu filho Miguel em todas as viagens e agradeço mais uma vez a ajuda dos meus pais em cuidarem dele enquanto eu me deslocava para os municípios para realizar toda a pesquisa.



## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L.C. Inequality in access to health services between urban and rural areas in Brazil: a disaggregation of factors from 1998 to 2008. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 6, p. 21, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2016.
- BEZERRA, J. A.; SILVA, C. N. M. Between rural and the inner urban areas. *Mercator*, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2018.
- BOCK, A. L. Modelo de gestão financeira para pequenas propriedades rurais: uma contribuição da FOIL. 2023.
- BRASIL. Portaria no 1.823, de 23 de agosto de 2012. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 23 ago. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html). Acesso em: 07 jul. 2021.
- BRASIL. Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 4 de nov. de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/111947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111947.htm).
- BRASIL. Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023 Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2011-10-14;12512>.
- CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Health determinants in Brazil: searching for health equity. *Revista Saúde Sociedade*, v. 26, n. 3, p. 676-689, 2017.
- CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.
- COSTA, Daniel Nunes et al. Perfil epidemiológico de saúde do homem idoso rural de um município do Sul do Brasil/Epidemiological profile of the health of rural elderly men in a municipality in southern Brazil. *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 3, 2022.
- CUEVAS, T. et al. Determinantes sociales de la salud autorreportada: Colombia después de una década: *O Mundo Da Saúde*, v. 42, n. 1, p. 230–247, 2018.
- FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.
- FERREIRA, V.. A evasão escolar na educação básica: um estudo com moradores do campo. 2022.

FONSECA, J. E. et al. Poluição da água e solo por agrotóxicos. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 15, p. 25-25, 2019.

GONÇALVES, A. B. C., et al. A educação em saúde em escolas públicas da zona rural: relato de experiência. *Revista Extensão em Foco*, v. 2, n. 15, p. 1-10, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018. Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 19 maio 2021.

LOPES, I. E., NOGUEIRA, J. A. D., ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Revista Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

MEDEIROS, E. R. et al. Estudos de avaliação das intervenções de saúde na escola: revisão integrativa de literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, n.1, p. 1-13, 2018.

MOREIRA, J. P. L. M. et al. A saúde dos trabalhadores da atividade rural do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 8, p. 1698-1708, 2015.

MOREIRA M. C. O papel das políticas públicas para ampliação das liberdades da juventude rural. *SEMATA: Ciências Sociais e Humanidades*, v. 32, 2020.

NAKAO, M. et al. Implementação de um programa de escola promotora de saúde em Belo Horizonte: sistematização e adaptação do modelo operacional. 2023.

PAPPEN, M. et al. Zona rural: conhecendo as interfaces da atenção à saúde e trabalho acerca da mulher. *Caderno Pedagógico*, v. 20, n. 5, p. 1623-1644, 2023.

PAPPEN, M. et al. Educação em saúde no contexto do trabalhador rural: como se constitui essa realidade?. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 3, 2024.

PEREIRA, Dhelbson Relwley das Chagas. Agrotóxicos e seus Impactos na Saúde do Trabalhador Rural e Meio Ambiente da Comunidade Quilombola Ipiranga, Capinzal do Norte-MA. 2024.

RAMOS, C. F. C. V. et al. Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1144-1451, 2018.

RICHARTZ, Amanda et al. Perception of a rural population on the use of agrotoxic/Percepção de uma população rural sobre o uso de agrotóxicos. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*, v. 13, p. 1179-1185, 2021.

ROCHA, Carlos Antônio et al. Análise do financiamento da educação em Bela Vista de Goiás e sua relação com o fechamento das escolas rurais. 2022.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 116-128, 2023.

SÁNCHEZ P. N.; BETANCURTH L. D. P.; JIMÉNEZ Á. A. A visita da família a partir dos determinantes sociais da saúde: contribuição da enfermagem para a atenção básica. *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 1, 2020.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, 2022.

SHIMIZU, H. E. et al. Evaluación del Índice de Responsividad de la Estrategia Salud de la Familia de la zona rural. Avaliação do Índice de Responsividade da Estratégia Saúde da Família da zona rural. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 52, n. 3, p. 1-7, 2018.

SILVA, A. A. et al. Competências familiares para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil em comunidades rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas. 2022.

SILVA, C. G.; PRADA, C. A. Saúde no campo: caminhos percorridos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Saúde em Debate*, v. 43, p. 50-65, 2020.

SILVEIRA C. L. et al. Riscos ocupacionais no trabalho agrícola e a negociação para a saúde do trabalhador rural. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 11, 2021.

SOARES, K. R. et al. Extrativismo e Produção de Alimentos como Estratégia de Reprodução de Agricultores Familiares do Assentamento Seringal, Amazônia Meridional. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 56, n. 04, p. 645-662, 2018.

SONGA, Marcial António Simão et al. O olhar para uma população desassistida: determinantes sociais da saúde em Angola. *Saúde em Debate*, v. 48, p. e9212, 2024.

SOUZA, S. et al. A narrative review associating health vulnerability and environmental factors among rural workers. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 4, p. 503-508, 2018.

THIOLLENT, M. J. M.; OLIVEIRA, L. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 5. 2016, Porto. Anais [...]. Porto: CIAIQ, p. 357-366, 2016.

## DEMAIS PRODUÇÕES ACERCA DO TEMA

### ARTIGOS PUBLICADOS

**1- Título:** Zona rural: conhecendo as interfaces da atenção à saúde e trabalho sobre a mulher  
**Autores:** Morgana Pappen, Bianca Piccoli Bonatti, Laura Schmidt Rizzi, Guilherme Mocelin, Luci Helen Alvez Freitas, Ana Carolina Bienert, Vitória Gelsdorf Dumke, Ana Gabriela Sausen, Emelin Pappen, Hildegard Hedwig Pohl, Suzane Beatriz Frantz Krug  
**Revista:** Revista Caderno Pedagógico - Qualis A2 - Publicado em 28/11/2023.

**2- Título:** Educação em saúde no contexto do trabalhador rural: como se constitui essa realidade?

**Autores:** Morgana Pappen, Mariana Portela de Assis, Paula Lopes Gomide, Guilherme Mocelin, Ana Carolina Bienert, Luci Helen Alvez Freitas, Janaína Chiogna Padilha, Cássia Regina Alves, Emelin Pappen, Hildegard Hedwig Pohl, Suzane Beatriz Frantz Krug.

**Revista:** Revista Caderno Pedagógico - Qualis A2 - Publicado em 04/03/2024.

**3- Título:** Projeto multiprofissional acerca da qualidade de vida no trabalho: um relato de experiência

**Autores:** Morgana Pappen, Ana Carolina Bienert, Luci Helen Alvez Freitas, Vitória Gelsdorf Dumke, Emelin Pappen, Guilherme Mocelin, Daniel Barcelos Petry, Hildegard Hedwig Pohl, Suzane Beatriz Frantz Krug

**Revista:** Revista Signos - Qualis A3 - Publicado em 09/08/2024.

**ANEXOS**

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO (TCLE) PARA DEMAIS PARTICIPANTES**

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”, que pretende conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde – nível Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Morgana Pappen, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (51) 996383275 e do e-mail morganapappen@gmail.com.

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são ser pai ou responsável dos alunos participantes; ser gestor da escola; ser professor que ministra alguma disciplina para as turmas participantes; ser profissional da saúde que atue na microárea que as escolas participantes se encontram; preferencialmente ser o Secretário Municipal de Educação, na sua ausência um representante desta secretaria, de cada município participante; preferencialmente ser o Secretário Municipal de Saúde na sua ausência um representante desta secretaria, de cada município participante; ser morador do município de Boqueirão do Leão, Gramado Xavier ou Barros Cassal. Sua participação consiste em responder um questionário em torno de 15 minutos; em outro encontro será realizado uma entrevista gravada em torno de 25 minutos; em outro momento serão convidados a participar de ações educativas em torno de uma hora; e por fim, participarão de uma reunião final de devolução dos dados, a qual serão convidados a preencherem o instrumento de avaliação que levará em torno de 5 minutos. Toda a pesquisa será realizada no espaço da escola.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como constrangimentos e desconfortos por ter questões relacionadas ao estilo de vida. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: esclarecimento da pesquisa e reforço de anonimato. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como conhecer as estratégias e ações de educação em saúde nas escolas da zona rural, possibilitando momentos de trabalho conjunto entre os setores de educação e saúde, com intenção de promoção à saúde dos alunos e seus responsáveis, por meio de ações educativas. Também, irá fortalecer as políticas públicas, em especial a dos escolares e da saúde da população rural.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através de uma reunião com a finalidade de devolução dos dados e finalização da pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_ RG ou CPF \_\_\_\_\_ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos

e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e- mail cep@unisc.br

Local:

Data:

---

Nome e assinatura do voluntário

---

Nome e assinatura do responsável pela  
apresentação desse Termo de  
Consentimento Livre e Esclarecido

**ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**  
(Conforme Resolução MS/CONEP nº 466/2012 e Resolução MS/CONEP nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” Estamos convidando você a participar, pois você é aluno do nono ano do Ensino Fundamental da escola participante da pesquisa; é morador do município de Boqueirão do Leão, Gramado Xavier ou Barros Cassal. Seus pais ou responsáveis permitiram sua participação. Nesta pesquisa, queremos saber:

- Conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- Investigar a existência de práticas de cuidado à saúde nas escolas rurais;
- Entender como as abordagens de educação em saúde nas escolas rurais podem influenciar nas condutas de cuidado em saúde da comunidade escolar investigada;
- Comparar a realidade das estratégias e ações de educação em saúde das escolas participantes;
- Refletir sobre a relação dos dados encontrados na pesquisa com os DSS e os objetivos de desenvolvimento sustentável em cada escola;
- Planejar e desenvolver intervenções educativas em saúde nas escolas pesquisadas, baseada nos resultados encontrados nesta pesquisa.
- Proporcionar momentos de envolvimento da comunidade escolar com profissionais de saúde.
- Planejar e desenvolver produtos técnicos relacionados à educação em saúde.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Não haverá nenhum problema se não participar ou se quiser desistir depois de iniciada a pesquisa. A pesquisa será feita na sua escola, onde as crianças (ou pessoas) serão convidadas a participar da pesquisa; após será realizado um questionário em torno de 15 minutos; em outro encontro será realizado uma entrevista gravada, em torno de 25 minutos; em outro momento serão convidados a participar de ações educativas em torno de uma hora; e por fim, participarão de uma reunião final de devolução dos dados, a qual serão convidados a preencherem o instrumento de avaliação que levará em torno de 5 minutos. Para isso, será usado um formulário impresso com o questionário e outro com a entrevista, além da gravação.

O uso do questionário e entrevista é considerado seguro, mas é possível ocorrer constrangimentos e desconfortos por ter questões relacionadas ao seu estilo de vida. Esses constrangimentos e desconfortos podem ser minimizados com o devido esclarecimento da pesquisa e reforço de anonimato. Mas há coisas boas que podem acontecer como conhecer as estratégias e ações de educação em saúde nas escolas da zona rural, possibilitando momentos de trabalho conjunto entre os setores de educação e saúde, com intenção de promoção à saúde dos alunos e seus responsáveis, por meio de ações educativas. Também, irá fortalecer as políticas públicas, em especial a dos escolares e da saúde da população rural. Você não terá nenhum custo para participar da pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelas despesas. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não contaremos para outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças/pessoas que participaram dela. Quando terminarmos a pesquisa, os resultados dela serão apresentados aos participantes em uma reunião com a finalidade de devolução dos dados e finalização da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida ou aconteça algo errado, você pode

perguntar a pesquisadora Morgana Pappen, telefone (51) 996383275, e-mail morganapappen@gmail.com.

Assim, eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”, que tem os objetivos acima apresentados. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar bravo comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste documento, li e concordo em participar da pesquisa.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Nome e Assinatura do(a) pesquisador(a)

---

Nome e Assinatura do/a responsável pelo/a menor

## **ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA RESPONSABILIZADO**

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado/a para facultar a participação de seu/sua responsabilizado/a como voluntário/a do projeto de pesquisa intitulado “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”, que pretende conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, nível doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Morgana Pappen, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do telefone de número (51) 996383275.

A participação na pesquisa acima indicada de seu/sua responsabilizado/a é possível porque ele/a atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são ser aluno do nono ano do Ensino Fundamental da escola participante da pesquisa; ser morador do município de Boqueirão do Leão, Gramado Xavier ou Barros Cassal. A participação de seu/sua responsabilizado/a consiste em responder um questionário em torno de 15 minutos; em outro encontro será realizado uma entrevista gravada, em torno de 25 minutos; em outro momento serão convidados a participar de ações educativas em torno de uma hora; e por fim, participarão de uma reunião final de devolução dos dados, a qual serão convidados a preencherem o instrumento de avaliação que levará em torno de 5 minutos. Toda a pesquisa será realizada no espaço da escola.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como constrangimentos e desconfortos por ter questões relacionadas ao estilo de vida. Esses constrangimentos e desconfortos podem ser minimizados com o devido esclarecimento da pesquisa e reforço de anonimato. Por outro lado, a participação de seu/sua responsabilizado/a trará benefícios, como conhecer as estratégias e ações de educação em saúde nas escolas da zona rural, possibilitando momentos de trabalho conjunto entre os setores de educação e saúde, com intenção de promoção à saúde dos alunos e seus responsáveis, por meio de ações educativas. Também, irá fortalecer as políticas públicas, em especial a dos escolares e da saúde da população rural. Para a participação de seu/sua responsabilizado/a nessa pesquisa não haverá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através de uma reunião, a qual a pesquisadora irá fazer a devolução dos dados e finalização da pesquisa.

Assim, pelo presente Termo de Consentimento de Responsabilizado (TCR) eu, declaro que autorizo a participação de meu/minha responsabilizado/a neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que ele/a será submetido/a, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderá ser submetido/a, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização da imagem e voz de meu/minha responsabilizado/a de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que ele/a não possa ser identificado/a através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar o consentimento de meu/minha responsabilizado/a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de seu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que meu/minha responsabilizado/a não será identificado/a quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de receber informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a vontade de meu/minha responsabilizado/a em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos à saúde de meu/minha responsabilizado/a diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos quanto a participação de meu/minha responsabilizado/a nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o responsável pelo participante legal da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local:

Data:

---

Nome e assinatura do voluntário

---

Nome e assinatura do responsável pela  
apresentação desse Termo de  
Consentimento para Responsabilizado

**ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
PARA SERVIDORES DA CRE**

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)**, que pretende proporcionar ações multiprofissionais voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) – SCS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Promoção a Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Morgana Pappen, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (51) 996383275 e do e-mail *morganapappen@gmail.com*.

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são: ser servidor da 6ª CRE. Sua participação consiste em participar das atividades que são realizadas quinzenalmente, de forma presencial na CRE, as quais levam em torno de 15-20 minutos cada ação.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como constrangimentos e desconfortos por ter questões relacionadas ao estilo de vida. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: esclarecimento da pesquisa e reforço de anonimato. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como a promoção a saúde dos servidores já que as atividades realizadas são planejadas com foco na prevenção de doenças ocupacionais, além dos assuntos trabalhadores serem de interesse dos participantes.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através de uma reunião com a finalidade de devolução dos dados e finalização da pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_ RG ou CPF \_\_\_\_\_ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br

Local:

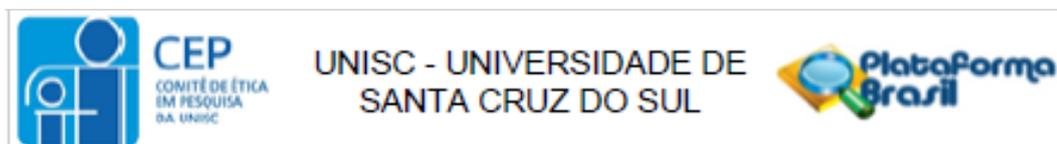
Data:

---

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela  
apresentação desse Termo de  
Consentimento Livre e Esclarecido

## ANEXO E - CARTA DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA EM SAÚDE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)

**Pesquisador:** MORGANA PAPPEN

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 56822522.0.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.306.152

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto será desenvolvido como tese de doutorado no período de 2021 a 2024 no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), por meio de uma pesquisa-ação em escolas localizadas na zona rural em municípios do Rio Grande do Sul. A pesquisa objetiva conhecer e analisar ações e estratégias de educação em saúde nas escolas da zona rural e propor intervenções educativas em saúde. A pesquisa será do tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, desenvolvida em escolas localizadas na zona rural de três diferentes municípios do RS. Os participantes serão todos os alunos matriculados no nono ano; uma pessoa responsável de cada aluno; representantes do setor da educação, sendo divididos entre profissionais da gestão da escola, professores e secretário municipal de educação de cada município; representantes do setor da saúde, sendo o secretário municipal de saúde e profissionais da saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família responsável pela microárea a que cada escola pertence. Como forma de coleta de dados, será aplicado um questionário com todos os participantes para realizar o diagnóstico situacional e após realizado entrevista com alguns participantes escolhidos de forma aleatória. Para análise dos dados qualitativos será realizado análise de conteúdo. A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e nesse momento submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. Após a coleta de dados, a pesquisadora, juntamente com os participantes do

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 5.306.152

setor de educação e da saúde, irá planejar e implementar intervenções educativas nas escolas, conforme os resultados dos dados encontrados. Para finalização do processo da pesquisa-ação, a pesquisadora irá aplicar um instrumento com todos os participantes para avaliar como foi considerado o processo desse tipo de pesquisa. Como resultados esperados pretende-se conhecer a educação em saúde na zona rural, além das intervenções educativas serem momentos de troca de conhecimentos, levando em considerações a realidade local trazida através dos dados encontrados na pesquisa. Também almeja-se envolver os gestores e profissionais da educação e da saúde dos municípios acerca da comunidade escolar, afim de analisar e refletir sobre os determinantes sociais de saúde considerados influenciadores para a qualidade de vida da população alvo.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1905993.pdf 16/03/2022)

#### Objetivo da Pesquisa:

##### OBJETIVO PRIMÁRIO:

Conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.

##### OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Investigar a existência de práticas de cuidado à saúde nas escolas rurais;
- Entender como as abordagens de educação em saúde nas escolas rurais podem influenciar nas condutas de cuidado em saúde da comunidade escolar investigada;
- Comparar a realidade das estratégias e ações de educação em saúde das escolas participantes;
- Refletir sobre a relação dos dados encontrados na pesquisa com os DSS e os objetivos de desenvolvimento sustentável em cada escola;
- Desenvolver intervenções educativas em saúde nas escolas pesquisadas, baseada nos resultados encontrados nesta pesquisa;
- Desenvolver produtos técnicos relacionados à educação em saúde.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1905993.pdf 16/03/2022)

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

##### RISCOS:

A pesquisa poderá apresentar perda de participantes devido a coleta de dados ser em mais de um

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
 Bairro: Universitario CEP: 96.815-900  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.306.152

momento, além de que poderá ter questões não respondidas por causa de constrangimentos e desconfortos por parte dos participantes, que podem ser minimizados com devido esclarecimento da pesquisa e reforço de anonimato.

**BENEFÍCIOS:**

Como benefícios previstos, a pesquisa irá desenvolver estratégias e ações de educação em saúde nas escolas da zona rural, possibilitando momentos de trabalho conjunto, envolvendo professores, alunos e familiares, com intenção de promoção à saúde dos alunos e seus responsáveis, por meio de ações educativas. Também, irá fortalecer as políticas públicas, em especial a dos escolares e da saúde da população rural.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1905993.pdf 16/03/2022)

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto de pesquisa intitulado "EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS) " do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Doutorado, Área de Concentração em Promoção da Saúde, Linha de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde da Família, do escolar e do trabalhador, desenvolvido por Morgana Pappen, sob a orientação da Profª Drª Suzane Beatriz Frantz Krug e coorientação da Profª. Drª Hildegard Hedwig Pohl que visa conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1905993.pdf 16/03/2022)

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitario CEP: 95.815-900

UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 5.306.152

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1905993.pdf	16/03/2022 14:44:33		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCR.pdf	16/03/2022 14:21:33	MORGANA PAPPEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/03/2022 14:21:27	MORGANA PAPPEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	16/03/2022 14:21:16	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao_do_projeto.pdf	16/03/2022 14:20:58	MORGANA PAPPEN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_tese.pdf	16/03/2022 14:19:43	MORGANA PAPPEN	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	16/03/2022 14:10:24	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Saude_GX.pdf	16/03/2022 11:25:37	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Educacao_GX.pdf	16/03/2022 11:25:20	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Saude_BL.pdf	16/03/2022 11:24:34	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Educacao_BL.pdf	16/03/2022 11:24:02	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Saude_BC.pdf	16/03/2022 11:23:14	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Educacao_BC.pdf	16/03/2022 11:23:02	MORGANA PAPPEN	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16/03/2022 11:15:23	MORGANA PAPPEN	Aceito

**Situação do Parecer:**

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 5.306.152

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 22 de Março de 2022

---

Assinado por:  
Renato Nunes  
(Coordenador(a))

## ANEXO F - CARTA DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA EM SAÚDE COM ADENDO



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)

**Pesquisador:** MORGANA PAPPEN

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 56822522.0.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.413.477

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se da apresentação de emenda da pesquisa intitulada "EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)" cujo pesquisador responsável é Morgana Pappen. Foi alterado o "procedimento de intervenção" do projeto de pesquisa incluindo os servidores da Coordenadora Regional de Educação (CRE) como participantes da pesquisa. Para tanto, foram apresentados e incluídos dois novos documentos ao projeto, sendo estes, o Termo de consentimento livre e esclarecido para servidores da CRE e formulário de identificação e avaliação.

#### Objetivo da Pesquisa:

Apresentar emenda do projeto de pesquisa.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Permanecem os mesmos do projeto original e já apresentados no parecer nº 5.306.152 de 22/03/2022.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplica.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1941106\_E1.pdf 04/05/2022;  
CARTA\_PARA\_APRESENTACAO\_DE\_EMENDA.pdf 04/05/2022;

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900

**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680

**E-mail:** cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 5.413.477

FORMULARIO\_DE\_IDENTIFICACAO\_E\_AVALIACAO.pdf 04/05/2022;  
Projeto\_de\_pesquisa\_tese\_com\_adendo.pdf 02/05/2022;  
TERMO\_DE\_CONSENTIMENTO\_LIVRE\_E\_ESCLARECIDO\_PARA\_SERVIDORES\_DA\_CRE.pdf  
02/05/2022) são claros, objetivos e corretos.

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Emenda APROVADA.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Emenda aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1941106_É1.pdf	04/05/2022 09:28:40		Aceito
Outros	CARTA_PARA_APRESENTACAO_DE_EMENDA.pdf	04/05/2022 09:24:55	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	FORMULARIO_DE_IDENTIFICACAO_E_AVALIACAO.pdf	04/05/2022 09:23:24	MORGANA PAPPEN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_tese_com_adendo.pdf	02/05/2022 20:28:50	MORGANA PAPPEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_PARA_SERVIDORES_DA_CRE.pdf	02/05/2022 20:17:07	MORGANA PAPPEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCR.pdf	16/03/2022 14:21:33	MORGANA PAPPEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/03/2022 14:21:27	MORGANA PAPPEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	16/03/2022 14:21:16	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao_do_projeto.	16/03/2022	MORGANA PAPPEN	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 5.413.477

Outros	pdf	14:20:58	MORGANA PAPPEN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_tese.pdf	16/03/2022 14:19:43	MORGANA PAPPEN	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	16/03/2022 14:10:24	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Saude_GX.pdf	16/03/2022 11:25:37	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Educacao_GX.pdf	16/03/2022 11:25:20	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Saude_BL.pdf	16/03/2022 11:24:34	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Educacao_BL.pdf	16/03/2022 11:24:02	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Saude_BC.pdf	16/03/2022 11:23:14	MORGANA PAPPEN	Aceito
Outros	Carta_aceite_Educacao_BC.pdf	16/03/2022 11:23:02	MORGANA PAPPEN	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16/03/2022 11:15:23	MORGANA PAPPEN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 17 de Maio de 2022

---

Assinado por:  
Renato Nunes  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
 Bairro: Universitario CEP: 96.815-900  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br

## APÊNDICES

## APÊNDICE A: Instrumento para coleta de dados - Questionário Aluno

### Informações gerais:

● Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.

● Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.

● A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.

● Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.

● A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.

● Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.

● Todas as perguntas deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto a pergunta de número 32.

● Algumas perguntas possuem na resposta as opções “com frequência”, “muitas vezes”, “às vezes” e “raramente”, sendo nesta pesquisa consideradas como:

Com frequência: Todos os dias/mês/ano

Muitas vezes: 5 vezes na semana/ano

Às vezes: 4 vezes na semana/ano

Raramente: 1 vez na semana/ano

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

( ) Feminino

( ) Masculino

4- Local que reside:

( ) Área rural

( ) Área urbana

3- Com quem reside:

( ) Sozinho

( ) Companheiro(a)

( ) Pai/Mãe

( ) Outro familiar

5- Município de residência:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

6- Município de localização da escola:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### ESTILO DE VIDA

7- Quantas refeições você faz no dia?

( ) Menos de 3

- 4
- 5
- 6
- Mais de 6

8- Você ingere alimentos industrializados?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

9- Você come o lanche disponibilizado na escola?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes       Às vezes       Raramente

10- Você ingere em torno de 2 litros de água ao longo do dia?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

11- Você faz atividade física?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

12- Você fuma?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

13- Se a pergunta anterior for positiva, quantos cigarros fuma no dia?

- Fumo de 1 a 10 cigarros por dia
- Fumo de 11 a 20 cigarros por dia
- Fumo mais de 20 cigarros por dia

14- No seu convívio próximo (diariamente), tem pessoas que fumam (familiar ou no trabalho)?

- Sim       Não

15- Você faz uso de algum tipo de drogas ilícitas (maconha/cocaína/crack/outra)?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

16- Você costuma ingerir bebida alcoólica?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes       Raramente

- 17- Você faz uso de algum tipo de medicação contínua?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 18- Você possui plano de saúde?  
 Sim  Não
- 19- Você acredita que sua saúde pode estar relacionada com as atitudes diárias (estilo de vida) que você adota?  
 Sim  Não  Talvez
- 20- Você auxilia seus pais/família nas tarefas domésticas (atividades relacionadas ao cuidado da casa)?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  Raramente
- 21- Você auxilia seus pais/família nas tarefas relacionadas à agricultura (atividades relacionadas a utilização do solo/cultivo de diversas plantações, entre outras)?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  Às vezes  Raramente

---

**CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS GERAIS**

---

- 22- Você e sua família produzem algum alimento para consumo próprio?  
 Sim  Não  Às vezes
- 23- Você e sua família produzem alimentos para comercializarem?  
 Sim  Não  Às vezes
- 24- Você frequenta a escola regularmente?  
 Sim  Não
- 25- Você já repetiu de série alguma vez?  
 Sim  Não
- 26- Você pretende continuar estudando após completar o ensino fundamental?  
 Sim  Não  Talvez
- 27- Você e sua família moram em?  
 Casa própria  
 Casa alugada  
 Seus pais/responsáveis trabalham em troca de moradia
- 28- Quantas pessoas moram em sua casa, incluindo você?  
 3-4 pessoas  
 4-5 pessoas  
 6-7 pessoas  
 8 ou mais pessoas
- 29- Quantos cômodos/peças tem sua casa?  
 Menos de 2  
 3  
 4  
 5 ou mais

- 30- Qual a procedência da água potável disponível em sua casa?  
 Água encanada  
 Água de poço  
 Água de rio/açude  
 Outro
- 31- Na sua casa, o esgoto é?  
 Esgoto a céu aberto  
 Esgoto encanado
- 32- Na sua casa, o lixo é descartado de que forma? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)  
 Céu aberto  
 Coleta seletiva  
 Aterro  
 Queimado
- 33- No seu município existe programa de saneamento básico?  
 Sim  Não  Não sei
- 34- Você utiliza Estratégia de Saúde da Família (ESF) quando necessita?  
 Sim  Não  Às vezes
- 35- Na ESF, quando você necessita, qual profissional geralmente procura para atendimento?  
 Médico  Enfermeiro  Dentista  Fisioterapeuta  Técnico de Enfermagem  Nutricionista  
 Outro
- 36- Na sua casa você e sua família recebem visita da agente comunitária de saúde?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 37- Os profissionais de saúde da ESF realizam ações na sua escola?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente

---

#### EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

---

- 38- Você conhece o termo educação em Saúde?  
 Sim  
 Não
- 39- Na sua escola é desenvolvido estratégias e ações de educação em saúde?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 40- Quais ações de educação em saúde são mais utilizadas na sua escola?  
 Oficinas educativas  
 Palestras  
 Teatro  
 Material impresso  Outro

41- Quando existe alguma ação educativa sobre saúde na escola, sua família é convidada a participar?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

42- Você acha importante desenvolver ações educativas sobre saúde no espaço escolar?

- Sim
- Não
- Talvez

43- Você acha que as atividades desenvolvidas na escola influenciam nos hábitos de saúde da sua família?

- Sim
- Não
- Talvez

44- Você repassa as informações sobre saúde ensinadas no espaço escolar para sua família?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

45- Você acha que os profissionais da saúde de seu município trabalham em conjunto com sua escola?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

46- Qual assunto você acredita ser o mais importante para ser trabalhado na escola? (Escolher 5 opções nos assuntos sugeridos abaixo)

- Temas relacionados a alimentação saudável e agricultura sustentável
- Temas relacionados a Saúde bucal
- Temas relacionados a sexualidade/métodos contraceptivos
- Temas relacionados a atividade física e lazer
- Temas relacionados a saúde e bem-estar
- Temas relacionados a saúde mental
- Temas relacionados ao uso de drogas
- Temas relacionados a água e saneamento
- Temas relacionados ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na agricultura/segurança no trabalho
- Temas relacionados a exposição solar
- Temas relacionados ao cultivo do tabaco
- Temas relacionados a violência
- Temas relacionados a igualdade de gênero
- Temas relacionados a separação de lixo
- Temas relacionados a vacinação
- Temas relacionados ao estilo de vida
- Outra sugestão: \_\_\_\_\_

47- Você possui mais alguma sugestão?

---

## APÊNDICE B: Instrumento para coleta de dados - Questionário Pais

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- Todas as perguntas deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto a pergunta de número 35.
- Algumas perguntas possuem na resposta as opções “com frequência”, “muitas vezes”, “às vezes” e “raramente”, sendo nesta pesquisa consideradas como:  
Com frequência: Todos os dias/mês/ano  
Muitas vezes: 5 vezes na semana/ano  
Às vezes: 4 vezes na semana/ano  
Raramente: 1 vez na semana/ano

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

- ( ) Feminino  
( ) Masculino

4- Local que reside:

- ( ) Área rural  
( ) Área urbana

3- Estado civil:

- ( ) Solteiro  
( ) Casado  
( ) Separado  
( ) Viúvo  
( ) União estável

5- Município de residência:

- ( ) Boqueirão do Leão  
( ) Gramado Xavier  
( ) Barros Cassal

6- Município de localização da escola:

- ( ) Boqueirão do Leão  
( ) Gramado Xavier  
( ) Barros Cassal

7- Escolaridade:

- ( ) Não alfabetizado

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Graduação completa
- Outro

**DADOS DA PESQUISA**

---

**ESTILO DE VIDA**

---

8- Quantas refeições você faz no dia?

- Menos de 3
- 4
- 5
- 6
- Mais de 6

9- Você ingere alimentos industrializados?

- Não    Com frequência    Muitas vezes    Às vezes    Raramente

10- Você ingere em torno de 2 litros de água ao longo do dia?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

11- Você faz atividade física?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

12- Você fuma?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

13- Se a pergunta anterior for positiva, quantos cigarros fuma no dia?

- Fumo de 1 a 10 cigarros por dia
- Fumo de 11 a 20 cigarros por dia
- Fumo mais de 20 cigarros por dia

14- No seu convívio próximo (diariamente), tem pessoas que fumam (familiar ou no trabalho)?

- Sim    Não

15- Você faz uso de algum tipo de drogas ilícitas (maconha/cocaína/crack/outra)?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

16- Você costuma ingerir bebida alcoólica?

- Não
- Com frequência

- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

17- Você possui plano de saúde?

- Sim     Não

18- Você apresenta algum desses problemas de saúde?

- Diabetes (açúcar no sangue)
- Hipertensão (pressão alta)
- Depressão
- Câncer
- Obesidade (excesso de peso)
- Colesterol alto
- Triglicerídeos
- Outros
- Não tenho nenhuma doença

19- Você faz uso de algum tipo de medicação contínua?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

20- Você acredita que a saúde da sua família pode estar relacionada com as atitudes diárias (estilo de vida) que vocês adotam?

- Sim     Não     Talvez

21- Seu filho auxilia nas tarefas domésticas (atividades relacionadas ao cuidado da casa)?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes         Raramente

22- Seu filho auxilia nas tarefas relacionadas à agricultura (atividades relacionadas a utilização do solo/cultivo de diversas plantações, entre outras)?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

---

#### **CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS GERAIS**

---

23- Sua família produz algum alimento para consumo próprio?

- Sim     Não     Às vezes

24- Sua família produz alimentos para comercializarem?

- Sim     Não     Às vezes

25- Você incentivarão seu filho continuar estudando após completar o ensino fundamental?

- Sim     Não     Talvez

26- Você incentivarão seu filho a ir embora da área rural?

- Sim     Não     Talvez

27- Você incentivarão seu filho a permanecer morando e trabalhando na área rural?

- Sim     Não     Talvez

28- Você realiza trabalho remunerado (carteira assinada)?

Sim  Não  Às vezes

29- Você trabalha em propriedade própria?

Sim  Não

30- Qual a fonte de renda de sua família?

Agricultura  Trabalho informal  Trabalho formal

31- Quem exerce atividade remunerada em sua casa?

Somente você  Você e seu companheiro (a)  Filhos

32- Sua família mora em?

Casa própria

Casa alugada

Seus pais/responsáveis trabalham em troca de moradia

33- Quantas pessoas moram em sua casa, incluindo você?

3-4 pessoas

4-5 pessoas

6-7 pessoas

8 ou mais pessoas

34- Quantas cômodos/peças tem sua casa?

Menos de 2

3

4

5 ou mais

35- Qual a procedência da água potável disponível em sua casa?

Água encanada

Água de poço

Água de rio/açude

Outro

36- Na sua casa, o esgoto é?

Esgoto a céu aberto  Esgoto encanado

37- Na sua casa, o lixo é descartado de que forma? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)

Céu aberto  Coleta seletiva  Aterro  Queimado

38- No seu município existe programa de saneamento básico?

Sim  Não  Não sei

39- Sua família utiliza a Estratégia de Saúde da Família (ESF) quando necessita?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

40- Na ESF, quando sua família necessita, qual profissional geralmente procura para atendimento?

Médico

Enfermeiro

Dentista

Fisioterapeuta

Técnico de Enfermagem

Nutricionista

Outro

41-Sua família recebe visita da agente comunitária de saúde?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

42-Os profissionais de saúde da ESF realizam ações na escola de seu filho?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

---

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA**

---

43-Você conhece o termo educação em Saúde?

Sim  Não

44-Você acha que as atividades desenvolvidas na escola influenciam nos hábitos de saúde da sua família?

Sim  Não  Talvez

45-Na escola de seu filho é desenvolvido estratégias e ações de educação em saúde?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

46-Quais ações de educação em saúde você percebe que são mais utilizadas na escola de seu filho?

- Oficinas educativas  
 Palestras  
 Teatro  
 Material impresso  
 Outro  
 Nenhuma

47-Quando existe alguma ação educativa sobre saúde na escola, sua família é convidada a participar?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

48-Você acha importante desenvolver ações educativas sobre saúde no espaço escolar?

Sim  Não  Talvez

49-Seu filho repassa as informações sobre saúde ensinadas no espaço escolar para o restante da família?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

50-Você acha que os profissionais da saúde de seu município trabalham em conjunto com sua escola?

Não  Com frequência  Muitas vezes  Às vezes  Raramente

51-Qual assunto você acredita ser o mais importante para ser trabalhado na escola? (Escolher 5 opções nos assuntos sugeridos abaixo)

- Temas relacionados a alimentação saudável e agricultura sustentável  
 Temas relacionados a Saúde bucal  
 Temas relacionados a sexualidade/métodos contraceptivos  
 Temas relacionados a atividade física e lazer  
 Temas relacionados a saúde e bem-estar  
 Temas relacionados a saúde mental  
 Temas relacionados ao uso de drogas  
 Temas relacionados a água e saneamento  
 Temas relacionados ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na agricultura/segurança no trabalho  
 Temas relacionados a exposição solar  
 Temas relacionados ao cultivo do tabaco  
 Temas relacionados a violência  
 Temas relacionados a igualdade de gênero  
 Temas relacionados a separação de lixo  
 Temas relacionados a vacinação  
 Temas relacionados ao estilo de vida  
 Outra sugestão: \_\_\_\_\_

52-Você possui mais alguma sugestão?

---

## APÊNDICE C: Instrumento para coleta de dados - Questionário Profissional da Educação

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- Todas as perguntas deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto as perguntas de número 21 e 26.
- Algumas perguntas possuem na resposta as opções “com frequência”, “muitas vezes”, “às vezes” e “raramente”, sendo nesta pesquisa consideradas como:  
Com frequência: Todos os dias/mês/ano  
Muitas vezes: 5 vezes na semana/ano  
Às vezes: 4 vezes na semana/ano  
Raramente: 1 vez na semana/ano

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

- Feminino  
 Masculino

3- Estado civil:

- Solteiro  
 Casado  
 Separado  
 Viúvo  
 União estável

4- Local que reside:

- Área rural  
 Área urbana

5- Município de residência:

- Boqueirão do Leão  
 Gramado Xavier  
 Barros Cassal

6- Município de localização da escola:

- Boqueirão do Leão  
 Gramado Xavier  
 Barros Cassal

**DADOS DA PESQUISA****ESTILO DE VIDA**

- 7- Quantas refeições você faz no dia?  
 Menos de 3  
 4  
 5  
 6  
 Mais de 6
- 8- Você ingere alimentos industrializados?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 9- Você ingere em torno de 2 litros de água ao longo do dia?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 10- Você faz atividade física?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 11- Você fuma?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 12- Se a pergunta anterior for positiva, quantos cigarros fuma no dia?  
 Fumo de 1 a 10 cigarros por dia  
 Fumo de 11 a 20 cigarros por dia  
 Fumo mais de 20 cigarros por dia
- 13- No seu convívio próximo (diariamente), tem pessoas que fumam (familiar ou no trabalho)?  
 Sim  
 Não
- 14- Você faz uso de algum tipo de drogas ilícitas (maconha/cocaína/crack/outra)?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 15- Você costuma ingerir bebida alcoólica?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  Raramente

- 16- Você possui plano de saúde?  
 Sim  
 Não
- 17- Você apresenta algum desses problemas de saúde?  
 Diabetes (açúcar no sangue)  
 Hipertensão (pressão alta)  
 Depressão  
 Câncer  
 Obesidade (excesso de peso)  
 Colesterol alto  
 Triglicerídeos  
 Outros  
 Não tenho nenhuma doença
- 18- Você faz uso de algum tipo de medicação contínua?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 19- Você acredita que a saúde das famílias dos alunos pode estar relacionadas com as atitudes diárias (estilo de vida) que as mesmas adotam?  
 Sim  
 Não  
 Talvez

---

#### CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS GERAIS

---

- 20- Seu município possui programas que incentivam a compra de alimentos locais para distribuição como lanches nas escolas?  
 Não  
 Com frequência  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Raramente
- 21- A escola que você atua possui horta? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)  
 Não  
 Sim, alunos auxiliam  
 Sim, funcionários da escola cuidam  
 Sim, funcionários são terceirizados para cuidar
- 22- Os alunos participantes frequentam regularmente a escola?  
 Sim  
 Não
- 23- A escola incentiva os alunos a continuarem estudando após completar o ensino fundamental?  
 Sim  
 Não
- 24- Qual a procedência da água potável disponível na escola participante?  
 Água encanada  
 Água de poço  
 Água de rio/açude  
 Outro
- 25- Na escola participante, o esgoto é?

- Esgoto a céu aberto
- Esgoto encanado

26- Na escola participante, o lixo é descartado de que forma? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)

- Céu aberto
- Coleta seletiva
- Aterro
- Queimado

27- Você como profissional da educação ensina sobre a importância da separação de lixo adequada?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

28- No seu município existe programa de saneamento básico?

- Sim
- Não
- Não sei

29- Você como profissional da educação, possui contato com a ESF quando precisa?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

30- Você como profissional da educação, realiza trabalhos em conjunto com a ESF?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

31- Quando você necessita discutir um assunto relacionado aos alunos ou pais/responsáveis, qual profissional geralmente procura na ESF?

- Médico
- Enfermeiro
- Dentista
- Fisioterapeuta
- Técnico de Enfermagem
- Nutricionista
- Outro                     Nunca procuro

32- Você como profissional da educação, realiza ações voltadas à saúde do escolar?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

---

#### EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

---

33- Você conhece o termo educação em Saúde?

- Sim
- Não

- 34- Você acha que as atividades desenvolvidas na escola influenciam nos hábitos de saúde das famílias dos alunos?
- Sim
  - Não
  - Talvez
- 35- Você acha que os profissionais da saúde de seu município trabalham em conjunto com a escola que você atua?
- Sim
  - Não
  - Às vezes
- 36- Você conhece a Política de educação do campo?
- Sim
  - Não
  - Não sei
- 37- Você como profissional da educação, realiza ações de saúde voltadas as famílias dos alunos?
- Não
  - Com frequência
  - Muitas vezes
  - Às vezes
  - Raramente
- 38- Você acha importante desenvolver ações educativas sobre saúde no espaço escolar?
- Sim
  - Não
  - Talvez
- 39- Quais ações de educação em saúde você percebe que são mais utilizadas na escola que você atua?
- Oficinas educativas
  - Palestras
  - Teatro
  - Material impresso
  - Outro
- 40- Qual assunto você acredita ser o mais importante para ser trabalhado na escola? (Escolher 5 opções nos assuntos sugeridos abaixo)
- Temas relacionados a alimentação saudável e agricultura sustentável
  - Temas relacionados a Saúde bucal
  - Temas relacionados a sexualidade/métodos contraceptivos
  - Temas relacionados a atividade física e lazer
  - Temas relacionados a saúde e bem-estar
  - Temas relacionados a saúde mental
  - Temas relacionados ao uso de drogas
  - Temas relacionados a água e saneamento
  - Temas relacionados ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na agricultura/segurança no trabalho
  - Temas relacionados a exposição solar
  - Temas relacionados ao cultivo do tabaco
  - Temas relacionados a violência
  - Temas relacionados a igualdade de gênero
  - Temas relacionados a separação de lixo
  - Temas relacionados a vacinação
  - Temas relacionados ao estilo de vida
  - Outra sugestão: \_\_\_\_\_
- 41- Você possui mais alguma sugestão?
-

## APÊNDICE D: Instrumento para coleta de dados - Questionário Profissional de Saúde

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- Todas as perguntas deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto a pergunta de número 23.
- Algumas perguntas possuem na resposta as opções “com frequência”, “muitas vezes”, “às vezes” e “raramente”, sendo nesta pesquisa consideradas como:  
Com frequência: Todos os dias/mês/ano  
Muitas vezes: 5 vezes na semana/ano  
Às vezes: 4 vezes na semana/ano  
Raramente: 1 vez na semana/ano

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

- Feminino  
 Masculino

3- Estado civil:

- Solteiro  
 Casado  
 Separado  
 Viúvo  
 União estável

4- Local que reside:

- Área rural  
 Área urbana

5- Município de residência:

- Boqueirão do Leão  
 Gramado Xavier

6- Município de localização da escola:

- Boqueirão do Leão  
 Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

( ) Barros Cassal

**DADOS DA PESQUISA**

**ESTILO DE VIDA**

7- Quantas refeições você faz no dia?

( ) Menos de 3

( ) 4

( ) 5

( ) 6

( ) Mais de 6

8- Você ingere alimentos industrializados?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes ( ) Raramente

9- Você ingere em torno de 2 litros de água ao longo do dia?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

10- Você faz atividade física?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

11- Você fuma?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

12- Se a pergunta anterior for positiva, quantos cigarros fuma no dia?

( ) Fumo de 1 a 10 cigarros por dia

( ) Fumo de 11 a 20 cigarros por dia

( ) Fumo mais de 20 cigarros por dia

13- No seu convívio próximo (diariamente), tem pessoas que fumam (familiar ou no trabalho)?

( ) Sim

( ) Não

14- Você faz uso de algum tipo de drogas ilícitas (maconha/cocaína/crack/outra)?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

15- Você costuma ingerir bebida alcoólica?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

Raramente

16- Você possui plano de saúde?

Sim

Não

17- Você apresenta algum desses problemas de saúde?

Diabetes (açúcar no sangue)

Hipertensão (pressão alta)

Depressão

Câncer

Obesidade (excesso de peso)

Colesterol alto

Triglicerídeos

Outros

Não tenho nenhuma doença

18- Você faz uso de algum tipo de medicação contínua?

Não

Com frequência

Muitas vezes

Às vezes

Raramente

19- Você acredita que a saúde das famílias pode estar relacionadas com as atitudes diárias (estilo de vida) que as mesmas adotam?

Sim

Não

Talvez

---

#### CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS GERAIS

---

20- Seu município possui programas que incentivam a compra de alimentos locais para distribuição como lanches nas escolas?

Não

Com frequência

Muitas vezes

Às vezes

Raramente

21- Qual a procedência da água potável disponível na Estratégia de Saúde da Família (ESF) participante?

Água encanada

Água de poço

Água de rio/açude

Outro

22- Na ESF participante, o esgoto é?

Esgoto a céu aberto

Esgoto encanado

23- Na ESF participante, o lixo é descartado de que forma? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)

Céu aberto

Coleta seletiva

Aterro

Queimado

24- No seu município existe programa de saneamento básico?

Sim

- Não
- Não sei

25- Quando necessário discutir uma situação relacionada a algum aluno, você como profissional de saúde procura a escola?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

26- Você como profissional de saúde, realiza trabalhos em conjunto com a escola de sua responsabilidade?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

27- Você como profissional de saúde, faz visita na escola de sua responsabilidade?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

28- Você como profissional de saúde, realiza ações voltadas à saúde do escolar?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

---

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

---

29- Você conhece o termo educação em Saúde?

- Sim
- Não

30- Você acha que as atividades desenvolvidas na escola influenciam nos hábitos de saúde das famílias dos alunos?

- Sim
- Não
- Talvez

31- Você acha que a ESF que você atua pode trabalhar em conjunto com as escolas?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes       Raramente

32- Você como profissional de saúde, realiza o Programa de Saúde na Escola?

- Sim
- Não       Às vezes

33- Você como profissional de saúde, realiza ações voltadas às famílias dos alunos através do ambiente escolar?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes     Às vezes     Raramente

- 34- Você acha importante desenvolver ações educativas sobre saúde no espaço escolar?
- Sim
  - Não
  - Talvez
- 35- Quais ações de educação em saúde você percebe que são mais utilizadas na escola de sua responsabilidade?
- Oficinas educativas
  - Palestras
  - Teatro
  - Material impresso
  - Outro
- 36- Qual a frequência que você como profissional de saúde, realiza ações com alunos e seus pais/responsáveis?
- Não
  - Com frequência
  - Muitas vezes
  - Às vezes
  - Raramente
- 37- Você realiza visitas na escola participante?
- Não
  - Com frequência
  - Muitas vezes
  - Às vezes
  - Raramente
- 38- Você se encontra com professores/gestores das escolas para discutir assuntos relacionados à saúde dos escolares?
- Não
  - Com frequência
  - Muitas vezes
  - Às vezes
  - Raramente
- 39- Qual assunto você acredita ser o mais importante para ser trabalhado na escola? (Escolher 5 opções nos assuntos sugeridos abaixo)
- Temas relacionados a alimentação saudável e agricultura sustentável
  - Temas relacionados a Saúde bucal
  - Temas relacionados a sexualidade/métodos contraceptivos
  - Temas relacionados a atividade física e lazer
  - Temas relacionados a saúde e bem-estar
  - Temas relacionados a saúde mental
  - Temas relacionados ao uso de drogas
  - Temas relacionados a água e saneamento
  - Temas relacionados ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na agricultura/segurança no trabalho
  - Temas relacionados a exposição solar
  - Temas relacionados ao cultivo do tabaco
  - Temas relacionados a violência
  - Temas relacionados a igualdade de gênero
  - Temas relacionados a separação de lixo
  - Temas relacionados a vacinação
  - Temas relacionados ao estilo de vida
  - Outra sugestão: \_\_\_\_\_
- 40- Você possui mais alguma sugestão? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E: Instrumento para coleta de dados - Questionário Secretário Municipal de Educação

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- Todas as perguntas deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto a pergunta de número 25.
- Algumas perguntas possuem na resposta as opções “com frequência”, “muitas vezes”, “às vezes” e “raramente”, sendo nesta pesquisa consideradas como:  
Com frequência: Todos os dias/mês/ano  
Muitas vezes: 5 vezes na semana/ano  
Às vezes: 4 vezes na semana/ano  
Raramente: 1 vez na semana/ano

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

- Feminino  
 Masculino

3- Estado civil:

- Solteiro  
 Casado  
 Separado  
 Viúvo  
 União estável

4- Local que reside:

- Área rural  
 Área urbana

5- Município de residência:

- Boqueirão do Leão  
 Gramado Xavier

6- Município de localização da escola:

- Boqueirão do Leão  
 Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

( ) Barros Cassal

**DADOS DA PESQUISA**

**ESTILO DE VIDA**

7- Quantas refeições você faz no dia?

( ) Menos de 3

( ) 4

( ) 5

( ) 6

( ) Mais de 6

8- Você ingere alimentos industrializados?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

9- Você ingere em torno de 2 litros de água ao longo do dia?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

10- Você faz atividade física?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

11- Você fuma?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

12- Se a pergunta anterior for positiva, quantos cigarros fuma no dia?

( ) Fumo de 1 a 10 cigarros por dia

( ) Fumo de 11 a 20 cigarros por dia

( ) Fumo mais de 20 cigarros por dia

13- No seu convívio próximo (diariamente), tem pessoas que fumam (familiar ou no trabalho)?

( ) Sim

( ) Não

14- Você faz uso de algum tipo de drogas ilícitas (maconha/cocaína/crack/outra)?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

15- Você costuma ingerir bebida alcoólica?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes ( ) Raramente

16- Você possui plano de saúde?

( ) Sim

( ) Não

17- Você apresenta algum desses problemas de saúde?

( ) Diabetes (açúcar no sangue)

( ) Hipertensão (pressão alta)

( ) Depressão

( ) Câncer

( ) Obesidade (excesso de peso)

( ) Colesterol alto

( ) Triglicerídeos

( ) Outros

( ) Não tenho nenhuma doença

18- Você faz uso de algum tipo de medicação contínua?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

19- Você acredita que a saúde das famílias pode estar relacionada com as atitudes diárias (estilo de vida) que as mesmas adotam?

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

#### **CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS GERAIS**

20- Seu município possui programas que incentivam a compra de alimentos locais para distribuição como lanches nas escolas?

( ) Não

( ) Com frequência

( ) Muitas vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente

21- Os alunos participantes frequentam regularmente a escola?

( ) Sim

( ) Não

22- A escola incentiva os alunos a continuarem estudando após completar o ensino fundamental?

( ) Sim

( ) Não

23- Qual a procedência da água potável disponível na escola participante?

( ) Água encanada

( ) Água de poço

( ) Água de rio/açude

( ) Outro

24- Na escola participante, o esgoto é?

( ) Esgoto a céu aberto

( ) Esgoto encanado

25- Na escola participante, o lixo é descartado de que forma? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)

- Céu aberto
- Coleta seletiva
- Aterro
- Queimado

26- No seu município existe programa de saneamento básico?

- Sim
- Não     Não sei

27- A escola participante realiza trabalhos conjuntos com a Estratégia de Saúde da Família (ESF)?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Não sei

28- Quando necessário discutir uma situação relacionada à saúde de algum aluno, você procura a escola?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

29- A escola recebe visita do Agente Comunitário de Saúde?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

30- Os profissionais de saúde da ESF realizam ações voltadas à saúde dos escolares?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

---

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

---

31- Você conhece o termo educação em Saúde?

- Sim     Não

32- Você acha que as atividades desenvolvidas na escola influenciam nos hábitos de saúde das famílias dos alunos?

- Sim     Não     Talvez

33- Você acha que o serviço de saúde de seu município trabalha em conjunto com as escolas?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

34- Os profissionais de saúde da ESF realizam o Programa de Saúde na Escola?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

35- Você conhece a Política de educação do campo?  Sim     Não

36- Os profissionais de saúde da ESF realizam ações de saúde voltadas às famílias dos alunos através do ambiente escolar?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

37- Você acha importante desenvolver ações educativas sobre saúde no espaço escolar?

- Sim
- Não
- Talvez

38- Qual tipo de prática de educação em saúde você percebe que é mais utilizada na escola?

- Oficinas educativas
- Palestras
- Teatro
- Material impresso
- Outro

39- Você se encontra com o Secretário Municipal de Saúde para discutir assuntos relacionados à saúde dos escolares?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

40- Você se encontra com professores/gestores das escolas para discutir assuntos relacionados à saúde dos escolares?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

41- Qual assunto você acredita ser o mais importante para ser trabalhado na escola? (Escolher 5 opções nos assuntos sugeridos abaixo)

- Temas relacionados a alimentação saudável e agricultura sustentável
- Temas relacionados a Saúde bucal
- Temas relacionados a sexualidade/métodos contraceptivos
- Temas relacionados a atividade física e lazer
- Temas relacionados a saúde e bem-estar
- Temas relacionados a saúde mental
- Temas relacionados ao uso de drogas
- Temas relacionados a água e saneamento
- Temas relacionados ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na agricultura/segurança no trabalho
- Temas relacionados a exposição solar
- Temas relacionados ao cultivo do tabaco
- Temas relacionados a violência
- Temas relacionados a igualdade de gênero
- Temas relacionados a separação de lixo
- Temas relacionados a vacinação
- Temas relacionados ao estilo de vida
- Outra sugestão: \_\_\_\_\_

42- Você possui mais alguma sugestão? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE F: Instrumento para coleta de dados - Questionário Secretário Municipal da Saúde

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- Todas as perguntas deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto a pergunta de número 23.
- Algumas perguntas possuem na resposta as opções “com frequência”, “muitas vezes”, “às vezes” e “raramente”, sendo nesta pesquisa consideradas como:  
Com frequência: Todos os dias/mês/ano  
Muitas vezes: 5 vezes na semana/ano  
Às vezes: 4 vezes na semana/ano  
Raramente: 1 vez na semana/ano

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

- ( ) Feminino  
( ) Masculino

3- Estado civil:

- ( ) Solteiro  
( ) Casado  
( ) Separado  
( ) Viúvo  
( ) União estável

4- Local que reside:

- ( ) Área rural  
( ) Área urbana

5- Município de residência:

- ( ) Boqueirão do Leão

- Gramado Xavier
- Barros Cassal

6- Município de localização da escola:

- Boqueirão do Leão
- Gramado Xavier
- Barros Cassal

## **DADOS DA PESQUISA**

---

### **ESTILO DE VIDA**

---

7- Quantas refeições você faz no dia?

- Menos de 3
- 4
- 5
- 6
- Mais de 6

8- Você ingere alimentos industrializados?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

9- Você ingere em torno de 2 litros de água ao longo do dia?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

10- Você faz atividade física?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

11- Você fuma?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

12- Se a pergunta anterior for positiva, quantos cigarros fuma no dia?

- Fumo de 1 a 10 cigarros por dia
- Fumo de 11 a 20 cigarros por dia
- Fumo mais de 20 cigarros por dia

13- No seu convívio próximo (diariamente), tem pessoas que fumam (familiar ou no trabalho)?

- Sim
- Não

14- Você faz uso de algum tipo de drogas ilícitas (maconha/cocaína/crack/outra)?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes

- ( ) Às vezes  
( ) Raramente  
15- Você costuma ingerir bebida alcoólica?

- ( ) Não  
( ) Com frequência  
( ) Muitas vezes  
( ) Às vezes  
( ) Raramente

- 16- Você possui plano de saúde?

- ( ) Sim  
( ) Não

- 17- Você apresenta algum desses problemas de saúde?

- ( ) Diabetes (açúcar no sangue)  
( ) Hipertensão (pressão alta)  
( ) Depressão  
( ) Câncer  
( ) Obesidade (excesso de peso)  
( ) Colesterol alto  
( ) Triglicerídeos  
( ) Outros  
( ) Não tenho nenhuma doença

- 18- Você faz uso de algum tipo de medicação contínua?

- ( ) Não  
( ) Com frequência  
( ) Muitas vezes  
( ) Às vezes  
( ) Raramente

- 19- Você acredita que a saúde das famílias pode estar relacionada com as atitudes diárias (estilo de vida) que as mesmas adotam?

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Talvez

---

#### CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS GERAIS

---

- 20- Seu município possui programas que incentivam a compra de alimentos locais para distribuição como lanches nas escolas?

- ( ) Não  
( ) Com frequência  
( ) Muitas vezes  
( ) Às vezes  
( ) Raramente

- 21- Qual a procedência da água potável disponível na Estratégia de Saúde da Família (ESF) participante?

- ( ) Água encanada  
( ) Água de poço  
( ) Água de rio/açude  
( ) Outro

- 22- Na ESF participante, o esgoto é?

- ( ) Esgoto a céu aberto  
( ) Esgoto encanado

- 23- Na ESF participante, o lixo é descartado de que forma? (Essa pergunta poderá ter mais de uma opção de resposta assinalada)

- Céu aberto
- Coleta seletiva
- Aterro
- Queimado

24- No seu município existe programa de saneamento básico?

- Sim
- Não
- Não sei

25- Quando necessário discutir uma situação relacionada à saúde de algum aluno, você procura a escola?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

26- O Agente Comunitário de Saúde faz visita na escola participante?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

27- Os profissionais da saúde da ESF realizam ações voltadas à saúde dos escolares?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

---

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

---

28- Você conhece o termo educação em Saúde?

- Sim
- Não

29- Você acha que as atividades desenvolvidas na escola influenciam nos hábitos de saúde das famílias dos alunos?

- Sim
- Não
- Talvez

30- Você acha que a ESF trabalha em conjunto com as escolas?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

31- Os profissionais de saúde da ESF realizam o Programa de Saúde na Escola?

- Sim
- Não
- Às vezes

32- Os profissionais de saúde da ESF realizam ações de saúde voltadas às famílias dos alunos através do ambiente escolar?

- Não
- Com frequência

- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

33- Você acha importante desenvolver ações educativas sobre saúde no espaço escolar?

- Sim
- Não
- Talvez

34- Qual tipo de prática de educação em saúde você percebe que é mais utilizada na escola?

- Oficinas educativas
- Palestras
- Teatro
- Material impresso
- Outro

35- Você se encontra com o Secretário Municipal de Educação para discutir assuntos relacionados à saúde dos escolares?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

36- Você se encontra com professores/gestores das escolas para discutir assuntos relacionados à saúde dos escolares?

- Não
- Com frequência
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente

37- Qual assunto você acredita ser o mais importante para ser trabalhado na escola? (Escolher 5 opções nos assuntos sugeridos abaixo)

- Temas relacionados a alimentação saudável e agricultura sustentável
- Temas relacionados a Saúde bucal
- Temas relacionados a sexualidade/métodos contraceptivos
- Temas relacionados a atividade física e lazer
- Temas relacionados a saúde e bem-estar
- Temas relacionados a saúde mental
- Temas relacionados ao uso de drogas
- Temas relacionados a água e saneamento
- Temas relacionados ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na agricultura/segurança no trabalho
- Temas relacionados a exposição solar
- Temas relacionados ao cultivo do tabaco
- Temas relacionados a violência
- Temas relacionados a igualdade de gênero
- Temas relacionados a separação de lixo
- Temas relacionados a vacinação
- Temas relacionados ao estilo de vida
- Outra sugestão: \_\_\_\_\_

38- Você possui mais alguma sugestão?

---

## APÊNDICE G: Instrumento para coleta de dados - Entrevista Aluno

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- As perguntas relacionadas aos dados de identificação, deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”, exceto a questão 3.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1-Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

Feminino

Masculino

3- Com quem reside:

Sozinho

Companheiro(a)

Pai/Mãe

Outro familiar

4- Local que reside:

Área rural

Área urbana

5- Município de residência:

Boqueirão do Leão

Gramado Xavier

Barros Cassal

6- Município de localização da escola:

Boqueirão do Leão

Gramado Xavier

Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### Questões norteadoras:

1-Qual a sua compreensão (o que você acha), sobre as estratégias e ações de educação em saúde desenvolvidas na escola?

2-Os profissionais da saúde do ESF realizam atividades relacionadas a saúde aqui na escola?

3-Você acha que seria interessante os profissionais da saúde trabalharem em conjunto com os professores atividades relacionadas a saúde?

4-Seus pais participam de atividades relacionadas a saúde realizadas aqui na escola? Eles são convidados?

5-Qual atividade de educação em saúde você já participou aqui na escola? Qual a frequência que essas atividades são realizadas?

6-Você acha que as atividade de educação em saúde realizadas na escola influencia na sua saúde? Porque?

7-Qual tema relacionado a educação em saúde você acha importante ser trabalhado na escola? Justifique:

## APÊNDICE H: Instrumento para coleta de dados - Entrevista Pais

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC. Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento. As perguntas relacionadas aos dados de identificação, deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

Feminino

Masculino

3- Estado civil:

Solteiro

Casado

Separado

Viúvo

União estável

5- Local que reside:

Área rural

Área urbana

4- Escolaridade:

não alfabetizado

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Graduação completa

Outro

6- Município de residência:

Boqueirão do Leão

Gramado Xavier

Barros Cassal

7- Município de localização da escola:

Boqueirão do Leão

Gramado Xavier

Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### Questões norteadoras:

1-Fale sobre as estratégias e ações de educação em saúde desenvolvidas na escola de seu filho?

2- Fale sobre a influência que essas ações podem trazer na saúde de sua família?

3- Os profissionais da saúde do ESF realizam atividades relacionadas a saúde na escola de seu filho?

4-Você acha que seria interessante os profissionais da saúde trabalharem em conjunto com os professores atividades relacionadas a saúde no espaço escolar?

5-Você, como pai/mãe é convidado a participam de atividades relacionadas a saúde no espaço escolar? Quando convidado você participa?

6-Qual atividade de educação em saúde você já participou no espaço escolar?

7-Qual tema relacionado a educação em saúde você acha importante ser trabalhado na escola? Justifique:

## APÊNDICE I: Instrumento para coleta de dados - Entrevista Profissional da Educação

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- As perguntas relacionadas aos dados de identificação, deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1-Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

( ) Feminino

( ) Masculino

3- Local que reside:

( ) Área rural

( ) Área urbana

4- Município de residência:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

5- Município de localização da escola:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### Questões norteadoras:

1-Fale sobre as estratégias e ações de educação em saúde que a escola desenvolve com os alunos?

2- Fale sobre as estratégias e ações de educação em saúde que a escola desenvolve com seus familiares dos alunos?

3-Os profissionais da saúde do ESF realizam atividades relacionadas a saúde na escola?

4-Você acha que seria interessante os profissionais da saúde trabalharem em conjunto com a escola atividades relacionadas a saúde? De que forma?

5-Qual atividade de educação em saúde você já participou no espaço escolar desenvolvida pelos profissionais de saúde?

6-Qual tema relacionado a educação em saúde você acha importante ser trabalhado na escola? Justifique:

## APÊNDICE J: Instrumento para coleta de dados - Entrevista Profissional da Saúde

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- As perguntas relacionadas aos dados de identificação, deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1-Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

Feminino

Masculino

3- Local que reside:

Área rural

Área urbana

4- Município de residência:

Boqueirão do Leão

Gramado Xavier

Barros Cassal

5- Município de localização da escola:

Boqueirão do Leão

Gramado Xavier

Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### Questões norteadoras:

1-Fale sobre as estratégias e ações de educação em saúde realizadas em conjunto com a escola em prol dos alunos?

2-Fale sobre as estratégias e ações de educação em saúde realizadas em conjunto com a escola em prol dos familiares dos alunos?

3-Os profissionais da educação já solicitaram auxílio em alguma atividade de educação em saúde realizada na escola?

4-Você acha que seriam interessante os profissionais da saúde trabalharem em conjunto com os professores atividades relacionadas a saúde?

5-Qual atividade de educação em saúde você já participou/desenvolveu no espaço escolar?

6- Qual a frequência que essas atividades em conjunto são realizadas?

7- Qual tema relacionado a educação em saúde você acha importante ser trabalhado na escola? Justifique:

## APÊNDICE K: Instrumento para coleta de dados - Entrevista Secretário Municipal de Educação

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui nove perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- As perguntas relacionadas aos dados de identificação, deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1-Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

( ) Feminino

( ) Masculino

3- Local que reside:

( ) Área rural

( ) Área urbana

4- Município de residência:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

5- Município de localização da escola:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### Questões norteadoras:

1-Fale sobre as facilidades de implementar e desenvolver as políticas relacionadas a educação no campo?

2- Fale sobre as dificuldades de implementar e desenvolver as políticas relacionadas a educação no campo?

3- Os profissionais da saúde do ESF realizam atividades relacionadas a saúde do escolar?

4- Que tipo de atividade é desenvolvida? E com que frequência?

5-Você acha que seria interessante os profissionais da saúde trabalharem em conjunto com a escola (os professores) atividades relacionadas a saúde?

6-Qual atividade de educação em saúde você já participou no espaço escolar?

7-Essa foi desenvolvida por quem?

8-Os professores procuram auxílio no ESF para resolver questões relacionadas a saúde do escolar?

9- Qual tema relacionado a educação em saúde você acha importante ser trabalhado na escola? Justifique:

## APÊNDICE L: Instrumento para coleta de dados - Entrevista Secretário Municipal de Saúde

### Informações gerais:

- Esse instrumento para coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)” da doutoranda Morgana Pappen, sob orientação da Professora Dr. Suzane Beatriz Frantz Krug, no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.
- Essa pesquisa possui como objetivo conhecer e analisar estratégias e ações de educação em saúde em escolas da zona rural de municípios do RS, bem como, propor e realizar intervenções educativas em saúde.
- A pesquisa será realizada conforme os princípios éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos e aprovado pelo CEP da UNISC.
- Para a concessão da aplicação do questionário/entrevista, os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa e posteriormente será solicitado a autorização de participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para os participantes menores de 18 anos, será solicitado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado pelo participante e seu responsável, que também deverá assinar o Termo de Consentimento para responsabilizado. A assinatura dos termos será em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra entregue ao participante.
- A pesquisa envolverá diversos profissionais da área da saúde e educação, além da comunidade escolar. Estes serão representados através da participação do secretário municipal de saúde; secretário municipal de educação; profissionais da saúde; profissionais da educação, alunos e pais ou responsáveis.
- Os instrumentos para a coleta de dados serão o preenchimento do questionário e do instrumento de avaliação e a participação na entrevista. O questionário possui aproximadamente 40 a 50 perguntas abertas e fechadas, divididas em dados de identificação e campos temáticos intitulados como “Estilo de Vida”, “Condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” e “Educação em Saúde na escola”. Cada questionário é específico para cada público-alvo participante, levando em média 15 minutos para preenchimento. A entrevista possui duas perguntas norteadoras abertas, levando em média 25 minutos para resposta. E o instrumento de avaliação é constituído de perguntas abertas e fechadas e levará em média de 5 minutos para preenchimento.
- As perguntas relacionadas aos dados de identificação, deverão ter somente uma resposta assinalada com “X”.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1-Idade: \_\_\_\_\_

2- Gênero:

( ) Feminino

( ) Masculino

3- Local que reside:

( ) Área rural

( ) Área urbana

4- Município de residência:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

5- Município de localização da escola:

( ) Boqueirão do Leão

( ) Gramado Xavier

( ) Barros Cassal

### DADOS DA PESQUISA

#### Questões norteadoras:

1-Fale sobre as facilidades de implementar e desenvolver as políticas de saúde do escolar?

2-Fale sobre as dificuldades de implementar e desenvolver as políticas de saúde do escolar?

3-Fale sobre as facilidades de implementar e desenvolver as políticas relacionadas a saúde da família no âmbito rural?

4-Fale sobre as dificuldades de implementar e desenvolver as políticas relacionadas a saúde da família no âmbito rural?

5-Os profissionais da saúde do ESF realizam atividades relacionadas a saúde do escolar?

6-Que tipo de atividade é desenvolvida? Com que frequência?

7-Você acha que seriam interessante os profissionais da saúde trabalharem em conjunto com os professores atividades relacionadas a saúde dentro do espaço escolar?

8-A comunidade escolar (alunos, pais e professores) participam das atividades que vocês organizam?

9-Qual atividade de educação em saúde você já participou/planejou no espaço escolar?

10-Os professores procuram auxílio do ESF para resolver questões relacionadas a saúde do escolar?

11- Qual tema relacionado a educação em saúde você acha importante ser trabalhado na escola? Justifique:

**APÊNDICE M: Instrumento de avaliação**

1. Assinale, no quadro abaixo, a nota referente a sua avaliação sobre os aspectos relacionados \_\_\_\_\_, utilizando a escala a seguir:

- 1-Ruim;  
 2-Razoável;  
 3-Bom;  
 4-Muito Bom;  
 5-Excelente;

<b>Conteúdo e organização</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Seguiu os objetivos apresentados					
Clareza e coerência nos assuntos					
Carga horária satisfatória					
<b>Materiais Didáticos e Audiovisuais</b>					
Elaboração de material/produto/atividade					
Materiais didáticos e audiovisuais utilizados					
<b>Avaliação Geral</b>					
Seu grau de satisfação com o material/produto ou atividade realizada					

2. Os conhecimentos produzidos com material/produto/atividade são importantes na sua vida?

Sim ( ) Não ( ) Justifique:

---

3. Você considera que a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida?

Sim ( ) Não ( ) Justifique:

---

4. Se desejar, abaixo poderá escrever comentários e/ou sugestões:

---



---